



PPGCIUFPB
Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

MARLY FELIX DA SILVA

**AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
análise focada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)**

**João Pessoa
2024**

MARLY FELIX DA SILVA

**AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
análise focada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em cumprimento ao requisito obrigatório para obtenção do grau de Mestra em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Memória, Mediação e Apropriação da Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro

**João Pessoa
2024**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Marly Felix da.

Ações de inovação em bibliotecas universitárias :
análise focada no Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) / Marly
Felix da Silva. - João Pessoa, 2024.
119 f. : il.

Orientação: Edna Gomes Pinheiro.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca universitária. 2. Inovação em
bibliotecas. 3. Ações de inovação - Sistema de
Bibliotecas. 4. Universidade Federal de Campina Grande.
I. Pinheiro, Edna Gomes. II. Título.

UFPB/BC

CDU 027.7(043)

MARLY FELIX DA SILVA

**AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS:
análise focada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina
Grande (UFCG)**

Aprovado em: 28 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **EDNA GOMES PINHEIRO**
Data: 20/05/2024 14:31:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro
Orientadora (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA MARIA DE MEDEIROS TRAVASSOS SAEK**
Data: 21/05/2024 07:55:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger
Membro Titular Interno (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA MIRELLE DE ALMEIDA SILVA**
Data: 20/05/2024 21:25:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Fernanda Mirelle de Almeida da Silva
Membro Titular Externo (BCUEPB)

Documento assinado digitalmente
 **MARCKSON ROBERTO FERREIRA DE SOUSA**
Data: 20/05/2024 20:17:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa
Membro Suplente Interno (PPGCI/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDIALYNE DA SILVA ARAÚJO**
Data: 21/05/2024 16:02:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo
Membro Suplente Externo (DCI-MPGOA/UFPB)

João Pessoa
2024

Àqueles que depositaram sua confiança em mim, cujo apoio incondicional foi luz nessa jornada acadêmica. Aos que, compartilharam meus sonhos, anseios e inquietações e me incentivaram a chegar à reta final.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por guiar meus passos e iluminar meu caminho ao longo da vida. Sua graça e misericórdia foram fundamentais para me encorajar e superar os desafios encontrados ao longo desta trajetória de estudos e pesquisa.

Aos meus pais, Moyses Felix da Silva (*in memoriam*) e Joana Ferreira de Souza, pelo amor, apoio e dedicação e por terem ensinado que a educação é o caminho para transformar sonhos em realidade.

À Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por todas as oportunidades concedidas ao longo da minha vida acadêmica, propiciando a minha graduação em Biblioteconomia e agora o Mestrado em Ciência da Informação, viabilizando a realização de mais esse sonho.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), instituição na qual pude colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a minha formação como Bibliotecária-Documentalista, razão que me impulsiona e estimula a aprimorar os meus conhecimentos. Agradeço especialmente, ao Magnífico Reitor Prof. Dr. Antônio Fernandes Filho, bem como, ao Me. Jesiel Ferreira Gomes, atual Bibliotecário-Documentalista Gestor do Sistemoteca, pelo apoio e oportunidade de executar minha pesquisa de Mestrado no âmbito da UFCG, permitindo assim, contribuir para a expansão e visibilidade desses equipamentos.

Ao Prof. Dr. Jardel de Feitas Soares, Diretor do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS) da UFCG, pelo apoio e compreensão ao concordar com meu afastamento para me dedicar a este estudo.

À minha orientadora, Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro, manifesto minha gratidão. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo, guiando-me com sabedoria ao longo de todo o processo.

Aos membros da banca examinadora, Profa. Dra. Marcia Maria de Medeiros Travassos Saeger; Prof. Dr. Marckson Roberto Ferreira; Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo, vinculados a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e a Dra. Fernanda Mirelle de Almeida da Silva, Diretora da Biblioteca Central da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pelas valiosas contribuições, tempo e expertise na análise desta dissertação.

Aos Bibliotecários-documentalistas da UFCG, meus colegas de profissão, atuantes nas Bibliotecas do Sistemoteca, pela participação na pesquisa, compartilhamento de experiências, percepções e conhecimentos, que enriqueceram o conteúdo deste trabalho, contribuindo para complementar os dados necessários à conclusão deste estudo.

À minha equipe de colaboradores da Biblioteca do CCJS/UFCG, pelo apoio na condução das atividades administrativas e paciência em aceitar minha ausência durante esse período.

À minha irmã, Profa. Dra. Márcia Félix da Silva, meu farol desde o início do curso, por meio do seu incentivo, apoio, ensinamentos e experiências, contribuiu e contribui para a minha trajetória de vida acadêmica, bem como, o sonhado mestrado.

A Magnum Bezerra de Souza, Coordenador do Laboratório de Estudos em Turismo e Hotelaria (LETH) da UFPB, pelo apoio e paciência nos momentos em que precisei utilizar o LETH para desenvolver atividades em aplicativos, plataformas e planilhas eletrônicas na etapa de elaboração da dissertação.

Ao Prof. Me. Gerson Ribeiro, pelo apoio no processo junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB.

A todos que fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação (PPGCI) da UFPB, pelo profissionalismo e presteza, pois sempre foram solícitos e compreensivos em todas as demandas.

Aos meus filhos, Raniery Felix de Andrade Alves e Rayanne Raquel Felix de Andrade Alves, por fazerem parte da minha vida e por terem aceitado, embora, sob pressão, minhas falhas e ausência durante esse período.

Às minhas sobrinhas Mariana Félix e Larissa Félix, pelo carinho e paciência nos momentos em que necessitei de apoio para desenvolver as atividades durante o curso.

Ao meu marido, namorado, companheiro, parceiro e amigo Nilson Mota da Silva, que diante das dificuldades, segurou a minha mão sempre com a certeza de que no final, tudo dá certo!

Aos colegas do PPGCI/UFPB, pela troca de experiências e vivências ao longo do curso, em especial Sara Alves Lacerda, Dulce Edite Soares Loss e Valber Hermínio Caetano, por se tornarem amigos para a vida inteira, pela parceria que tornou o ambiente acadêmico mais leve e o aprendizado mais prazeroso.

Enfim, encerro meus agradecimentos, tomando por empréstimo as palavras de Cora Coralina, pois elas refletem os passos do meu pensamento. [...] Penso que a vida se faz de pedaços de outras gentes, que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados ... pois haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma. Agradeço, portanto, aos que direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista.

Muito obrigada!

“Para inovar é preciso estar disposto a errar. Quem não está disposto a falhar, dificilmente conseguirá solucionar ou criar algo novo”.

(Martha Gabriel, 2022)

RESUMO

Este estudo abordou o tema "Ações de Inovação em Bibliotecas Universitárias" com foco no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Explorou iniciativas e práticas inovadoras implementadas nas bibliotecas da UFCG, analisando seu impacto e relevância no contexto acadêmico. Essas ações podem abranger desde a adoção de novas tecnologias até a implementação de serviços e estratégias que otimizam o acesso e a gestão da inovação. A inovação tem-se destacado como um fator primordial para o desenvolvimento, otimização e excelência do ensino superior, sobretudo no que se refere às atividades ligadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Consideradas como equipamentos de apoio e suporte informacional para a comunidade acadêmica, discussões que versam sobre ação de inovação em espaços informacionais de bibliotecas universitárias, tem-se tornado recorrentes, por estes equipamentos propiciarem a oferta, por meio do seu acervo, de acesso as mais diversas fontes de informação em suporte físico ou virtual. As bibliotecas universitárias têm aderido à utilização de novas ferramentas e produtos (bens e serviços) tecnológicos inovadores como meio para facilitar a disseminação da informação e processos de comunicação entre os usuários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande. A questão norteadora deste estudo foi pautada na seguinte pergunta: Como as ações de inovação aplicadas ao Sistemoteca da UFCG têm contribuído para facilitar o acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas? Fundamentado na problemática apresentada, este estudo teve como objetivo analisar as ações de inovação implementadas no Sistema de Biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande e suas contribuições para acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais. Em relação ao percurso metodológico, tratou-se de uma pesquisa de Survey, conduzido sob a forma de pesquisa exploratória-descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa na análise dos dados, envolveu o levantamento bibliográfico e documental, previu a aplicação de questionário *on-line* com os bibliotecários documentalistas que integram o quadro de pessoal do Sistemoteca da UFCG. Os resultados obtidos destacou a relevância da implantação de ações de inovação implementadas no Sistemoteca, não apenas por proporcionar melhores recursos e serviços informacionais a comunidade acadêmica, mas também por fortalecer o papel da Ciência da Informação e da Biblioteconomia na promoção do acesso a informação e construção de uma sociedade mais informada, inclusiva e tecnologicamente avançada. Concluiu-se que os achados da pesquisa reforçaram a necessidade premente de adaptação e atualização, que promovam a modernização da infraestrutura tecnológica, a implementação de sistemas gerenciais eficientes e a capacitação continua dos profissionais bibliotecários. E, ainda, a necessidade de uma abordagem proativa e orientadora para a inovação na gestão das bibliotecas da UFCG, visando a implementação de ações inovadoras não apenas como necessidade informacional, mas também como uma oportunidade para transformar as bibliotecas da UFCG em verdadeiros agentes de excelência no apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: inovação; ações de inovação; inovação em bibliotecas; biblioteca universitária; Sistema de Bibliotecas; Universidade Federal de Campina Grande.

ABSTRACT

This study addresses the theme „Actions of Innovation in University Libraries“ focusing on the Library System of the Federal University of Campina Grande (UFCG). Explored innovative initiatives and practices implemented in UFCG libraries, analyzing their impact and relevance in the academic context. These actions may range from the adoption of new technologies to the implementation of services and strategies that optimize access and management of innovation. Innovation has stood out as a primordial factor for the development, optimization, and excellence of higher education, especially in activities linked to the triad: teaching, research, and extension. Considered as equipment and informational support for the academic community, discussions that deal with actions of innovation in informational spaces in university libraries have become recurrent, as these equipment provide, through their collection, access to the most various sources of information in physical or virtual format. University libraries have adopted the use of new innovative technological tools and products (goods and services) as a means to facilitate the dissemination of information and communication processes among users of the Library System of the Federal University of Campina Grande. The study problem that guides this dissertation is based on the following question: How have innovation actions applied to the UFCG System Library contributed to facilitating users' autonomous access to the information resources available in libraries? Based on the problem presented, this study aimed to analyze the actions of innovation implemented in the Library System of the Federal University of Campina Grande your contributions to users' autonomous access to information resources. Regarding methodological route, it will be Survey research, conducted in the form of descriptive and exploratory research, with a quantitative and qualitative approach to data analysis, involving bibliographical and documentary, predicted for the application of an *on-line* questionnaire with the documentary librarians who are part of UFCG System Library staff. The obtained results highlighted the relevance of implementing actions of innovation in the highlighted System, not only for providing better information resources and services to the academic community but also for strengthening the role of Information Science and Librarianship in promoting access to information and building a more informed, inclusive and technologically advanced society. It is concluded that the research findings reinforce the pressing need for adaptation and evolution, which promote the modernization of technological infrastructure, the implementation of efficient management systems, and the continuous training of librarian professionals. Also, the need for a proactive and guiding approach to innovation in the management of UFCG libraries, aiming to implement innovative actions not only as an informational need but also as an opportunity to transform UFCG libraries into true agents of excellence in supporting teaching, research, and extension.

Keywords: innovation; actions of innovation; innovation in library; university library; Library System; Federal University of Campina Grande.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Fases cronológicas da inovação	27
Quadro 2	Dimensões 3 – Biblioteca (Parâmetros do MEC)	34
Quadro 3	Tendências de serviços informacionais para Bibliotecas Universitárias	40
Quadro 4	Canais de atendimento <i>on-line</i> – Bibliotecas UFCG	55
Quadro 5	Sistemas gerenciais utilizados pelo Sistemoteca da UFCG	59
Quadro 6	Eixos do PDI (2020 – 2024) que contemplam o Sistemoteca	63
Quadro 7	Sistemas e demandas do Sistemoteca pontuadas no PDTIC	64
Quadro 8	Aplicativo Sistemoteca (em desenvolvimento)	64
Quadro 9	Pesquisa Integrada	65
Quadro 10	Depósito de Trabalhos Acadêmicos	66
Quadro 11	Dispositivos Legais	71
Quadro 12	Ações de inovação implementadas no Sistemoteca da UFCG	89
Quadro 13	Interferências na autonomia dos usuários.	93
Quadro 14	Melhorias para o funcionamento do Sistemoteca	95

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gênero	75
Gráfico 2	Faixa etária	76
Gráfico 3	Titulação	77
Gráfico 4	Lotação	79
Gráfico 5	Cargo de Direção	80
Gráfico 6	Setores da biblioteca	81
Gráfico 7	Sistemas gerenciais	83
Gráfico 8	Resolução nº. 09/2008 do Sistemoteca	85
Gráfico 9	Participação em minicursos e oficinas	86
Gráfico 10	Recursos e Estrutura Física	87
Gráfico 11	Integração dos sistemas gerenciais	88
Gráfico 12	Atendimento às demandas dos usuários	91
Gráfico 13	Interferência na autonomia dos usuários	93

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AUSLIB	Software de Automação de Bibliotecas
BC	Biblioteca Central
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BS	Biblioteca Setorial
BU	Biblioteca Universitária
CAFE	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CH	Centro de Humanidade
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCJS	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais
CCT	Centro de Ciências e Tecnologia
CCTA	Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar
CD4	Cargo de Direção – nível 4
CDSA	Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
CEEI	Centro de Engenharia Elétrica e Informática
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE	Conselho de Pesquisa e Extensão
CES	Centro de Educação e Saúde
CF	Constituição Federal
CFP	Centro de Formação de Professores
CI	Ciência da Informação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPF	Cadastro de Pessoa Física
CSTR	Centro de Saúde e Tecnologia Rural
CTRN	Centro de Tecnologia e Recursos Naturais
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
FNDCT	Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FG1	Função Gratificada – nível 1
GRU	Guia de Recolhimento da União
IACG	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IQCD	Índice de Qualificação do Corpo Docente
MCT	Ministério da Ciência e tecnologia
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
PDF	Portable Document Format

PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDTI	Programa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial
PDTIC	Plano Diretor de Tecnologia da Informação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
PSI	Portal de Sistemas Integrados
SABI	Sistema de Integração de Bibliotecas
SCAPOS	Sistema de Controle Acadêmico
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEI	Sistema Eletrônico de Informação
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SIGRH	Sistema de Gestão de Recursos Humanos
SIGs	Sistemas Integrados de Gestão
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior
SIPAC	Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contrato
SISTEMOTECA	Sistema de Bibliotecas
SNI	Sistema Nacional de Inovação
STI	Serviço de Tecnologia da Informação
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UC	Unidade Curricular
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	PERCURSO TEÓRICO: revisitando autores, suas ideias e teorias	21
2.1	Surgimento das bibliotecas: jornada histórica e suas transformações	21
2.2	Teorias da inovação: discutindo conceitos	25
2.3	Inovação em Bibliotecas Universitárias: uma abordagem prática	31
2.4	Importância da inovação e do bibliotecário mediador da informação	41
2.5	Memória institucional e inovação: um enfoque entre o passado e o futuro	44
2.6	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): uma trajetória de vanguarda	47
2.7	Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) da UFCG e suas ações de inovação	49
3	PERCURSO METODOLÓGICO: abordagens e estratégias de pesquisa	67
3.1	Caracterização da pesquisa	67
3.2	Sujeitos da pesquisa	69
3.3	A operacionalização da pesquisa	70
3.4	Aspectos éticos da pesquisa	72
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	74
4.1	Perfil dos Bibliotecários-Documentalistas atuantes no Sistemoteca da UFCG	75
4.1.2	Identidade de gênero	75
4.1.3	Faixa etária	75
4.1.4	Titulação dos participantes da pesquisa	76
4.1.5	Lotação dos participantes da pesquisa	79
4.1.6	Cargo de Direção	80
4.2	Das atividades nas Bibliotecas da UFCG	81
4.2.1	Setores da Biblioteca	81
4.2.2	Dos sistemas gerenciais disponíveis na UFCG	83
4.2.3	Da Resolução nº. 09/2008	85
4.2.4	Da participação em minicursos e oficinas	86
4.2.5	Dos recursos e estrutura física	87
4.2.6	Da integração dos sistemas gerenciais	88
4.2.7	Do atendimento às demandas dos usuários	91

4.2.8	Das interferências na autonomia dos usuários	92
4.2.9	Das melhorias para o Sistemoteca da UFCG	95
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS	102
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A – Instrumento de Pesquisa: questionário	112
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	115
	ANEXOS	
	ANEXO A – Termo de Anuência	119
	ANEXO B – Comprovante: envio para Plataforma Brasil	121

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, presentes nas instituições de ensino superior, são destinadas a suprir necessidades informacionais da comunidade acadêmica no desempenho de suas atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, desempenhando relevante papel na formação desse público, visto que é nesse ambiente que se discute os mais diversos temas estudados por pesquisadores e que são materializados em forma de livros, periódicos, jornais, revistas, dentre outras fontes bibliográficas e não bibliográficas.

Em meio aos avanços tecnológicos que facilitam o acesso à informação, a Universidade, reconhecida como instituição social destinada à produção de conhecimento crítico e reflexivo, juntamente com seu ponto focal – a Biblioteca – têm sido atingidas pelos acelerados e múltiplos avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), e instigadas a reconsiderarem suas responsabilidades sociais e suas funções, visto que a expansão desmensurada das tecnologias passou a interferir significativamente na aquisição, armazenamento e disseminação da informação e oferta de produtos (bens e serviços) à comunidade acadêmica que, em busca da satisfação de necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas, disponibiliza suas atividades tanto em ambiente físico quanto no virtual.

Destarte, mudanças introduzidas pelos avanços tecnológicos, ora observados, provocaram o surgimento de novas demandas e, por conseguinte, necessidades de adequação de perfis dos profissionais bibliotecários. Consequentemente, diante da mudança de cenário, os usuários passaram a reivindicar o aprimoramento dos serviços prestados pelas bibliotecas, com ênfase em melhorias e inovações no que se refere ao tratamento da informação, produtos e estrutura física.

Nesse viés, as TICs propiciaram a oportunidade para a modernização não apenas de produtos, mas, também, para a adequação da estrutura física oferecida nas instalações das unidades de informação universitária, tendo em vista transformá-las em ambientes dinâmicos e ao mesmo tempo acolhedores, permitindo a expansão da visibilidade desses equipamentos, a autonomia dos usuários e melhorias na imagem institucional. Observamos assim, que espaços como a biblioteca universitária vêm aderindo a novas modalidades de serviços e aperfeiçoando as opções de acesso às informações registradas.

A diversificação dos serviços prestados pelas bibliotecas – recuperação, disseminação e disponibilização da informação – vem despertando nos profissionais Bibliotecários a consciência da importância do conhecimento e domínio de novas ferramentas, aliadas ao

desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes desses profissionais, visando a assegurar a assimilação e a qualidade dos serviços, permitindo trilharem caminhos mais dinâmicos que favoreçam o atendimento às demandas de informações mais precisas para sanar as necessidades informacionais dos usuários.

Para isso, é fundamental que o bibliotecário desempenhe suas atribuições de forma humanista e estabeleça o diálogo recíproco com os usuários, propiciando a reflexão sobre a realidade da comunidade acadêmica, permitindo assim, conhecer quais as necessidades e as preferências informacionais dos usuários, buscando entender com clareza o ambiente onde atuam.

Nesse viés, é preciso considerar a necessidade de investir na capacitação continuada dos bibliotecários, no sentido de promover ações formativas, no que tange à atuação do (a) bibliotecário (a) como agente mediador (a), propulsor (a) de inovações, não apenas de produtos a serem ofertados aos usuários, de forma singularizada e transformadora, mas na adoção de novos equipamentos tecnológicos, visto que nenhuma tecnologia é suficientemente boa se os colaboradores não estiverem capacitados para utilizá-las e, sobretudo, para estabelecer a interação com os usuários.

De fato, as discussões que versam sobre ações de inovação em Bibliotecas Universitárias, visam a apresentar novas possibilidades de atendimento à comunidade acadêmica por meio da utilização de ferramentas, associado aos aspectos práticos e recursos tecnológicos inovadores, aumentando a eficiência, a eficácia e a efetividade dos serviços prestados aos usuários, o que culminou na decisão de realizarmos essa pesquisa, amadurecendo as ideias e desenhando-as gradativamente, acreditando que assim, possa ser disponibilizada mais uma fonte de pesquisa contributiva sobre essa temática.

Assim, as conexões supracitadas refletem a justificativa da escolha do tema de pesquisa, considerando as percepções baseadas a partir de observações *in loco*, sobre a necessidade de melhorias no processo de inovação aplicado ao Sistemoteca da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), visto que o Serviço de Tecnologia da Informação (STI), setor responsável pelo desenvolvimento de *softwares* para as diversas áreas da instituição, tem buscado atender às necessidades de fornecimento de recursos informacionais para a operacionalização dos serviços prestados à comunidade acadêmica. No entanto, os *softwares* desenvolvidos pelo STI para a execução dos serviços operacionais que dão suporte à execução das atividades do Sistemoteca que não interagem entre si devido à inexistência de integração, tornando necessário acessá-los separadamente para a concretização dos serviços desejados,

causando burocracia e morosidade na efetivação dos serviços, comprometendo a celeridade da atuação dos Bibliotecários e o acesso autônomo da comunidade acadêmica.

Ainda, com o propósito de justificar a construção da pesquisa, outra razão, não menos importante, diz respeito ao incentivo em prol de uma cultura de inovação dentro das bibliotecas, a fim de instigar o olhar dos bibliotecários gestores para a aprendizagem acerca de um processo integrado à finalidade da biblioteca.

Percebemos que as justificativas se ampliaram pelo fato de constatarmos que a vivência com a proposta interdisciplinar do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de servir de ponto norteador para a escolha do tema de pesquisa, fortalece nossa proposta de continuarmos a analisar a inovação como fonte de inspiração para questionarmos o que faz parte do habitual e do cotidiano dos atores envolvidos nesta investigação, quando buscamos respostas precisas e necessárias para delinear a questão norteadora da pesquisa, bem como, contemplar os objetivos estabelecidos.

Assim, na medida em que fomos condensando justificativas, passamos a desenhar a questão norteadora da pesquisa, pautada nas nossas inquietudes em relação à necessidade de incluir nas ações de inovação, diretrizes que especifiquem a utilização das ferramentas tecnológicas disponíveis, para que, tanto os profissionais que atuam nas bibliotecas integrantes do Sistemoteca da UFCG, possam desenvolver suas competências, habilidades e atitudes, para ofertar, com qualidade, a prestação de serviços informacionais, quanto os usuários possam usufruir das mudanças em inovações, de modo autônomo.

A partir dessas inquietudes efervesceu a ideia de elaborar uma pesquisa que permitisse aprofundar o entendimento sobre o funcionamento do Sistemoteca da UFCG, a suas ações de inovação e a disseminação de serviços informacionais disponibilizados aos usuários, sendo, portanto, o nosso problema de pesquisa.

Nesse contexto, a questão que norteou esta pesquisa foi pautada na seguinte pergunta: **Como as ações de inovação aplicadas ao Sistemoteca da UFCG têm contribuído para facilitar o acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas?**

Destarte, a pesquisa teve como **objetivo geral**: analisar as ações de inovação implementadas no Sistemoteca da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e suas contribuições para acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais.

Partindo do objetivo geral da pesquisa, elencamos os seguintes **objetivos específicos**:

- a) identificar as diretrizes que formalizam e regulamentam o Sistema de Bibliotecas da UFCG;
- b) apresentar as ações de inovação implementadas nas bibliotecas;
- c) enunciar os recursos (tecnológicos, materiais e humanos), disponíveis nas Bibliotecas da UFCG para o atendimento às demandas dos usuários;
- d) verificar as contribuições da implementação das tecnologias informacionais nos serviços das bibliotecas integrantes do Sistemoteca da UFCG.

Diante do exposto, o percurso metodológico da pesquisa foi construído por várias etapas planejadas para garantir a consistência e o entendimento do tema. O estudo foi conduzido no formato de pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, conduzida por um estudo de Survey, por meio de aplicação de questionário com os bibliotecários documentalistas que integram o quadro de pessoal do Sistemoteca da UFCG, visando obter informações detalhadas inerentes aos interesses da pesquisa. A análise dos dados foi efetivada conforme os objetivos propostos e os resultados evidenciaram como os achados da pesquisa podem influenciar o funcionamento do Sistemoteca da UFCG, bem como, servir de base para futuras pesquisas e iniciativas inovadoras para a satisfação e atendimento às demandas dos usuários.

A dissertação está estruturada em quatro seções sequenciais, assim apresentadas: Seção 1 – Introdução: traz informações inerentes à contextualização do tema abordado; a justificativa para a realização da pesquisa; a questão norteadora; e os objetivos da pesquisa. Seção 2 – revela o percurso teórico a ser adotado que contempla os tópicos sobre: surgimento das bibliotecas: jornada histórica e suas transformações; teorias de inovação: discutindo conceitos; inovação em bibliotecas universitárias: uma abordagem prática; importância da inovação e do bibliotecário mediador da informação; memória institucional e inovação: um enfoque entre o passado e o futuro; Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): uma trajetória de vanguarda; Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) da UFCG e suas ações de inovação. A Seção 3 - discorre sobre o percurso metodológico. Por fim, a seção 4 apresenta a análise e discussão dos resultados da pesquisa, e na sequência tecemos nossas considerações finais, referências, apêndices e anexos.

1 PERCURSO TEÓRICO: revisitando autores, suas ideias e teorias

Nesta seção foram abordadas as ideias de autores afins sobre a Ciência da Informação, bem como, autores de áreas interdisciplinares que versam sobre a temática da pesquisa, fornecendo embasamento teórico que permitiu consubstanciar as respostas ao problema identificado. Suas obras propiciaram o estabelecimento de suporte teórico e a contextualização sobre ações de inovação em Bibliotecas Universitárias. Assim, nos apoiamos em suas teorias e conceitos para revelar o nosso percurso teórico.

2.1 Surgimento das bibliotecas: jornada histórica e suas transformações

Com o objetivo precípuo de atender às demandas pela guarda e conservação da informação para disseminação do conhecimento para as gerações futuras, as primeiras bibliotecas surgiram em civilizações antigas como a Babilônia, a Assíria, o Egito e a Grécia, associada ao desenvolvimento da escrita e do conhecimento humano.

O termo biblioteca teve origem no vocabulário Grego *biblio* (livro) e *theke* (caixa), que literalmente significa depósito de livros, compreendida como local onde se armazenava tabuletas de argila, papiro ou pergaminho, formando uma coleção devidamente ordenada e disposta para a leitura, constituindo a memória da humanidade (Lemos, 1998).

Fundada por Ptolomeu II no Século III, a.C., a biblioteca de Alexandria no Egito é considerada como a mais grandiosa biblioteca da antiguidade devido à raridade e volume do seu acervo, composto por manuscritos em papiro, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica (Pimentel, Bernardes, Santana, 2007).

No Império Romano, com sua famosa Biblioteca de Pérgamo, na Ásia Menor [atual Turquia], que ficou conhecida por ter introduzido o uso do pergaminho como material de escrita, as bibliotecas continuaram a desempenhar o seu importante papel de preservação e disseminação da informação e conhecimento.

Na Idade Média (Século V ao XV), as bibliotecas se desenvolveram em instituições religiosas como mosteiros e catedrais, onde os monges preservavam todos os registros, criando as bibliotecas monásticas. O acesso às bibliotecas monásticas era restrito ao clero, isso ocorria porque o conhecimento era considerado algo valioso e sagrado. A conservação e acúmulo de conhecimentos da antiguidade clássica e obras religiosas, tornaram-se fundamentais para disseminar o conhecimento e o progresso da educação e cultura ao longo da história.

Dessa forma, compreende-se que a igreja possuía o monopólio sobre a educação, definindo métodos, práticas, conteúdos e os espaços para ensino. Porém, no mesmo período da idade média, foram surgindo às corporações de ofícios e as primeiras experiências de formação das primeiras universidades. Tais corporações foram criadas em consonância com a expansão urbana e comercial europeia, formando uma associação de profissionais que trabalhavam no mesmo ofício e regime jurídico, a fim de legitimar suas atividades para fins comerciais (Veiga, 2007). Assim, agregadas a essas instituições universitárias, surgiram as primeiras Bibliotecas Universitárias, embora, ainda resultante de uma tradição monacal, considerando a grande quantidade de bibliotecas vinculadas a mosteiros e congregações religiosas.

No Século XV, a invenção da prensa de tipos móveis criada pelo alemão Johannes Gutenberg, no ano de 1453, revolucionou a produção de livros e materiais impressos em grande proporção. Desde então, esta inovação tecnológica permitiu a produção e acessibilidade aos livros, originando a substituição dos manuscritos pelos impressos, resultando, assim, em uma disseminação mais ampla de conhecimento e democratização da leitura. Nessa nova fase surgiu na Itália, o período Renascentista, movimento artístico, cultural e científico de oposição ao domínio religioso, fundamentando o conhecimento difundido nas universidades criadas na Europa e fortemente apoiada pela igreja católica, que ficou conhecido como movimento humanista (Burke, 2003), causando uma série de mudanças sociais, políticas e econômicas.

Com os livros amplamente acessíveis e disponíveis, a ciência e outras áreas do conhecimento floresceram, as bibliotecas ganharam novo espaço, passando de depósito de livros à concepção de bibliotecas públicas, desmistificando as condições impostas pela igreja. A partir de então, a ideia de acesso público ao conhecimento se espalhou, levando à criação de várias outras Bibliotecas entre o Século XVII e XVIII.

A partir do iluminismo no Século XVII e XVIII a sociedade da época começa a enfatizar o pensamento, o conhecimento e a razão como molas propulsoras da sociedade. Battles (2003) retrata essa fase, onde boa parte das bibliotecas é palco de disputas, refletindo o clima da sociedade europeia da época, de oposição entre o antigo e o moderno.

Nesse percurso de surgimento das bibliotecas, o período que se seguiu foi marcado pela Revolução Industrial, corrente de pensamento baseado no lucro do capital, provocou mudanças políticas, econômicas e tecnológicas, que aconteceram entre os Séculos XVIII e XIX. Durante esse período, houve a transição da produção artesanal para a produção em larga

escala nas fábricas. Essa revolução efervesceu gradativamente a produção em massa de livros, promovida pelo baixo custo do papel e pela mecanização do processo editorial, elevando o quantitativo de livros em circulação, aliada à nova preocupação com a formação da sociedade e a necessidade de fornecer os meios para que a disseminação do conhecimento acontecesse efetivamente. Nesse período, as instituições mais beneficiadas foram as bibliotecas públicas.

Implantadas para servir à comunidade, o acervo das Bibliotecas Públicas começou a crescer devido às doações de bibliotecas particulares, configurando um aumento substancial de suas coleções em diversas áreas de conhecimento, passando a oferecer uma ampla variedade de recursos de informação como livros, jornais e revistas e, com o tempo, materiais multimídias (vídeos, fotografias, mapas cartográficos). As bibliotecas públicas podem estar inseridas na esfera do poder: municipal, estadual ou federal, beneficiando e garantindo a todos, serviços considerados essenciais e obrigatórios.

No Brasil, as bibliotecas começaram a surgir durante o período colonial nos colégios dos jesuítas. A chegada das ordens religiosas dos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos deu início ao processo de instrução. A crescente demanda de livros fez surgir bibliotecas em várias províncias como Salvador e Espírito Santo, continuando a expansão pelos colégios do Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda, Recife, Maranhão e Pará. No entanto, com a expulsão dos jesuítas em 1759, boa parte do acervo dessas bibliotecas acabou abandonada e dilapidada (Moraes, 2006), representando total descaso do poder público.

Em 1808, o príncipe D. João VI, durante sua transferência da corte Portuguesa para o Brasil, trouxe consigo a Biblioteca Real Portuguesa, instalando-a no Rio de Janeiro, que posteriormente se tornou a Biblioteca Nacional do Brasil, representando importante conquista para a história cultural e bibliográfica do Brasil.

Ao longo do Século XX, com o projeto da Nova República que se instalou no ano de 1889, várias iniciativas surgiram com o intuito de elevar a instrução da população brasileira. Dentre essas iniciativas, foram criadas as primeiras universidades, a exemplo da Universidade de Manaus, no ano de 1909, e da Universidade do Rio de Janeiro, no ano de 1920, que passou, no ano de 1937, à denominação de Universidade do Brasil. No ano de 1946, foi criada a Universidade da Bahia. Com o surgimento dessas universidades foram criadas as Bibliotecas Universitárias vinculadas a essas instituições (Souza, 2009).

De fato, as bibliotecas têm importante papel social no combate à desigualdade, ao oferecer acesso a seus recursos educacionais e culturais. No que tange às bibliotecas inseridas em instituições públicas, suas contribuições são valiosas para a comunidade acadêmica e para

a sociedade, funcionando como instrumento de apoio ao aprendizado, ao crescimento acadêmico e ao desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal desse público.

Atualmente, as bibliotecas públicas enfrentam o desafio de se adaptarem aos novos recursos informacionais para atender às variadas necessidades informacionais dos usuários. Os materiais disponibilizados por bibliotecas podem estar acumulados em diferentes suportes, tanto em formato impresso, quanto em recursos de tecnologias de informação e comunicação, como computadores com acesso à *internet* para realização de pesquisas em base de dados digitais. Entende-se que a finalidade das bibliotecas é introduzir na sociedade os valores que a informação, a cultura, a história e o patrimônio têm para o indivíduo e para a coletividade. Existem diversos tipos de bibliotecas, no entanto, cada uma tem o seu propósito específico, conforme a comunidade a qual atende. Elencamos abaixo exemplos comuns de bibliotecas:

- a) Biblioteca Pública: destinadas ao público, têm como objetivo servir a coletividade e oferecer materiais como livros, revistas, recursos digitais, bem como, espaço para leitura, estudo e atividades culturais;
- b) Biblioteca Escolar: integradas a escolas, têm por objetivo auxiliar aos alunos em seus estudos através de materiais educacionais relevantes para os currículos escolares e promover o fomento a leitura;
- c) Biblioteca Especializada: destinada a atender um campo específico como medicina, engenharia, artes, entre outros. Essas bibliotecas atendem os profissionais de determinadas áreas de conhecimento;
- d) Biblioteca Nacional: Biblioteca mais importante de um país, responsável pela preservação do patrimônio cultural e pela coleta de todas as publicações nacionais. Desempenha o papel de liderança na promoção da cultura e educação;
- e) Biblioteca Patrimonial: concentra-se na preservação de materiais raros, antigos e valiosos como manuscritos, mapas, artefatos históricos e documentos fundamentais para a história e a cultura;
- f) Biblioteca Digital: extensão da biblioteca tradicional fornece acesso a materiais digitais como arquivos digitalizados, *e-books* e periódicos eletrônicos;
- g) Biblioteca Virtual: plataforma de livros digitais, sem infraestrutura física que oferece materiais exclusivamente digitais;
- h) Biblioteca Universitária: localizadas em instituições de ensino superior, serve ao propósito da Universidade, atendendo a comunidade acadêmica e oferecendo recursos

que atendem ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

Novos conceitos de bibliotecas vêm se transformando por meio da própria história, deixando claro que as bibliotecas não devem ser tratadas como meros depósitos de livros, mas como ambientes ativo de aprendizagem, voltado para atender aos usuários, oferecendo meios para que a informação circule da forma mais dinâmica possível. As bibliotecas universitárias, assim como as demais unidades de informação, seguem acompanhando as mudanças que estabelecem as atuais formas de execução das atividades informacionais.

2.2 Teorias de inovação: discutindo conceitos

A inovação sempre existiu em todas as épocas, mesmo sem o menor indício de civilização e segue evoluindo suas bases teóricas de forma gradual, impulsionada pela capacidade humana de criar objetos e utilizá-los para solucionar problemas cotidianos.

Em conformidade com a amplitude de registro arqueológico de muitos séculos atrás Ridley (2023), afirma que a capacidade de inventar surgiu desde os nossos ancestrais, o que lhes permitiu construir artefatos primitivos como ferramentas feitas com pedras ou ossos, moldados pelo uso do fogo, transformadas em pontas de armas e projéteis letais, utilizadas para fazer flechas, o que significaria a invenção do arco para o arremesso de lança para caça e pesca, proporcionando maior variedade no consumo de alimentos, além de inúmeras evidências de moradias em cavernas e inúmeras variedades de objetos.

Novas inovações e objetos seguem emergindo gradualmente a partir de descobertas anteriores feitas pelo homem como a técnica agrícola, a máquina a vapor, as ferrovias, a lâmpada elétrica, a fotografia, o telefone, a máquina de escrever, o mimeógrafo, o retroprojetor, o antibiótico, a vacina, o computador entre outras, e representam crucial importância para a sobrevivência e desenvolvimento humano até os dias atuais. Portanto, inventar requer a criatividade e a imaginação, que por sua vez estão expressas na quantidade de objetos criados.

Nesse sentido, Arkhipov (2011), afirma que os objetos utilitários feitos pelas pessoas precedem o consumo, por não terem sido criados para a venda e nem para reproduções. A criatividade e a inovação vão desde soluções simples a combinações complexas, que ganham formas, detalhes e materialidade (Norman, 2006). Em sentido mais amplo, inovação provém do latim *innovare*, que significa “fazer algo novo”, difundir novas ideias em realidade e uso prático (Tidd, 2015).

Portanto, cabe conceituar as distinções entre criatividade, invenção e inovação, uma vez que envolvem aspectos de geração e implementação de novas ideias, transformando essa ideia ou invenção em uma inovação possível e acessível às pessoas. A criatividade envolve a capacidade de pensar, que resultam na exploração e concepção de alternativas de produtos para as mais diversas situações. A criação instaura-se a partir da motivação e interesses inerentes ao sujeito, considerando seus traços de personalidade e o conhecimento adquirido (Pinheiro; Merino, Gontijo, 2015), enquanto a invenção surge a partir da criação original transformada em um novo produto ou processo.

O termo inovação passou a ser conhecido no Século XX, a partir do trabalho publicado pelo economista austríaco Schumpeter (1934), intitulado “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, no ano de 1911. Em sua obra, o autor apresenta um modelo econômico estacionário, fundamentado no fluxo circular da vida econômica, repetindo-se continuamente. No entanto, o modelo contrasta quando destaca o empresário inovador como agente econômico que traz novos produtos por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção pela aplicação prática de alguma invenção ou inovação.

Desse modo, os inúmeros trabalhos de Schumpeter, influenciaram as teorias da economia e a origem do conceito de inovação. O autor distinguiu a diferença entre invenção e inovação.

Uma invenção é uma ideia, esboço ou modelo para um melhorado artefato, produto, processo ou sistema. Uma inovação no sentido econômico, somente é completa quando há uma transação comercial envolvendo invenção, e assim gerando riqueza (Schumpeter, 1934).

Destarte, percebe-se que toda inovação é uma combinação de outras ideias que já existe, é a ideia colocada em prática, potencializada como estratégia de geração de lucro, diferenciação de mercado e atendimento às demandas de novos produtos.

Para Schumpeter (1934), a inovação é considerada o fator preponderante que impulsiona e dinamiza o desenvolvimento econômico em um processo por ele denominado de destruição criativa, onde as inovações radicais geram rupturas intensas e as inovações incrementais provocam pequenas mudanças. Assim, a inovação intervém na sociedade, com o objetivo de alterar suposta inércia social ao provocar uma ruptura do passado, associando a novas práticas e valores tangíveis (Santos; Fazion; Meroe, 2011).

Considerando a perspectiva histórica, elencamos cinco fases cronológicas que estabelecem os períodos da inovação, e suas contribuições para a transformação da sociedade que vivemos (Pinheiro; Merino, Gontijo, 2015), elencados no Quadro 1.

QUADRO 1 – Fases cronológicas da inovação

FASES	CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
1ª fase (1930)	Os primeiros avanços tecnológicos representam o impulso inicial que modificou a inércia social. Para Schumpeter (1934), a primeira perspectiva econômica utilizada para explicar a inovação é denominada modelo de “impulso tecnológico”.
2ª fase (1950 a 1960)	Conhecido como modelo de “pressão da procura”, no qual a força matriz é a demanda social. Nessa fase, as inovações incrementais eram mais eficazes para satisfazer as necessidades pessoais, por proporcionarem melhorias e menos risco envolvidos nas decisões empresárias e investimentos.
3ª fase (1970)	Difere das duas anteriores por tratar de fenômeno com camadas mais complexas fundamentadas em <i>feedbacks</i> . Nessa fase, a inovação é vista como um ganho relativo proporcionado pela interação entre as oportunidades do mercado e a capacidade da empresa.
4ª fase (1980 a 1990)	A inovação foi promovida pelas alianças estratégicas e pelo impacto das redes de produção locais, nacionais e internacionais, conciliando qualidade com agilidade, oferecendo aos consumidores novidades e alto desempenho.
5ª fase (atual)	Modelo de integração e inovação contínuo de personalização dos produtos (bens e serviços) oferecidos aos consumidores, os quais tornaram-se coautores de cada invenção.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Pinheiro; Merino, Gontijo (2015).

Diante do exposto, observamos que, de fato, a primeira fase da inovação, baseia-se no princípio econômico estabelecido por Schumpeter (1934), idealizando a tecnologia como fator essencial para impulsionar a inovação. Atualmente, o termo inovação continua a ser força central que impulsiona o progresso em áreas multidisciplinares, como tecnologia, educação, medicina, administração, arquitetura, entretenimento, publicidade, dentre outras. Devido a sua difusão nas diversas áreas de conhecimento, o termo tem sido conectado com o mundo, e frequentemente envolve as novas tecnologias.

Portanto, o termo inovação, muitas vezes se apresenta associado à tecnologia e à *internet*, mecanismo de busca de informação, deflagrando o efeito de rede pelo qual se tornam úteis por muitas pessoas por utilizarem concomitantemente, favorecendo a sua inserção em diversos contextos.

Para mais bem compreender a inovação, elencamos as mais conhecidas correntes sobre teorias da inovação (Finep, 2005; Tidd, 2005), que merecem destaque:

- a) teoria linear de inovação: conhecido como modelo tradicional, considera a inovação como um processo sequencial e linear, onde a pesquisa e o desenvolvimento levam a inovação, posteriormente comercializada;
- b) difusão de inovação: enfatiza a importância da comunicação e da interação social na disseminação de novas ideias;
- c) inovação incremental e radical: a incremental visa atender as necessidades do cliente,

através de melhorias ou aperfeiçoamento de produtos (bens e serviços) existentes, enquanto a radical envolve mudanças disruptiva que darão origem a novos modelos de negócio;

- d) inovação tecnológica: refere-se a criação, o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias, que resultam em melhorias de produtos (bens e serviços) em diversas segmentos da sociedade;
- e) destruição criativa: proposta por Schumpeter (1934), enfatiza que a inovação não apenas cria novas oportunidades, mas também destrói modelos antigos;
- f) inovação disruptiva: ocasiona a ruptura de um antigo modelo de negócio e altera a base da competição existente;
- g) inovação fechada: essa inovação é limitada e não considera mudanças tecnológicas e comportamentais nas organizações;
- h) inovação aberta: proposta por Chesbrough (2003 *apud* Santos; Fazion; Meroe, 2011) que compreende como parte do processo inovador o conhecimento das universidades, dentre outras organizações parceiras. A interação entre as organizações e consumidores é considerada uma dinâmica de cocriação mencionada por (Prahalad; Ramaswamy, 2004), sendo a criação de valor definida pelos consumidores, conforme a percepção da importância dos produtos ou serviços ofertados pela organização em função da satisfação de suas necessidades e expectativas.

A evolução da inovação é apontada a partir da teoria linear proposta por Rogers (1962) em sua obra intitulada *Diffusion of Innovations*, criticada por sua simplicidade e linearidade, o autor descreve o processo linear de inovação tecnológica em cinco etapas a seguir: 1) Pesquisa básica; 2) Desenvolvimento tecnológico; 3) Inovação aplicada, 4) Difusão; 5) Consequências, o que ajudou a entender como a inovação se desenvolve e se espalha com o tempo. Para o autor a difusão da inovação esclarece que o produto, serviço, tecnologia ou prática se espalha por meio da população.

A inovação também pode acontecer por via de mudança radical que transforma a maneira como pensamos e usamos as coisas, alterando a base da sociedade, no entanto, essa inovação pode gerar incertezas e, algumas vezes resultados insuficientes (Tidd, 2015).

Para Cruckshank (2010) a inovação incremental envolve aperfeiçoamentos graduais e evolutivos, que podem ser considerados pequenos, porém significativos. Corroborando Norman (2006) relata que, quando um produto é lançado no mercado, pequenas mudanças são

acrescentadas ao decorrer do tempo, e, a partir de inovações incrementais, seu limite de qualidade é atingido. No entanto, para que o produto alcance um estágio mais alto de transformação, é preciso aplicar a inovação radical, seja pela tecnologia ou pelo significado do produto para o usuário, seguindo assim, o fluxo da inovação.

Assim, a inovação tecnológica proporciona melhorias significativas, contrapondo o estado atual da organização, no entanto, mesmo com os avanços, a inovação tecnológica isoladamente não consegue propiciar mudanças no sistema econômico, pois as pessoas continuarão sendo necessárias nas organizações (Tidd, 2015).

Na sequência, apresentamos a “destruição criativa”, idealizada por Schumpeter (1934), identificada como processo no qual a inovação tecnológica e a competição do mercado levam à obsolescência e ao declínio do produto e, ao mesmo tempo, abre caminho para a criação de novas tecnologias, produtos e oportunidade de negócios. Dessa forma, entende-se que as empresas se veem cada vez mais obrigadas a buscar um diferencial competitivo que permita sua sobrevivência. Dito isso, Heijs (2004) afirma que a competitividade de uma nação depende da capacidade de inovar, sendo a inovação uma habilidade que se desenvolve gradativamente.

Christensen (1997), em seu livro *The Innovator's Dilemma*, apresentou o conceito de inovação disruptiva, que descreve um tipo de inovação que dá origem a novos mercados ou transforma um mercado existente mais eficiente e muitas vezes mais simples e acessível, exigindo menos tempo e trabalho para executar determinada atividade, ou então, mais complexo, porém mais econômico, mais lógico, mais conveniente e confortável, o importante é atender as necessidades dos clientes (Candido, 2011).

Esse tipo de inovação desperta reflexões sobre a concorrência e a sobrevivência no mercado. Adner (2002) identifica que a noção de tecnologias disruptiva iniciada por Christensen teve um efeito profundo na forma como acadêmicos e gestores abordam a concorrência tecnológica, que levou à reavaliação das formas como as empresas abordam ameaças e oportunidades, estabelecendo uma análise interna e externa da organização.

Destarte, para entender a dinâmica da inovação disruptiva é importante compreender que os seus efeitos se encontram associados à utilização e desempenho tecnológico, que resultam na transformação ou substituição de produtos, permitindo assim, o aumento da eficiência no processo produtivo da inovação.

Por sua vez o termo “inovação aberta” foi popularizado por Chesbrough (2003 *apud* Santos; Fazion; Meroe, 2011), baseando-se na ideia de que as instituições podem e devem

buscar ativamente conhecimentos e recursos externos para impulsionar sua inovação. As organizações adeptas da inovação aberta conduzem suas atividades em colaboração com outras, visando ao compartilhamento de ideias e dados, ampliando o potencial inovador.

Nesse sentido, a inovação aberta acontece em contraposição ao modelo tradicional de inovação fechada, que conduz o desenvolvimento dos seus conhecimentos e tecnologias dentro das organizações, sem a participação de instituições externas ou outras, mantendo suas pesquisas em segredo (Santos; Fazion; Meroe, 2011).

Corroborando, Prahalad; Ramaswamy (2004), esclarece que a cocriação surge das experiências pessoais de cada consumidor, chamada por eles de ponto de interação. Esse ponto de interação possibilita que as organizações envolvam os clientes ativamente no processo de cocriação e desenvolvimento de valor dos produtos e serviços ofertados. Para os autores, as organizações não devem ver os clientes de forma isolada e com participação passiva, mais sim, como parceiros ativos que contribuem com ideias e *feedback* (Santos; Fazion; Meroe, 2011).

Segundo o Manual de Oslo (2005), a inovação pode ser classificada como inovação em produtos, inovação em processos e inovação em produtos e processos. Para Tom Kelly (2005 *apud* Santos, Fazion; Meroe, 2011), a inovação envolve o valor do pensamento criativo e a diversidade necessária para inovação.

Todo esse processo de interação entre as organizações e consumidores, permite um *feedback* mais realista sobre as expectativas dos seus *stakeholders* internos e externos, permitindo que a inovação aberta seja bem mais vantajosa para as partes.

Com o objetivo de padronizar conceitos e determinar indicadores de inovação, o Manual de Oslo (Finep, 2005), define quatro categorias de inovações:

- a) Inovações de produtos: envolve melhorias substanciais nas características ou desempenho dos produtos (bens e serviços) existentes, além de implementação de novos produtos;
- b) Inovações de processos: representa mudanças nos métodos e equipamentos utilizados na produção de bens e serviços;
- c) Inovações organizacionais: mudanças na estrutura ou método de gestão da organização, que podem contribuir na eficiência, adaptabilidade e capacidade de inovação;
- d) Inovações de *marketing*: compreende as mudanças na aparência do produto, que

não alteram as características funcionais ou uso do produto.

Seguindo este raciocínio, Tidd (2015) apresenta os 4 P's da inovação como estrutura útil para compreender os principais elementos que contribuem para o processo de inovação:

- a) Produto: refere-se à criação ou desenvolvimento de novos produtos, serviços ou produções;
- b) Processo (também descrito no Manual de Oslo): compreende a inovação nas etapas de produção;
- c) Posição: envolve estratégias de *marketing*, distribuição e posicionamento de produtos (bens e serviços) de maneira que atraia e conquiste os clientes;
- d) Paradigma: ligado à inovação disruptiva, que muda os fundamentos básicos de uma organização.

De fato, conciliar a inovação aos 4 P's pode permitir que organizações ou instituições se destaque no mercado competitivo e esteja preparada para enfrentar os desafios e oportunidades que surgem ao longo do tempo. Atualmente, tornasse essencial que os gestores públicos demonstrem interesse e apoio às ideias inovadoras dos seus colaboradores, para que os mesmos se sintam encorajados a contribuir com sugestões e soluções criativas, que promovam melhorias, visando assim, encontrar maneiras de ofertar os serviços prestados à sociedade, com maior qualidade e eficácia.

2.3 Inovação em Bibliotecas Universitárias: uma abordagem prática

As Bibliotecas Universitárias (BU) atuam como órgãos de apoio informacional, destinadas a dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio do seu acervo quer centralizado ou descentralizado (bibliotecas setoriais). Definem-se como Bibliotecas Universitárias àquelas vinculadas às Instituições de Ensino Superior (IES), destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (Carvalho, 2011).

Consideradas fontes de pesquisas para a comunidade acadêmica, através dos seus recursos bibliográficos e não bibliográficos nos mais diversos suportes físicos e/ou virtuais disponíveis no acervo, as bibliotecas universitárias são ambientes de troca, discussão e debate sobre as informações registradas, favorecendo a produção e apropriação do conhecimento,

permitindo a construção de pensamentos críticos e reflexivos.

Ademais, o papel principal das bibliotecas universitárias é direcionar sua coleção aos conteúdos programáticos e aos projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela universidade na qual se encontra inserida (Miranda, 2007). O processo de ensino-aprendizagem na educação superior está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e por meio do acesso à informação, resultando na produção do conhecimento. Destarte, as bibliotecas universitárias se estruturam para prover fontes e serviços de informação, atendendo o indicado nas bibliografias básicas e complementares que dão o aporte teórico para os cursos de graduação e de pós-graduação (Souza; Manoel, 2008).

Na sociedade hodierna, a biblioteca universitária disponibiliza produtos diversificados, ofertados aos usuários, reformulando seus paradigmas, não se restringindo apenas ao paradigma físico de informação: expandindo suas atividades de processamentos técnicos de armazenamento do registro material para além do conhecimento em formato impresso.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias se tornam extremamente importantes, pois contribuem para a democratização da informação, facilitando e aumentando o acesso para que a informação recebida se transforme em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Por conseguinte, as bibliotecas universitárias interagem com as demais unidades de informação de forma sistêmica, tornando-se integrada, logo, para o desempenho das atividades atribuídas à biblioteca, é essencial a atuação proativa, especializada e competente do profissional da informação, com destaque para o bibliotecário.

Para Targino (2006), o profissional da informação refere-se aos que se dedicam à informação, o que implica em atualização, capacidade de pesquisa e manuseio de suportes variados, almejando atender às demandas informacionais dos usuários. Corroborando, Santos (1996) afirma que profissionais da informação são todos os indivíduos que fazem da informação o seu objeto de trabalho, entre os quais: arquivistas, museólogos, analistas de sistema, comunicadores, profissionais ligados à informática, a tecnologia da informação, a telecomunicações e, os bibliotecários-documentalistas.

Nesse estudo, a ênfase é dada ao profissional Bibliotecário, responsável pela organização e administração da biblioteca, desempenhando funções específicas nos processos de disseminação, indexação, recuperação, armazenamento, conservação e acesso à informação em diversificados suportes. Todavia, as atribuições dos bibliotecários frente às novas exigências do mercado de trabalho extrapolam os conhecimentos técnicos, visto que os avanços da tecnologia da informação e comunicação trouxeram modificações no

funcionamento operacional das atividades e atitudes dos profissionais bibliotecários, a diversidade na oferta de produtos, no que tange à obtenção de informação, formato, disponibilização de acesso e recuperação da informação no tempo e local que o usuário necessita, fez desencadear condições que implicam em mudanças no perfil do profissional, sendo necessário estabelecer contato permanente com a inovação tecnológica para responder às demandas de serviços e atendimento aos usuários de forma eficiente e eficaz.

As características associadas ao perfil de um bibliotecário atuante em Biblioteca Universitária requerem competências profissionais específicas e postura humanitária no exercício da sua função como: ser proativo, manter bom relacionamento e segurança na prestação de serviços, capacidade de planejamento e liderança de equipes de trabalho, habilidade de comunicação com a diversidade de atores da comunidade acadêmica e estar atualizado tanto com os recursos de novas tecnologias disponíveis na biblioteca, quanto com a legislação do Ministério da Educação (MEC), instituição responsável em fiscalizar os padrões de qualidade e avaliação dos cursos de graduação, fundamental para oferecer serviços de qualidade nas instituições de ensino superior. Portanto, além das *hard skill* (competências técnicas), o profissional bibliotecário precisa desenvolver suas *soft skill* (competências comportamentais).

Na perspectiva de atuação das bibliotecas universitárias, os aspectos da legalidade dentro da instituição não devem ser negligenciados pelos gestores. Destaquem-se àqueles relacionados às políticas públicas da educação superior, a exemplo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004, que esclarece no disposto do art.4 que a avaliação do curso na instituição tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica (Brasil, 2004).

Nesse sentido, os processos avaliativos do Sinaes são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A responsabilidade pela operacionalização é do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Elaborado pelo Inep, que a partir de diretrizes estabelecidas pelos órgãos do MEC, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (IACG) é o documento que descreve os parâmetros da avaliação *in loco* para autorização, reconhecimento e renovação dos cursos de graduação (Brasil, 2017).

O Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, instituiu o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) no sistema federal

de ensino. Ressalta-se que a avaliação *in loco* resulta em um relatório da comissão de avaliadores, constando as informações apresentadas e relacionadas à realidade encontrada durante a visita, fator imprescindível para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação.

A partir dos dados coletados é gerado o conceito do curso, atribuindo-se notas em cinco níveis que indicam a qualidade do curso examinado. Consideradas como equipamentos essenciais para suporte ao ensino, pesquisa e extensão na educação superior, as bibliotecas universitárias devem ser avaliadas pelas equipes de avaliadores de cursos de graduação, conforme diretrizes estabelecidas pelo Sinaes, que inclui as bibliotecas universitárias em seus Instrumentos de Avaliação de Curso de Graduação (IACG).

Assim, os critérios de avaliação aplicados às bibliotecas universitárias estão contemplados na Dimensão 3 – Infraestrutura (itens 3.6 e 3.7), quando da avaliação dos cursos de graduação das IES, conforme os parâmetros do MEC, elencados no Quadro 2 abaixo.

QUADRO 2 – Dimensão 3 – Infraestrutura – Biblioteca (Parâmetros do MEC)

INDICADOR	CONCEITO	CRITÉRIO DE ANÁLISE
3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	Considerado como fundamental para o reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso para o MEC.	Considerar o acervo da bibliografia básica para o primeiro ano do curso ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas);
3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	Considerado como fundamental para o reconhecimento e renovação do reconhecimento do curso para o MEC,	Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base no Inep (Brasil, 2017).

Destarte, torna-se essencial que os profissionais Bibliotecários estejam preparados, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício de suas funções, inclusive no que tange à recepção das equipes avaliadoras dos cursos de graduação, enviadas periodicamente pelo MEC. Faz-se necessário, portanto, o aprimoramento de conhecimentos para o domínio das novas ferramentas de busca e recuperação da informação, mantendo o acervo atualizado, adequado em relação aos conteúdos propostos no PPC, considerando que cada biblioteca deve ofertar serviços de qualidade em conformidade com as demandas impostas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Conforme Santos; Duarte; Lima. (2014), “os bibliotecários devem atuar facilitando o acesso e uso da informação, tanto no ambiente físico da biblioteca, quanto nos ambientes virtuais”.

Para mais bem compreender as distinções conceituais entre os termos competência e habilidade, buscou-se a definição do termo competência segundo Griffiths e King (1980 *apud* Alencar, 1996): “a competência contempla o desenvolvimento do conhecimento ou atitude de uma pessoa, casualmente relacionado com um comportamento eficaz, através de critério de desempenho”.

Cabe ressaltar que ter competência não significa ter habilidade. Conforme McClelland (1973) a habilidade está ligada à capacidade profissional de realizar algo e atuar com excelência na questão de conhecimentos técnicos e práticos que podem ser aprendidos e aprimorados por meio de treinamento e experiência, enquanto, a competência refere-se à conhecimentos, atitudes e comportamento que uma pessoa precisa ter para realizar um serviço, atingir uma meta ou desempenhar um papel com eficácia. Incluem características de habilidades sociais e emocionais, como resiliência, disposição para o trabalho em equipe, empatia, pensamentos críticos, capacidade de análise para a tomada de decisões, visando atender às expectativas dos usuários e transformá-las em realidade.

Os serviços convencionais das bibliotecas universitárias têm aderido a modificações em seus recursos informacionais e tecnológicos. A tendência aponta para a conciliação de novos serviços e atividades amparados por constantes inovações, contribuindo com as atuais perspectivas de atendimento aos usuários em busca de acesso a diversos tipos e fontes de informação, visando à satisfação das necessidades informacionais dos usuários, delineando assim, o momento de transição dos serviços tradicionais da biblioteca para os virtuais, sem, no entanto, eliminar a utilização dos bens impressos e serviços presenciais já existentes.

Deste modo, a integração entre os dois ambientes da biblioteca – o físico e o virtual – consolidam e ampliam as alternativas de busca para a concretização da pesquisa acadêmica. Desta forma, as bibliotecas universitárias agregam diferentes tecnologias, refletindo o contexto atual, não sendo completamente virtual e, tampouco, completamente impresso, unindo em uma só biblioteca, o impresso e o virtual (Garcez, Rados, 2002), resultado dos avanços das tecnologias da informação e comunicação que impactam diretamente sobre os ambientes da biblioteca.

Cunha (2000) observa que a partir das transformações ocasionadas pelo crescimento exponencial informacional e novos recursos tecnológicos desenvolvidos para o gerenciamento das informações geradas e disseminadas na sociedade, as bibliotecas se complementam entre espaço tradicional/presencial e ambiente informatizado/virtual, o que requer do profissional bibliotecário adequação a esse novo cenário.

Seguem elencadas as principais competências e habilidades necessárias aos profissionais bibliotecários, caracterizadas em tipologias como:

- a) competência de comunicação: referente à interação com seus usuários, com outras unidades e instituições e com as tecnologias, facilitando o intercâmbio e compartilhamento de informações (Valentim, 2000);
- b) competência técnico-científica: refere-se ao trabalho realizado pelo bibliotecário em meio aos diversificados itens informacionais existentes no acervo (Santa Anna; Pereira; Campos, 2013);
- c) competência gerencial: voltada à gestão, abrangendo as ações de formular, dirigir, administrar, organizar, e coordenar unidades, sistemas, projetos e serviços de informação (Valentim, 2000);
- d) competência social e política: voltada às questões externas, cabendo ao profissional, fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos) que configuram o ciclo informacional (Valentim, 2000).

Assim sendo, o bibliotecário deve se tornar adepto ao desenvolvimento de habilidades e competências que atendam às necessidades de lidar com novas tecnologias e com ferramentas informacionais, bem como, aprender a utilizar diversas fontes e formas de referenciar informações oriundas de transmissão de dados em tempo real, por meio de áudio, vídeo, *podcast*, além de outras fontes de conteúdo acadêmico como *Google Acadêmico*, Biblioteca Digital, Repositório Institucional, Portal Capes etc., com a finalidade de propiciar maior amplitude no atendimento ao usuário.

Em bibliotecas universitárias a inovação pode ser percebida pela implementação de novas ideias, o que significa criar novos serviços, sistemas, processos, ou o aprimoramento desses elementos, interrompendo o desenvolvimento de um serviço, um sistema ou um processo ineficiente ou desatualizado (Silva, 2018).

Para Tidd (2015) a inovação é uma forma de criar novas possibilidades por meio da combinação de vários conhecimentos. O conhecimento pode ser sobre o que é tecnicamente possível de forma clara ou subentendido, baseado em algo que já vimos ou experimentamos antes, que pode resultar em buscas por novas tecnologias, que explícitas em suas formas codificadas permitirão que outras pessoas possam acessá-las, discuti-las e transferi-las.

Corroborando essa ideia, Henderson e Clark (1990) dilucida os tipos de conhecimento

envolvidos em diferentes tipos de inovação. Segundo os autores, o êxito da gestão da inovação depende da capacidade de mobilizar e utilizar o conhecimento sobre componentes e, sobre o que pode ser combinado, o que denominaram como arquitetura de inovação, refletidas no fluxo de conhecimentos e estrutura que surgem para sustenta-los.

No entanto, gerenciar inovações requer das pessoas um processo de aprendizagem de aquisição de novos conhecimentos de capacitação para se comunicarem entre si, para integrar novas arquiteturas de inovação de sistemas mais complexos, utilizando conhecimentos já existentes e combinando o tradicional com o novo.

Um bom exemplo de arquitetura de inovação pode ser representado pelos serviços oferecidos através de sistemas informatizados no processamento e automação do acervo de biblioteca por meio de sistema de gerenciamento, capaz de gerenciar todas as operações e atividades que possibilitam o controle e comunicação de forma integrante, utilizando sistema.

No entanto, gerenciar inovações requer das pessoas a necessidade de aprendizagem de novos conhecimentos e capacitação ao se comunicar entre si, para integrar novas arquiteturas de inovação de sistemas mais complexos, utilizando conhecimentos já existentes e combinando o tradicional com o novo.

Os tipos de comportamentos necessários para atuar ativamente e conduzir à inovação dos serviços, incluem fatores como agilidade, flexibilidade, habilidade para aprendizagem rápida e ausência de preconceitos. Os comportamentos necessários viabilizam o desenvolvimento de melhorias nos procedimentos operacionais diários (Tidd, 2015), inclusive no que tange aos valores subjetivos como o atendimento dispensado aos usuários, o que exige um novo *mindset* que levará a novas práticas na execução de tarefas específicas da biblioteca.

Martin (2017) considera dois modos complementares de pensar na inovação, denominados “fazer o que sabemos” e “fazer a diferença”. O modo “fazer o que sabemos” é uma inovação incremental, estratégia gerencial que se concentra em usar seus conhecimentos e experiências para melhorar a eficiência, reduzir os custos e ampliar a qualidade dos serviços. Entretanto, no modo “fazer a diferença”, a inovação busca descobrir novas tecnologias e maneiras de atender às necessidades do usuário. Apesar das diferenças no modo de pensar e agir, elas se complementam, pois, as organizações precisam desenvolver habilidades para continuar melhorando o que já fazem e, ao mesmo tempo, explorar novas oportunidades em busca de algo inovador.

Importante salientar que a implementação de inovação enfrenta barreiras como a rejeição de alguns profissionais em aderir às mudanças necessárias para o aprimoramento dos

serviços. É possível que ocorra resistência para a implementação de ações inovadoras em instituições públicas, devido à visão míope sobre inovação ou o desconhecimento de novas ferramentas e adoção de novas práticas. A resistência mais habitual envolve o uso de novas tecnologias, a falta de compreensão e conhecimentos técnicos complexos que nem todos dominam de imediato, fazendo com que algumas pessoas se sintam desconfortáveis ou resistentes a mudanças. Tais situações afetam profissionais de diversos níveis e áreas de atuação, principalmente em ambientes de bibliotecas.

A administração pública se depara com entraves muito conhecidos como a burocratização, a falta de recursos financeiros, dificuldade na comunicação e ausência de abertura para apresentação de novas ideias aos seus superiores hierárquicos, interferindo no apoio e no fomento às mudanças, que vão desde o campo tecnológico até o atendimento aos usuários.

Cabe ressaltar que as bibliotecas universitárias favorecem a formação acadêmica e intelectual do indivíduo, o que culminará na permanência e no êxito para a conclusão do curso com excelência e, por conseguinte, a inserção proativa no mercado de trabalho. Os benefícios proporcionados pelas bibliotecas não são imediatamente visíveis em termos financeiros, no entanto, o seu valor é reconhecido através dos serviços prestados à comunidade a que serve que resultam em aperfeiçoamento do indivíduo e substanciais reservas intelectuais para a sociedade e nação (Figueiredo, 1989).

Dessa forma, os bibliotecários devem procurar se mobilizar com os demais profissionais, com a finalidade de compartilhar experiências e aprendizados, visando desenvolver projetos que promovam os interesses da biblioteca através de propostas atreladas a implementação de ações inovadoras em serviços informacionais.

Em meio às dificuldades, Jianzhong e Chen (2013 *apud* Silveira; Vianna; Candido, 2017) destacam a existência de três fatores inovadores que têm impactado as bibliotecas nos últimos 30 anos:

- a) o crescimento da *internet*, acelerado pela combinação computador-informação-comunicação-tecnologia;
- b) a virada do século XXI, com consequente explosão das informações eletrônicas;
- c) a ideia de uma sociedade sem papel, sendo substituído por ferramentas digitais.

No cenário atual, as bibliotecas estão inseridas em um contexto em que as tecnologias de informação e comunicação, configuram-se como fontes de informações, sendo o desempenho da biblioteca avaliado seguindo critérios de conformidade com os produtos que oferecem, bem como os resultados alcançados no atendimento aos usuários e não somente pelo acervo físico que possui (Estabel; Moro, 2014).

Portanto, o desempenho operacional das atividades em bibliotecas tem-se tornado cada vez mais dinâmico no que se refere à localização e à recuperação da informação desejada, em função da dimensão na qual a inovação se insere no trabalho. No entanto, as modificações implicam em novas formas de trabalhar com a informação, que exige do Bibliotecário o desenvolvimento de competências e capacidade de adaptação contínua, além de uma postura proativa perante mudanças na atuação profissional, conhecimento e domínio de ferramentas nas mais diversas fontes de informação (Marchiori, 1996).

Nesse contexto de redimensionamento da atuação em bibliotecas, mais especificamente as universitárias, a apropriação de ferramentas tecnológicas digitais tem auxiliado a realização da comunicação e a interação de forma mais efetiva e rápida com os usuários (Marigi; Silva; Bernini, 2014).

Diante do exposto, até aqui, tratar a temática sobre inovação em bibliotecas universitárias requer um olhar diferenciado sobre novos métodos e técnicas utilizadas para tornar os serviços prestados pelas bibliotecas mais eficientes, a partir do incremento de tecnologias que facilitem a vida dos usuários, o que um requer planejamento.

Certo (2003), afirma que o planejamento é a função gerencial básica do gestor público, que depois de desenvolver seus planos, começa a organizar, influenciar e estabelecer o controle organizacional presentes no planejamento, organização, influência [liderança] e controle, tais funções podem ser conceituadas da seguinte forma:

- a) planejamento: escolher as tarefas que serão desempenhadas com o intuito de atingir os objetivos propostos na instituição, focando na realidade das metas;
- b) organização: designar as pessoas de forma organizada para desenvolver durante o planejamento, mecanismos que coloca os planos em atividade;
- c) influência [liderança]: exercer a função relacionada à motivação e liderança dos funcionários [colaboradores] da organização;
- d) controle: reunir informações, medindo o desempenho da organização, comparando com padrões já estabelecidos e, a partir disso, implementar mudanças para o alcance

das metas e objetivos definidos.

Portanto, o gestor tem sob a sua responsabilidade, o compromisso de gerenciar – planejar, organizar, dirigir e controlar – o desempenho das atividades que irá envolver pessoas e equipes, visando a conduzir os colaboradores por meio de delegação de funções.

Na posição hierárquica da instituição, os gestores são os indivíduos que ocupam cargos envolvidos em função de chefia, direção ou coordenação, exercendo seu papel de líder, participando de reuniões, esclarecendo suas expectativas, ensinando, oferecendo apoio e ajudando a solucionar divergências e conflitos.

Como líder, o gestor pode tomar diversas atitudes de acordo com o seu estilo de liderança, que pode ser vista tanto como liderança autocrática (direcionada às tarefas estabelecidas), liderança democrática (encorajando a participação dos seus colaboradores, favorecendo a comunicação com a equipe) ou a liderança *laissez-faire* (prevê a autonomia das equipes para realizar suas funções).

No entanto, para que o líder exerça a liderança sobre os colaboradores, é fundamental criar uma expectativa de confiança e segurança por meio de palavras, ações ou decisões (Robbins; Decenzo, 2004). Contudo, é necessário desenvolver as que estimulem práticas que promovam a aprendizagem, a inovação e o compartilhamento de conhecimentos, inclusive em bibliotecas universitárias.

Carvalho; Brito; Vieira (2022) destacam que o *Center for the Future of Libraries* da *American Library Association* identificou possíveis tendências consideradas como práticas inovadoras, que podem ser aplicadas em instituições de ensino superior nos serviços informacionais de bibliotecas universitárias, conforme apresentado no Quadro 3 abaixo.

QUADRO 3 – Tendências de serviços informacionais para Bibliotecas Universitárias

(Continua)

SERVIÇOS INFORMACIONAIS	CARACTERÍSTICAS
<i>Learning Commons</i>	Serviços oferecidos em ambiente acadêmicos, como biblioteca universitária baseado na ideia de que a aprendizagem não se limita a sala de aula. O objetivo é criar um ambiente que promova a pesquisa e o acesso à informação e recursos digitais, com espaços físicos projetados e equipados com mesas, cadeiras, computadores, salas confortáveis e flexíveis para leitura e pesquisa em grupo ou individual, bem como, espaço social com variedade de assentos para descanso e relaxamento do usuário, área para tutoriais de disciplinas e apresentação de trabalhos acadêmicos (Oliveira, 2018).

QUADRO 3 – Tendências de serviços informacionais para Bibliotecas Universitárias

(Conclusão)

Streaming de músicas, filmes e vídeos.	Recurso informacional de <i>download</i> de conteúdo digital que permite aos usuários acessar, ouvir e assistir em dispositivos como computadores, <i>smartphone</i> , <i>tablets</i> e <i>smart</i> pela <i>internet</i> . Disponibiliza acesso a plataformas que abrangem conteúdos direcionada a realização de atividades acadêmica, científica e entretenimento. As plataformas de <i>streaming</i> mais populares são <i>Netflix</i> , <i>Youtube</i> , <i>Amazon Prime Vídeo</i> e outras (White, 2011).
Gamificação	São serviços que aplicam princípios e elementos de jogos para promover o engajamento de usuários com objetivo de envolver determinados assuntos e atividades de pesquisa, estimulando a aprendizagem aplicando jogos (Vianna, 2013). São jogos de tabuleiro desenvolvidos para o ensino de metodologias científicas, jogos para apresentar os recursos e serviços <i>on-line</i> aos usuários, jogos para aumentar o uso das fontes informacionais.
Combate à desinformação	Recursos oferecidos para ajudar as pessoas identificar, combater e lidar com a desinformação, afetando a confiabilidade nas informações disponíveis em redes sociais. Correa; Custodio (2018) enfatiza a importância da alfabetização informacional e capacidade de avaliar e utilizar informações de forma crítica. Sites de verificação dos fatos analisam e investigam informações para determinar sua veracidade. Tomaremos como exemplo: <i>Snopes</i> , <i>PolitiFact</i> , <i>FactCheck.org</i> , entre outros. O objetivo é promover uma sociedade mais fundamentada e bem informada.
<i>Design Thinking</i>	Abordagens que permite uma compreensão mais profunda das necessidades dos usuários, e promove a inovação na concepção e prestação de serviços informacionais de forma iterativa e colaborativa. Utiliza um conjunto de métodos e princípios que permitem a construção de soluções de problemas de forma criativa e adaptada (Langen, Mussarelli, Carlos, 2020).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Carvalho, Brito, Vieira (2022).

Portanto, as bibliotecas universitárias precisam investir na diversificação de seus recursos para apoiar a aprendizagem, reafirmando o seu papel educacional de forma a acrescentar valor à informação e ao conhecimento técnico-científico. Indubitavelmente, a inovação não está associada apenas à tecnologia: mas, também, a mudanças de percepção dos clientes sobre o serviço que está sendo prestado, agregando valor para as organizações, independente de ser uma invenção tecnologicamente inovadora. O desafio consiste em transformar a informação obtida através de *feedbacks* em conhecimento, podendo ser utilizado recursos que resultem em inovação.

2.4 Importância da inovação e do Bibliotecário mediador da informação

A inovação está presente em todos os segmentos econômicos da sociedade, empresa, comércio, banco, supermercado, escola, biblioteca universitária e outros, e deve ser entendida como um requisito primordial para a sobrevivência da organização, considerando a

retribuição e retorno que oferece por meio de produtos e serviços.

Em bibliotecas, é importante observar que a inovação promove a melhoria contínua dos produtos e serviços por meios de diversificadas fontes de acesso a informação, ajudando a dinamizar a recuperação da informação, alinhadas com as demandas e expectativas dos usuários.

É claro que a inovação não se restringe apenas ao uso de recursos tecnológicos, visto que também abrange outros aspectos que podem proporcionar aos usuários opções que contribuem para a aprendizagem, aproximação e interação, transformando as bibliotecas em espaços flexíveis, dinâmicos e acolhedores.

Por serem as bibliotecas organizações que atuam conjuntamente com a estrutura educacional, têm o dever de servir ao usuário e contribuir para que aprendam a utilizar a informação de forma reflexiva. Para que isso ocorra, a comunidade acadêmica precisa aprender a desenvolver pesquisas, conhecer fontes de informação confiáveis e utilizá-las em favor da informação.

Dessa forma, recomenda-se que o bibliotecário encontre o método mais adequado de acordo com a necessidade do usuário e a realidade da biblioteca, respondendo aos interesses desses. Portanto, “a formação em pesquisa do usuário requer um papel ativo das Universidades e das Bibliotecas, a fim de torná-los autônomos” (Oliveira, D. S; Oliveira, N.R.C. 2019).

Nesse sentido, a implementação de infraestrutura e espaços como sala de estudo, sala de reunião, auditório, sala de seminário, sala para descanso e relaxamento, além de recursos voltados a acessibilidade como rampa de acesso, piso tátil, sinalização, tecnologia assistiva e outras medidas inclusivas, são aspectos que propícia a inovação em bibliotecas universitárias.

Destarte, a inovação implica na receptividade da organização em aderir a novas ideias, e disposição para mudar ou fazer adaptações em produtos e serviços para que possam cumprir os seus objetivos de maneira eficaz. Desse modo, é preciso que o profissional tenha a capacidade de reconhecer as necessidades reais dos usuários que não são ou que não estão sendo atendidas (Figueiredo, 1989).

Assim sendo, percebemos que para haver boa produtividade na organização, é essencial a atuação de pessoas capacitadas *Know-how* para o exercício da profissão. Quandt (2009) entende a inovação como a transformação efetiva do conhecimento em valor, a partir da introdução de produtos, serviços, processos ou sistemas. Para Terra (2018) a inovação depende do conhecimento aplicado e valor gerado para a sociedade, pois a inovação só é

efetivada quando se torna útil.

Diante do exposto, observa-se que, mudanças no modo de atuação do bibliotecário envolvem habilidades relacionadas ao domínio da competência em informação (*information literacy*), requisito considerado essencial no desempenho de suas funções, visto que, os bibliotecários precisam saber utilizar diversas fontes de informação, avaliar a credibilidade da informação para garantir acesso eficiente e confiável aos recursos informacionais disponíveis na biblioteca (Oliveira, D. S.; Oliveira, N. R. C., 2019). Isso inclui a capacidade de instruir os usuários sobre como pesquisar, localizar informações, interpretar e transformá-la em conhecimento.

Nesse sentido, os bibliotecários são considerados extremamente importantes por atuarem como mediador informacional ao promover e disponibilizar a informação para os usuários, visto que estes mantêm interação direta com os serviços informacionais. Portanto, o termo mediação da informação é utilizado em diversas áreas do conhecimento, e ocorre quando há a interferência de um mediador que propicia a apropriação de informação.

Atuando como mediador, o bibliotecário amplia sua capacidade de abstração de conhecimento e sua interação com os usuários. Para Bicheri (2008), o mediador pode ser um professor, um escritor, um jornalista, um bibliotecário entre outros.

A mediação é vital na execução dos serviços em todos os ambientes da biblioteca, o mediador passa a ser o bibliotecário. Ao cumprir o seu papel de mediador da informação, o Bibliotecário se transforma em produtor do conhecimento, gerente da informação e de recursos informacionais, possibilitando que os usuários recebam a informação com qualidade.

A missão do bibliotecário é proporcionar ao usuário a oportunidade de ter acesso a informações que atenda às suas necessidades, independente da capacidade, limitação física ou sensorial, contribuindo para a formação de cidadãos e desenvolvimento de uma postura crítica na formulação de seus próprios julgamentos e conclusões.

Almeida Júnior (2008), afirma que a interferência do bibliotecário nos serviços oferecidos em biblioteca, tem como objetivo principal a colaboração, que não ocorre de maneira passiva, mas com ações realizadas que se constitui pela interação “informação – bibliotecário – usuário”. Certamente, é necessário diferenciar interferência e manipulação, de acordo com o autor, interferência é a ação de interferir, enquanto, manipulação é definida como manusear em vista do próprio interesse.

A mediação da informação está presente em todos os setores da biblioteca, e pode acontecer de forma explícita ou implícita, com ou sem a presença física do usuário, sendo a

maneira explícita mais frequente o serviços de referência e informação, já a forma implícita, ocorre durante os processamentos técnicos e aquisição de matérias que irão compor o acervo (Almeida Júnior, 2008).

Percebe-se que a aplicabilidade da mediação representa um meio de auxiliar o usuário a se apropriar de forma satisfatória da informação, uma vez que os bibliotecários criam melhores condições de acesso e uso, atento as mudanças e inovações para um processo efetivo de comunicação entre usuários e bibliotecas.

Dessa forma, o bibliotecário assume o papel social de educador por adotar e disseminar práticas transformadoras de aprender a aprender, que propagam o conhecimento.

Como líder, valoriza o diálogo com os usuários, busca priorizar a equidade e democratização do acesso à informação, cria oportunidades de troca de experiências e aprendizado (Dudziak, 2007). O importante é preparar o usuário para que adquira autonomia para acessar a informação desejada, tornando-se capaz de construir opiniões críticas e consequentemente, consciência da sua própria realidade.

2.5 Memória institucional e inovação: um enfoque entre o passado e o futuro

Ao conhecer a história, a prática das atividades e experiências passadas por meio de documentos produzidos ao longo da trajetória de cada instituição, torna-se possível a reconstrução da memória institucional. A memória institucional de uma Universidade inclui uma variedade de elementos fundamentais como documentos históricos, registros acadêmicos, atas de reuniões, relatórios, entre outros.

Para Worcman (2004) memória institucional é o uso que a organização faz de sua própria história, por meio da construção do passado. Conforme Bergson (2006) consiste no que foi relevante para a instituição como a cultura, o comportamento, a comunicação, formando assim, a personalidade da instituição. Dessa forma, a memória institucional é a maneira como a instituição se apresenta à sociedade e como se relaciona com o público (Felipe, Pinho, 2018).

Por meio da memória institucional as organizações aprendem com as experiências passadas, incluindo sucessos e fracassos, isso evita a repetição de erros, tendo em vista, promover melhorias e adaptação a mudanças de maneira mais eficaz. Além disso, permite contribuir para a perpetuação da identidade e da trajetória, no que diz respeito a instituição, a disseminação da informação e divulgação de fatos contextualizados. Com isso, a memória

institucional não é algo estático, sobretudo, quando se trata de ambiente de trabalho que lidam diretamente com o público.

Importante salientar que a articulação entre memória institucional e inovação é essencial para impulsionar o desenvolvimento contínuo das organizações. Nesse viés, busca-se compreender a vinculação entre a memória institucional e as ações de inovação, no que diz respeito aos produtos e serviços informacionais e conteúdos produzidos pela instituição, materializados em documentos nos mais variados suportes, inclusive, marcado pelo uso das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação.

A articulação entre memória institucional e inovação não apenas fortalece a resiliência das organizações diante dos desafios em constante mudança, mas também promove uma cultura de aprendizado contínuo e melhoria. Ao reconhecer e valorizar a importância do passado, as organizações podem adaptar-se de forma mais ágil e eficaz às demandas do presente e às oportunidades do futuro. Essa abordagem holística para o desenvolvimento organizacional não só fomenta a criatividade e a inovação, mas também fortalece os laços entre os membros da equipe, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo.

No entanto, a memória institucional não é composta apenas de documentos, bens patrimoniais e culturais, pois cada colaborador é considerado peça fundamental para a reconstrução da memória por reter seu ponto de vista e conhecimento sobre a história da instituição.

De fato, a memória não é constituída apenas de documentos, mas também da integração de documentos e pessoas, surgindo assim, os “lugares de memória” como elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento contínuo da sociedade. Para Hernandez (2013), “na sociedade contemporânea os lugares de memória são cenários de reflexão de erros do passado, dos desafios do presente e das lições para o futuro”. Corroborando, Nora (1993), “esclarece que os lugares de memória são os espaços físicos como museus, arquivos e bibliotecas”.

Nesse contexto, visualiza-se que a biblioteca é um espaço de memória, do conhecimento social, político e tecnológico. Seguindo esse preceito a Biblioteca Universitária é considerada um “lugar de memória”, um espaço de salvaguarda da memória, haja vista que carrega sob sua responsabilidade o dever de proteger, preservar, organizar e disseminar o conhecimento humano, para a posteridade. Nesse viés a Biblioteca Universitária intercrusa memória e inovação, visto que:

Mantém uma relação visceral com os testemunhos materiais do passado registrado em documentos impressos ou não, e que retratam a aventura do conhecimento. A tarefa de resgatar a trajetória humana só é viável se o patrimônio intelectual da humanidade estiver preservado, e para tanto deve a universidade invocar para si a função de reunir, selecionar, classificar, registrar, preservar e divulgar o conjunto dos saberes produzido ao longo do tempo (Rubi *et al*, 2013).

Percebemos que a Biblioteca Universitária, apoia as universidades nas atividades de pesquisa, ensino e extensão, contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico. Não obstante, é um agente cultural, uma vez que atua na salvaguarda da memória institucional e no acesso aos bens de patrimônio cultural da instituição. Portanto, é imprescindível que as organizações invistam na integração harmoniosa entre memória institucional e inovação, reconhecendo a sua interdependência e o seu potencial transformador. Dessa forma, as organizações podem não apenas prosperar no ambiente competitivo atual, mas também estabelecer as bases para um futuro sustentável e repleto de sucesso.

De acordo com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual (1999) expressa que, as bibliotecas desempenham um papel crucial ao proporcionar acesso à informação, ideias e obras da imaginação. Elas servem como portais para o conhecimento, pensamento e cultura, conforme destacado pela IFLA (1999). Além de serem guardiãs do conhecimento, as bibliotecas também contribuem significativamente para o desenvolvimento e a manutenção da liberdade intelectual, bem como para a preservação dos valores democráticos fundamentais e dos direitos cívicos universais (IFLA, 1999).

Considerando, o exposto, é fundamental que de um modo geral, especialmente, as bibliotecas universitárias, invistam na integração harmoniosa entre memória institucional e inovação, reconhecendo a sua interdependência e o seu potencial transformador.

As bibliotecas universitárias por meio do desempenho de suas atividades de organização, de disseminação do conhecimento e informação, se configuram como lugares de memória, e se tornam espaços que oportunizam a captação, elaboração e construção de pensamentos críticos e reflexivos. No entanto, para continuar a exercer seu papel social, é crucial que a biblioteca com o passar do tempo, procure se adequar as novas demandas dos usuários no tocante as necessidades informacionais.

Nesse sentido, as bibliotecas como lugares de memória institucional, se configuram em setores de obras raras e coleções especiais. Nas bibliotecas, a memória institucional se faz presente no acervo físico e/ou virtual, por meio do conhecimento materializado, propiciando o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando o acesso a cultura, ao lazer e a produção

científica, que move os ideais da comunidade acadêmica (Silveira, Moura, 2016). Observamos assim, que espaços como as bibliotecas são suportes fundamentais para a memória instituição ao disponibilizar o acesso democrático a informação através do seu acervo, recurso base para o desenvolvimento da produção científica no âmbito da universidade, que resultam em fontes de pesquisa materializada para a sociedade.

Consequentemente, as bibliotecas representam parte substancialmente da memória institucional, por armazenar, organizar e preservar a produção oriundas das atividades de pesquisa da comunidade acadêmica, bem como, democratizar o acesso aberto a elas por meio de implementação de ações de inovação, atentas as necessidades informacionais dos usuários.

Cabe ressaltar que o Sistemoteca realiza a inserção de trabalhos de conclusão de curso (TCC) no Repositório institucional da instituição, denominado Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e reúne, dissemina e preserva, em uma única plataforma, a produção científica dos programas de Graduação, Pós-graduação da UFCG, com o propósito de garantir à sociedade brasileira e internacional o acesso democrático e remoto aos conhecimentos produzidos pela instituição. Além dos TCC, a BDTD disponibiliza acesso a informações científicas na modalidade Anais de Eventos Científicos; Artigos de periódicos em publicações seriadas e Imagens patrimoniais, tendo em vista, preservar a integridade dos documentos e garantir que o conhecimento presente neles possa ser disseminado e cumpra o papel social das bibliotecas universitárias.

Desse modo, as bibliotecas do Sistemoteca da UFCG se veem diante da forte presença das tecnologias de informação e comunicação e incorporam cada vez mais ações de inovação em suas atividades.

2.6 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG): uma trajetória de vanguarda

No início de 2002, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) contava com uma estrutura multicampi, com unidades acadêmicas e administrativas nas cidades de Areia, Bananeiras, Cajazeiras, Campina Grande, João Pessoa, Patos e Sousa.

Com o desmembramento, quatro, dos seus sete campi – Campina Grande, Cajazeiras, Patos, e Sousa – passaram a pertencer a Universidade Federal de Campina Grande, criada pela Lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002, sendo o campus de Campina Grande escolhido como sede da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O campus de Campina Grande, em sua composição, abriga o Centro de Humanidade (CH), o Centro de Ciências Biológicas e

da Saúde (CCBS), o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), o Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI), e o Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN).

No campus de Patos permaneceu o Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), enquanto no campus de Sousa, o Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS); e, no campus Cajazeiras, o Centro de Formação de Professores (CFP).

No ano de 2006, com a adesão da UFCG ao Programa de Expansão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), foi criado o campus Cuité, que passou a abrigar o Centro de Educação e Saúde (CES). A expansão continuou no campus Pombal em 2008, com a criação do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA); e, em 2009, foi criado o campus Sumé, abrigando o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).

Atualmente, a UFCG conta com sete campi universitários, 11 centros de ensino, ofertando 77 cursos de graduação, 47 programas de pós-graduação, sendo 34 mestrados e 13 doutorados. A UFCG também oferece educação profissional técnica de nível médio e educação infantil. Percebemos que a UFCG tem por missão, “produzir e promover conhecimento de vanguarda e transformação social”. Quanto à sua visão, consiste a “tornar-se referência nacional na formação acadêmica e na produção de ciência e tecnologia, com foco no desenvolvimento sustentável e socioeconômico” (Relatório de Gestão, 2022). Figura 1, apresentamos o mapa que representa a atuação da UFCG na Paraíba.

FIGURA 1 – Mapa de atuação da UFCG na Paraíba



Fonte: UFCG (2023).

Quanto à sua finalidade, conforme o estatuto da UFCG, em seu art. 11, aprovado pela Resolução nº 05/2002, do Conselho Universitário, ficam estabelecidas as seguintes:

- a) promover a educação crítica e profissional do homem;
- b) manter interação com a sociedade, com suas diversas organizações e com o mundo do trabalho;
- c) estabelecer formas de cooperação com o Poder Público, Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), órgãos científicos culturais e educacionais brasileiros ou estrangeiros;
- d) promover a paz, a solidariedade, a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente;
- e) ministrar o ensino, visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação, do magistério, e demais campos de trabalho, incluindo-se as áreas políticas e sociais;
- f) desenvolver e difundir, de modo teórico e prático o conhecimento resultante do ensino, da pesquisa e da extensão nas suas múltiplas áreas;
- g) gerar, transmitir e disseminar o conhecimento em padrões elevados de qualidade;
- h) ampliar o acesso da população à Educação Superior e formar profissionais nas diversas áreas do conhecimento;
- i) prestar assistência acadêmica através de extensão e desempenhar outras atividades na área de sua competência;
- j) envidar esforços para que o conhecimento produzido na instituição seja capaz de se transformar em políticas públicas de superação das desigualdades.

Desde a sua criação e ao longo de toda sua história, a UFCG vem cumprindo papel fundamental na promoção do ensino, pesquisa e extensão. No âmbito da educação superior, a UFCG busca o reconhecimento social como instituição pública de excelência nacional e internacional em Ensino, Pesquisa e Extensão, consolidando a sua atuação de forma integrada com a sociedade, comprometida com o desenvolvimento sustentável, com a promoção da democracia, da cidadania, dos direitos humanos, da justiça social e da ética ambiental e profissional.

2.7 Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) da UFCG e suas ações de inovação

O Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) foi instituído pelo Colegiado Pleno da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), conforme a Resolução nº 09/2008, formalizando e regulamentando o Sistema de Bibliotecas da instituição, composto pela

Biblioteca Central e suas oito Bibliotecas Setoriais, considerando a necessidade de definição de normas que discipline a utilização desses equipamentos pela comunidade acadêmica. Abaixo, Figura 2, apresentamos o Brasão do Sistemoteca da UFCG, que muito bem representa os pilares do ensino, pesquisa e extensão.

FIGURA 2 – Brasão do Sistemoteca da UFCG



Fonte: Sistemoteca UFCG (2023).

A Biblioteca Central, sediada no campus da UFCG em Campina Grande, tem como responsáveis administrativos o Diretor Geral e o Diretor Adjunto, ambos, Bacharéis em Biblioteconomia, respondendo diretamente ao reitor e se responsabilizando pela coordenação geral das atividades técnicas da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais.

As Bibliotecas Setoriais estão subordinadas administrativamente à Direção dos Centros onde estão situadas e, tecnicamente à Biblioteca Central. Isso posto, observamos que a colaboração e a cooperação entre a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais são essenciais para garantir que os estudantes, professores e pesquisadores tenham acesso fácil e eficiente aos recursos de informação necessários para suas atividades acadêmicas e de pesquisa.

Esse fato evidencia o compromisso com a qualidade dos serviços e produtos ofertados pelo citado Sistemoteca. Segue Figura 3 e 4 que mostram a imagem do *hall* de entrada da Biblioteca Central da UFCG e da área de circulação/ acervo, para visualização do espaço acolhedor disponibilizado à comunidade universitária.

FIGURA 3 – Biblioteca Central da UFCG (*hall* de entrada)

Fonte: Produzido pela pesquisadora (2023).

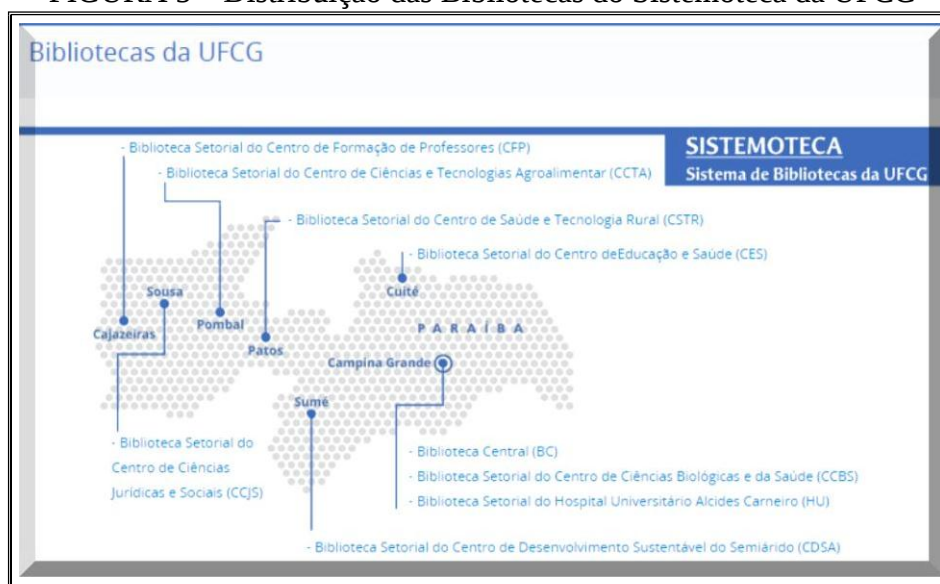
FIGURA 4 - Biblioteca Central da UFCG (área de circulação/acervo)



Fonte: Produzido pela pesquisadora (2023).

O Sistemoteca da UFCG está regulamentado pelo art. 1º da Resolução nº 09/2008, que o conceitua como conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcionais e operacionais, tendo como objetivo a unidade e a harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, tendo em sua composição a Biblioteca Central que coordena tecnicamente oito Bibliotecas Setoriais, distribuídas por sete campi da UFCG conforme elencado abaixo e demonstrado na Figura 5, inerente a distribuição das bibliotecas do Sistemoteca da UFCG.

FIGURA 5 – Distribuição das Bibliotecas do Sistemoteca da UFCG



Fonte: Sistemoteca UFCG (2023).

- a) Campus Campina Grande: Biblioteca Central (BC); Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC); e Biblioteca Setorial Tereza Brasileiro Silva no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS);
- b) Campus Cuité – Centro de Educação e Saúde (CES);
- c) Campus Sumé – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA);
- d) Campus Patos – Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR);
- e) Campus Pombal – Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar (CCTA);
- f) Campus Sousa – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais (CCJS);
- g) Campus Cajazeiras – Centro de Formação de Professores (CFP).

As atividades das bibliotecas admitem certo grau de descentralização física do acervo, conforme as necessidades, a funcionalidade e os interesses do tripé entre ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Conforme o estabelecido no art. 2º da Resolução nº 09/2008 que regulamenta o Sistemoteca da UFCG, as principais atividades realizadas pelo Sistemoteca são:

- a) Selecionar material documental de interesse do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) Efetuar os registros que permitam assegurar o controle e a avaliação do material documental;
- c) Tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados;
- d) Oferecer serviços de documentação e informação, para apoio aos programas de

graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

O art. 3º da Resolução nº 09/2008, estabelece as funções do Sistemoteca como mecanismo alimentador dos planos e programas da UFCG, de maneira a suprir em caráter permanente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com as informações necessárias disponíveis (UFCG, 2008). Os serviços oferecidos pelo Sistemoteca se estendem à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativo) e ao público em geral, com fins de contribuir com a educação, cultura e pesquisa, cumprindo, assim, o seu papel de responsabilidade social da instituição.

O Sistemoteca atende à aproximadamente 23 mil usuários reais – número estimado com base nas permissões de acesso, via CPF, à Biblioteca Virtual. O acesso ao acervo bibliográfico é livre, permitindo que os usuários adquiram autonomia com o material de acordo com sua necessidade de informação.

Quanto aos títulos especiais – obras raras e livros com único exemplar, material em escrita braile, periódicos, mapas cartográficos, manuais, documentários, dicionários, vídeos – estes só podem ser consultados exclusivamente na Biblioteca, sendo proibido o empréstimo ao público, ainda que tenham vínculo acadêmico.

O empréstimo de materiais bibliográficos – livros – este serviço é oferecido de forma eletrônica depois de o usuário efetuar o seu cadastro no Portal de Sistemas Integrados (PSI).

O cadastro do leitor pode ser realizado presencialmente nas bibliotecas com o auxílio dos colaboradores através do link psi.ufcg.edu.br. O leitor deve criar *login* e senha, preencher os dados, e adicionar uma foto para validar o cadastro. O mesmo procedimento será realizado pelo usuário que preferir realizar o cadastro *on-line*, no entanto, para concluir o cadastro será necessariamente que o usuário se direcione presencialmente ao setor de empréstimo da biblioteca para os colaboradores validar o cadastro.

O serviço de empréstimo de materiais do acervo é restrito aos usuários vinculados à instituição, sendo permitido o empréstimo de até dez livros para o corpo docente, e de até seis livros para o corpo discente e para os técnicos administrativos, com prazo de 20 dias para devolução, sendo permitida a renovação por igual período.

A permissão de empréstimo eletrônico para os discentes da pós-graduação nas bibliotecas da UFCG passou a ser possível a partir do Serviço de Tecnologia da Informação (STI) implantar o módulo de Sistema de Controle Acadêmico (Scapos) para a Pós-graduação, permitindo o acesso desse público ao PSI:

Anteriormente, os alunos de pós-graduação não tinham permissão de acesso aos empréstimos eletrônicos, tampouco à Plataforma da Biblioteca Virtual *Pearson* ou mesmo ao Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o que ocasionava prejuízos para esses discentes e para a instituição, pois, o controle manual de empréstimos de materiais do acervo, geravam problemas na aplicação de multas para os discentes inadimplentes e perdas de materiais para a instituição por extravio de material que deveria ser devolvido. A informatização do sistema e a regularização do cadastramento geraram benefícios significativos para a instituição e para esses discentes da pós-graduação, por permitir o controle mais rigoroso nas operações de empréstimos.

Dentre as atividades indispensáveis ofertadas à comunidade acadêmica pelo Sistemoteca, sobressaem-se o cadastro do leitor, empréstimo domiciliar, devolução e renovação, empréstimo entre bibliotecas, elaboração de ficha catalográfica, emissão de nada consta, emissão de Guia de Recolhimento da União (GRU) para quitação de multa, bem como serviços internos de processamentos técnicos (registro, catalogação, classificação e indexação) do acervo, assistência e mediação da informação, orientação sobre a utilização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e visita dirigida com alunos de escola pública e privada.

Além do acervo físico, as bibliotecas da UFCG oferecem através da Plataforma da Biblioteca Virtual *Pearson*, acesso a mais de 14 mil *e-books*, com mais de oito mil títulos em diversas áreas profissionais e literárias, disponíveis na *web* ou em dispositivos moveis, possibilitando a aproximadamente 23 mil usuários, e acesso ilimitado à plataforma através do link: *bvirtual.com.br*. A Biblioteca Virtual *Pearson* teve seu lançamento em 05 de maio de 2020, com o objetivo de suprir o *déficit* no acervo físico, contando com mais de 25 editoras parceiras, utilizando a tecnologia em benefício dos usuários.

A estrutura física das bibliotecas integrantes do Sistemoteca disponibiliza à comunidade acadêmica a possibilidade de utilização de computadores com acesso à internet para realização de pesquisas acadêmicas. Ressalte-se que a UFCG disponibiliza acesso à rede de *internet* nos oito campi da instituição, permitindo aos usuários o aceso por meio de dispositivos móveis, como celulares e *notebooks*.

Silveira (2014) reforça que o aumento do fluxo de informações, a fluidez das relações interpessoais, a automação de serviços e produtos, a quebra de paradigmas, a globalização e as tecnologias de informação causaram alterações nos serviços oferecidos por unidades de informações.

Dessa forma, os canais de acesso e atendimento *on-line* dos serviços de biblioteca da UFCG (Quadro 4), funcionam como uma extensão da biblioteca por oferecer a oportunidade de comunicação de forma *on-line*, permitindo atender diferentes necessidades e grupos de usuários, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento.

QUADRO 4 – Canais de atendimento *on-line* – Bibliotecas UFCG

BIBLIOTECA	SERVIÇOS
Biblioteca Central (Campina Grande)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema Eletrônico de Informação (SEI). Ficha Catalográfica: solicitação via <i>e-mail</i> : fichacatalografica@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CCBS (Campina Grande)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica: solicitação <i>e-mail</i> : biblioteca.ccbs@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial HUAC (Campina Grande)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.ccbs.huac@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CCJS (Sousa)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.ccjs@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CCTA (Pombal)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.ccta@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CDSA (Sumé)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.cdasa@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CES (Cuité)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.ces@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CSTR (Patos)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI. Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.cstr@setor.ufcg.edu.br
Biblioteca Setorial CFP (Cajazeiras)	Nada Consta e Depósito de Trabalho Acadêmico: realizar abertura de processo no Sistema SEI Ficha Catalográfica e outras informações: solicitação via <i>e-mail</i> : biblioteca.cfp@setor.ufcg.edu.br

Fonte: UFCG (2023).

Em 2013, as bibliotecas integrantes do Sistemoteca apresentaram aos Diretores de Centros o pedido de dispensa de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) no formato impresso, devido à insuficiência de espaço físico no âmbito das bibliotecas para guarda e preservação dos trabalhos dos discentes de graduação e da pós-graduação.

O pedido foi aprovado pelo Conselho de Pesquisa e Extensão (CEPE), baseado na Resolução nº 12/2010 do Colegiado Pleno, passando os Coordenadores das Unidades Acadêmicas a iniciar o envio de depósito de TCCs para as bibliotecas, apenas em formato

Portable Document Format (PDF), juntamente com o devido termo de autorização do autor para fins de divulgação dos trabalhos de forma *on-line*, inicialmente local (*intranet*) e posteriormente em acesso aberto (*internet*).

Considerando o aumento da produtividade científica e a necessidade de expandir a acessibilidade dos trabalhos acadêmicos e torná-los mais visíveis nacional e internacionalmente, a UFCG em tratativas com o IBICT e o Serviço de Tecnologia da Informática (STI) iniciou a instalação do *Software Dspace* no servidor do STI, considerada a plataforma mais apropriada para a implantação de repositório institucional.

O Projeto de Lei nº 1120/2007, aprovado pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CTCI), prevê que as instituições de ensino superior e unidades de pesquisa devem publicar sua produção na *internet*. As instituições deverão criar repositórios institucionais com trabalhos de conclusão de mestrado, doutorado e pós-doutorado de alunos e professores, assim como resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos. A determinação valerá para todas as instituições públicas brasileiras e suas respectivas publicações. Estarão livres dessa obrigatoriedade somente as publicações protegidas por *copyright* e pesquisas que tenham a possibilidade de gerar patentes (Brasil, 2007).

Criada conforme a Resolução nº 01/2017, aprovada pelo Colegiado Pleno do Conselho Universitário da UFCG, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), reúne, dissemina e preserva, em uma única plataforma, a produção científica dos programas de Pós-graduação da UFCG. Constituída de base de dados eletrônicos, a Plataforma *Dspace* tem seus metadados interligados ao projeto Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), gerenciado pelo IBICT com o intuito de promover o acesso aberto à informação científica.

Ainda no ano de 2017, teve início o processo de inserção dos materiais na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nas bibliotecas da UFCG, sendo inseridos apenas arquivos de Teses e Dissertações, com o propósito de garantir à sociedade brasileira e internacional o acesso democrático e remoto aos conhecimentos produzidos pela instituição.

No ano seguinte, 2018, o Sistemoteca, com sua política de trabalho compartilhado e colaborativo, deu início ao serviço de digitalização dos trabalhos científicos dos cursos de graduação. Os TCCs impressos foram transportados para o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), campus Sumé, e recebidos pelo Bibliotecário atuante e sua equipe para o devido tratamento técnico dos materiais para digitalização e, consequentemente, enviados a seus respectivos campus e biblioteca para a inserção na BDTD. Segue abaixo, Figura 6, representando os TCCs impressos enviados para digitalização.

FIGURA 6 – TCCs impressos enviados para digitalização



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2020).

A BDTD apareceu no *Ranking Web of Repositories*, iniciativa do Laboratório de *Cybermétricas*, pertencente ao Conselho Superior de Pesquisa Científica da Espanha. Anualmente, é divulgada a lista dos repositórios mais influentes segundo as métricas extraídas do *google scholar*, divulgado no link: <https://repositories.webometrics.info/en/node/30>.

No estado da Paraíba a UFCG ocupa lugar de destaque no *ranking* de repositórios mais influentes, figurando à frente do repositório do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) que ocupa a posição 1.922, e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que ocupa a posição 248.

A UFCG ocupa a posição 234 de um total de 3.885 repositórios arrolados, o que representa o segundo lugar na região Nordeste e o décimo primeiro lugar na classificação nacional (UFCG, 2022). Ver abaixo, Tabela 1 apresentando o *Ranking* Internacional de Repositórios.

TABELA 1 – *Ranking* Internacional de Repositórios.

225	Kharkov National Medical University Repository	22100
225	Organic ePrints	22100
228	Sudan University for Science and Technology Institutional Repository	22000
228	Electronic Library of Belarusian State Technological University	22000
230	Kansas State University Research Exchange	21900
231	Université de Montreal Depot Institutionnel Numerique	21800
232	International Development Research Centre IDRC Digital Library / Bibliothèque numérique du CRDI	21500
233	Erasmus University Repository	21300
234	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG Universidade Federal de Campina Grande	21200
234	Cambridge University Institutional Repository	21200
234	Universidade Federal da Bahia Repositorio Institucional	21200
237	Ball State University Institutional Repository Cardinal Scholar	20900
238	U S Geological Survey Publications Warehouse	20800

Fonte: UFCG (2022).

O repositório institucional já faz parte da realidade da UFCG, disponibilizando o acesso livre e gratuito a mais de 30 mil itens inseridos, não apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade em geral, contribuindo para o suporte à produção científica da instituição.

Importante compreender que as Bibliotecas Universitárias por atuarem em cenário suscetível a constantes mudanças devem estar atentas às crescentes demandas por novos produtos (bens e serviços) informacionais, aliados às transformações tecnológicas, sociais e culturais. Deste modo, pode-se considerar a BDTD como uma ferramenta inovadora que possibilita às bibliotecas atingirem o seu propósito de disseminar e preservar a produção científica. Com efeito, é incontestável a importância dos profissionais Bibliotecários para atuarem junto aos repositórios institucionais. Destarte, esses profissionais devem estar sempre atrelados às inovações dos serviços informacionais e comunicacionais, promovendo a divulgação científica e favorecendo o intercâmbio de informações para a comunidade acadêmica, inclusive com a utilização de canais de comunicação que estejam ao alcance dos usuários, a exemplo das redes sociais.

Cotidianamente, as redes sociais passaram a ser utilizadas pelas bibliotecas como canal de informação, de comunicação e de interação social, ampliando a oportunidade de interação e melhoria da autonomia dos usuários na busca por informação. Destarte, especificamente as redes sociais *Facebook* e *Instagram* funcionam como aliadas para divulgação dos serviços oferecidos pelo Sistemoteca, através do *link* Biblio Campina no (*Facebook*), e *biblioteca.ufcg* (*Instagram*).

As orientações são apresentadas em formato de vídeos tutoriais, *podcast* ou textos, que proporcionam as instruções necessárias para a busca e uso dos recursos informacionais das bibliotecas, ofertando conteúdo focado em orientações sobre os serviços disponíveis como: cadastro de usuários nos sistemas informacionais, informações sobre renovações dos livros, solicitação de documentos, declaração de nada consta, solicitação de elaboração de fichas catalográficas, depósito de TCCs, acesso ao portal de periódicos CAPES e outras fontes de informação *on-line*, além de fornecer dicas sobre as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no que tange às orientações para normalização de trabalhos acadêmicos.

O Sistemoteca também oferece capacitação através de minicursos e oficinas via *Google Meet*. Essas capacitações são conduzidas por Bibliotecários documentalistas, em parceria com docentes da UFPB.

As bibliotecas integrantes do Sistemoteca contam com inúmeros recursos informacionais, desde a utilização de computadores à disponibilização de sistemas de informação e *softwares* desenvolvidos especificamente para cumprir as atividades gerenciais, dentre as quais se destacam o atendimento às necessidades de informação aos usuários.

Assim, os sistemas gerenciais que dão suporte para a realização das rotinas administrativas do Sistemoteca são apresentados no Quadro 5.

QUADRO 5 – Sistemas gerenciais utilizados pelo Sistemoteca da UFCG (Continua)

SISTEMAS	FUNCIONALIDADES
Software para Automação de Bibliotecas (AUSLIB)	<i>Software</i> utilizado para a automação da biblioteca permite realizar a catalogação, classificação e indexação das obras do acervo em descrição bibliográfica no formato MARC, além do gerenciamento e atualização da quantidade de livros físicos cadastrados, bem como, transferir ou excluir obras permanentes.
Sistema de Integração de Bibliotecas (Sabi)	Gerencia as ações e interações dos usuários/leitores das bibliotecas da instituição com os seus respectivos acervos. Os usuários/leitores de biblioteca poderão realizar o seu cadastro do leitor, consultas, empréstimos e reservas do acervo das bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O Sabi está contido no Portal de Sistemas Integrados (PSI). As pessoas autorizadas a realizarem tais ações são os discentes de graduação e da pós-graduação, os docentes e servidores técnicos administrativos da instituição cadastrados no PSI.

QUADRO 5 – Sistemas gerenciais utilizados pelo Sistemoteca da UFCG (Conclusão)

Portal de Sistemas Integrados (PSI)	Ponto de acesso ao sistema institucional e autenticação de cadastro de acesso, <i>login</i> , senha e recuperação de senha.
Sistema de Controle Acadêmico (SCAPOS)	Gerencia as funções acadêmicas da Pós-graduação da UFCG e disponibiliza acesso ao Portal de Sistemas Integrados para as seguintes categorias de usuários: Pró-reitora da Pós-graduação, Secretaria de Recursos Humanos, Coordenação de Programa, Curso e Unidade Acadêmica, Docentes, Discentes, Orientador, Colegiado de Curso e Comissão Examinadora.
Sistema Eletrônico de Informação (SEI)	Utilizado para gestão de processos administrativos totalmente <i>on-line</i> . Além de agilizar a tramitação dos processos, o SEI representa sustentabilidade por realizar toda a tramitação sem a utilização do papel, economicidade, transparência, simultaneidade e acessibilidade.
Dspace	Plataforma utilizada para inserção dos metadados dos TCCs na BDTD, repositório institucional da UFCG.
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações BDTD	A BDTD é o repositório institucional da UFCG, que disponibiliza acesso livre das produções acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação, garantindo para toda a sociedade brasileira e internacional acesso aos conhecimentos produzidos na instituição.
Portal CAPES	O portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é o portal que permite o acesso da comunidade acadêmica através de <i>login</i> e senha institucional, de forma <i>online</i> a todo conteúdo do portal de periódicos vinculados a Comunidade Acadêmica Federada - Cafe.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em UFCG (2023).

Assim sendo, para que o ciclo informacional e comunicacional das atividades do Sistemoteca se torne realmente efetivo, seria imprescindível que ocorresse a interface entre os sistemas, proporcionando a interação da informação e comunicação entre os usuários internos e externos com os recursos disponibilizados.

De fato, as atividades desenvolvidas por instituições públicas geram informações que, depois de relacionadas e analisadas fornecem embasamento para a tomada de decisões. No entanto, nos moldes atuais, os sistemas que dão suporte ao Sistemoteca da UFCG não se comunicam entre si, fazendo com o que essa falta de interação exige do usuário acesso de modo não compartilhado a cada um dos sistemas para que possa concluir a operação desejada, o que dificulta a atuação do profissional bibliotecário.

Indubitavelmente, parafraseando Francis Bacon, que afirma que “conhecimento é poder”, para o profissional bibliotecário, “informação é poder”, visto que por atuar na prestação de serviços em prol da disseminação da informação junto ao usuário, esse recurso é de importância fundamental.

No entanto, a informação precisa ser tratada de modo que o seu fluxo permita que o usuário se aproprie do conhecimento. Diante disso, ressalta-se a importância de conceituar a informação e o conhecimento para esclarecer a distinção conceitual entre ambos.

Conforme Silva (2015), a informação pode ser considerada como reforço do que já se conhece, matéria-prima da qual se extrai o conhecimento permutado com o mundo exterior e

não apenas recebido pacificamente, definida em seus efeitos no receptor, algo que reduz a incerteza em determinadas situações.

Le Coadic (1996) conceitua a informação como “conhecimento inscrito (gravado), sob a forma escrita (impressa ou numérica) oral ou audiovisual. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial temporal, impresso, sinal elétrico, onda sonora”.

Nesse sentido, a cadeia produtiva do conhecimento passa, necessariamente pela produção da informação, interpretação mais verídica e comprovada de algum fato (Xavier, 2010). No entanto, é necessário ter em mente que a informação tem potencial de produzir conhecimento, contudo, tal potencial só será ativado em um indivíduo capaz de assimilar a informação. Dessa forma, Wilson (2006 *apud* Lima; Alvares; 2012) define conhecimento como aquilo que está interligado com o cognitivo e envolve a construção da compreensão e aprendizado na mente humana.

Destarte, a Ciência da Informação (CI) advém das contribuições de Paul Otlet e Henri La Fontaine, inicialmente no campo da documentação e posteriormente a partir da preocupação com a recuperação da informação. Oficialmente, a CI foi instituída na década de 1960, inicialmente nos Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, como forma de lidar com o crescente volume informacional gerado pelas atividades científicas e tecnológicas da época (Bufrem, 2020).

Segundo Le Coadic (1996), a CI teve origem na biblioteconomia, tendo como objeto de estudo a informação, evoluindo posteriormente para a informação científica e tecnológica. A CI surgiu a partir de conhecimentos já consagrados em outras disciplinas como a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia, a Sociologia, a Ciência da Computação e da Comunicação Social.

É fato que diversos autores enfatizam a Ciência da Informação como um campo de estudo altamente interdisciplinar, possível de construir amplas oportunidades de abordagens e estabelecer ligação entre diferentes disciplinas em torno da observação de um mesmo objeto científico ou tratamento de uma questão em comum, que dialogam com diversos campos de estudo, sob vieses distintos. Le Coadic (2004) afirma que a Ciência da Informação é refletida na interdisciplinaridade por sua colaboração com diversas áreas, que leva a interação e a reciprocidade do fluxo da informação, visando ao benefício mútuo.

No âmbito das práticas informacionais, ao reconhecer que ações inovadoras agregam valor à instituição, a Biblioteca Central de Campina Grande e as demais bibliotecas (setoriais)

da UFCG, buscam desenvolver ações sociais através de parcerias com instituições públicas e privadas, bem como, realização de campanhas de conscientização sobre temáticas como doação de sangue, câncer de mama, pessoas idosas e problemas sociais. As ações sociais, enquanto práticas inovadoras vêm sendo implementadas pelas bibliotecas da UFCG e representam atos de solidariedade e cidadania, sendo elencadas abaixo:

- a) Ação Solidária – em parceria com o Hemocentro de Campina Grande, teve como objetivo a coleta de sangue e de medula óssea. A doação de sangue é destinada a Hospitais de Referência em Oncologia, beneficiando os pacientes atendidos na unidade;
- b) Campanha Inverno Solidário – arrecadação de roupas, calçados e cobertores para pessoas que vivem em situação de rua em Campina Grande;
- c) Outubro Rosa – compartilhamento de informações com a sociedade sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. A ação oferece corte de cabelos para a sociedade em geral. Durante a ação, algumas pessoas manifestam o desejo de doar cabelos consideravelmente compridos para confecção de perucas, tal contribuição ajuda o paciente com diagnóstico e tratamento de câncer no resgate da sua autoestima. A coleta do material e depositada em urnas é destinada a hospitais de referência em oncologia;
- d) Doação de itens de higiene pessoal – com a finalidade de auxiliar instituições que atendem ao público de pessoas idosas na cidade de Campina Grande.

Todas essas ações têm o intuito de estimular a comunidade acadêmica a participar e aderir a campanhas que promovem a difusão de informações e comunicação junto à sociedade. Assim, ideias e atitudes inovadoras vão surgindo por meio do reconhecimento de necessidades e circunstâncias inusitadas, despertando melhorias para atrair e manter os frequentadores da biblioteca.

Portanto, é importante refletir sobre a viabilidade desses serviços diferenciados em Bibliotecas Universitárias como mais um serviço inovador.

Diante da importância da implementação de inovação para o setor, o Sistemoteca da UFCG busca alcançar os seus objetivos, integrados ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), referente ao período 2020-2024, conforme Resolução nº 04/2020 da UFCG, bem como, ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTIC), referente ao período 2021-2024.

O PDI é composto por metas e ações estratégicas definidas em oito eixos estratégicos de atuação – ensino, pesquisa e inovação, interação com a sociedade, assistência estudantil, internacionalização, dinâmica processual, recursos humanos e gestão estratégica.

Todavia, no Quadro 6 abaixo, apresentamos o **eixo 1 ensino**, e o **eixo 2 pesquisa e inovação** do PDI, que contemplam o Sistemoteca.

QUADRO 6 – Eixos do PDI (2020-2024) que contemplam o Sistemoteca

EIXO 1: ENSINO	
Objetivo 1: Melhorias da qualidade na graduação	
Metas	Revisar 100% os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Elevar em 10% a taxa de sucesso na graduação Aumentar em 10% as graduações com conceito de curso ≥ 4 Melhorar em 10% o conceito médio da graduação
Ações estratégicas	Implantar a Biblioteca Virtual
Objetivo 3: Melhoria da qualidade na Pós-graduação	
Metas	Elevar em 20% o número de programas com conceito Capes ≥ 4 Melhorar em 10% o conceito médio Capes Aumentar em 5% o Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)
Ações estratégicas	Implantar a Biblioteca Virtual
EIXO 2: PESQUISA E INOVAÇÃO	
Objetivo 5: Melhoria da produção intelectual	
Metas	Manter o número de grupos de pesquisa ≥ 250 Aumentar em 10% os projetos de pesquisa Catalogar 100% das publicações com Qualis Capes $\geq B2$ ou equivalente Registrar 75 ou mais propriedades intelectuais por ano Ampliar em 25% as bolsas institucionais de pesquisa, inovação e desenvolvimento.
Ações estratégicas	Implantar a Biblioteca Virtual

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em PDI (UFCG, 2020).

O PDTIC (2021-2024) abrange todos os setores da UFCG, constituindo-se como instrumento de planejamento para aplicação e utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, tomando como base o planejamento estratégico da instituição alinhado a área de Tecnologia da Informação. O PDTIC permite a visualização do detalhamento das demandas inerentes a cada setor da UFCG e mostra as necessidades de desenvolvimento, correções e melhorias dos sistemas de informação utilizados pelo Sistemoteca, o que implica em imprescindíveis e necessárias atualizações dos sistemas. Seguem elencados, nos quadros 06 ao 09, o detalhamento dos sistemas de informação utilizados pelo Sistemoteca e as demandas pontuadas no PDTIC.

O Sistema de Integração de Biblioteca (Sabi) é acessado através do Portal de Sistemas Integrados (PSI) da UFCG. O Sabi gerencia as ações e interações dos usuários das bibliotecas da instituição com os seus respectivos acervos, enquanto o sistema Auslib é utilizado para catalogar, classificar e indexar o acervo bibliográfico no formato de *Machine Readable Catalogam* – MARC, e consultar o registro permanente do acervo, sendo necessário alimentá-lo periodicamente para inserção de novos materiais bibliográficos (Quadro 7).

QUADRO 7 – Sistemas e demandas do Sistemoteca pontuadas no PDTIC

DETALHAMENTO	NOME DO SISTEMA	
	SABI	AUSLIB
Periodicidade da demanda de Informações	Variada	Variada
Motivo para a criação do Sistema	Permitir a integralização do sistema	Permitir a integralização do sistema
Processo organizacional automatizados pelo Sistema	Gerenciar as ações e interações dos usuários/leitores das bibliotecas da instituição com os respectivos acervos.	Cadastrar os materiais bibliográficos no acervo, dar baixa, controlar os materiais cadastrados.
Sistemas de Informação com o qual interage	Controle Acadêmico (ficha do leitor) PSI	PSI
Nível de automação da troca de dados	Automatizado	Automatizado
Dados cadastrados no sistema	Discente; Docente; Servidores Técnicos Administrativos; Prestadores de Serviço.	Materiais bibliográficos
Principais Funcionalidades [necessário aperfeiçoamento]	Integralização dos Sistemas [insuficiente]; Gerar Relatórios Administrativos e Estatísticos [deficiente] Integralização com o Pag Tesouro (permitir o pagamento da GRU por Cartão de débito); Layout do sistema de forma mais intuitiva, permitindo mais bem gerenciar as informações [atende].	Integralização dos Sistemas [insuficiente]; Gerar Relatórios Administrativos e Estatísticos [deficiente]; Integralização do sistema de etiquetas de dorso e código de barra [atende]; Gerar Ficha Catalográfica [não automatizada]. Layout do sistema de mais intuitiva, permitindo mais bem gerenciar as informações [atende].
Setor responsável pelo Sistema	Sistemoteca	Sistemoteca

Fonte: Elaborado pela pesquisa, com base em PDTIC (UFCG, 2021).

O aplicativo Sistemoteca (Quadro 8) visa a dar mais liberdade aos usuários, que poderão acessar os serviços do sistema através do computador, aparelhos de celular, *tablets* e outros dispositivos móveis.

QUADRO 8 – Aplicativo Sistemoteca em desenvolvimento

APLICATIVO SISTEMOTECA	
Periodicidade da demanda de informações	Variada
Motivo para a criação do Sistema	Permitir aos usuários a disponibilidade de informação
Processo organizacional automatizado pelo Sistema	Sabi – Gerencia as ações e interações dos usuários/leitores das bibliotecas da instituição com os seus respectivos acervos.
Sistemas de Informação com que interage	Sabi: controle acadêmico (ficha do leitor)
Nível de Automação da troca de dados	Automatizado
Principais dados usados pelo sistema	Discente; Docente; Servidores Técnicos Administrativos; Prestadores de Serviço.
Principais Funcionalidades	Pesquisa em periódicos vinculados ao Cafe (permite utilizar os dados da Cafe); Pesquisa Integrada facilitando a disponibilização da informação; Notificações dos Empréstimos (data de devolução, reserva); Informações do Sistemoteca; Localização no Acervo.
Setor responsável pelo Sistema	Sistemoteca

Fonte: Elaborado pela pesquisa, com base em PDTIC (UFCG, 2021).

A pesquisa integrada (Quadro 9) traz a possibilidade de os usuários realizarem pesquisas, a partir da utilização de um único sistema, em todo o acervo existente no Sistemoteca, o que proporciona celeridade na busca e utilização do acervo.

QUADRO 9 – Pesquisa Integrada

PESQUISA INTEGRADA	
Periodicidade da demanda de informações	Variada
Motivo para a criação do sistema	Permitir aos usuários a disponibilização da informação
Processo organizacional automatizado pelo sistema	Sabi: gerenciar as ações e interações dos usuários/leitores das bibliotecas da instituição com os seus respectivos acervos; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD – acervo digital de trabalhos acadêmicos; Repositório Institucional; Periódicos da Biblioteca Digital <i>Pearson</i> .
Sistemas de informação com que interage	Sabi - Controle Acadêmico (ficha do leitor/usuário); PSI; Periódicos CAPES; Biblioteca Virtual <i>Pearson</i> .
Nível de automação da troca de dados	Automatizado
Principais dados usados pelo sistema	Discente; Docente; Servidores Técnicos Administrativos; Prestadores de serviço.
Principais funcionalidades	Recurso de busca por autor, título e assunto que retorne as informações em várias bases de dados disponíveis; Mostrar a disponibilidade do título/obra, bem como, a biblioteca que dispõe o material ou então, a plataforma.
Setor responsável pelo sistema	Sistemoteca

Fonte: Elaborado pela pesquisa, com base em PDTIC (UFCG, 2021)

O Sistemoteca é responsável pelo recebimento dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos discentes da UFCG, bem como, relatórios técnicos, artigos, monografias, dissertações, teses sob a orientação de docentes, sendo esses materiais devidamente catalogados e disponibilizados para consultas através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG. Todo o processo de Depósito de Trabalhos Acadêmicos e envio desses materiais para a bibliotecas são realizados através do sistema SEI, possibilitando mais celeridade na tramitação de processos, sendo, o fluxo das inserções monitorado constantemente (ver Quadro 10).

QUADRO 10 – Depósito de Trabalhos Acadêmicos

(Continua)

DEPOSITO DE TRABALHOS ACADÊMICOS VIA SEI	
Periodicidade da demanda de informações	Variada
Motivo para a criação do sistema	Sistema Eletrônico de Informação totalmente <i>on-line</i> , sem o uso do papel. Além de agilizar a tramitação dos processos administrativos, o SEI representa sustentabilidade e economia na administração pública.

QUADRO 10 – Depósito de Trabalhos Acadêmicos

(Conclusão)

Processo (s) organizacional (is) automatizados	Sabi: gerencia as ações e interações dos usuários/leitores das bibliotecas da instituição com os seus respectivos acervos. Biblioteca Digital de teses e Dissertações – BDTD – acervo digital de trabalhos acadêmicos Repositório Institucional Periódicos da Biblioteca Digital <i>Pearson</i> .
Sistemas de informação com que interage	Sabi Controle Acadêmico; SCAPOS; PSI.
Nível de automação da troca de dados	Automatizado
Principais dados usados pelo sistema	Discente; Docente.
Principais funcionalidades	Depósito das produções acadêmicas científicas; Inserção de informações realizadas pelo usuário; Controle de depósito dos trabalhos embargados.
Setor responsável pelo sistema	Sistemoteca

Fonte: Elaborado pela pesquisa, com base em PDTIC (UFCG, 2021)

Ao consultar o PDI (2020-2024) da UFCG, buscamos informações acerca do planejamento para o desenvolvimento institucional que contemplem o Sistemoteca, assim, foi possível constatar o reconhecimento desse sistema para o compartilhamento de conhecimentos demandados pela sociedade. Além disso, dentre as políticas e ações estratégicas previstas no PDI, no eixo ensino, previa-se a implantação da Biblioteca Virtual, ação que se encontra concretizada.

Em relação ao plano de obras, o diagnóstico estrutural identificou a necessidade de realização de benfeitorias: está prevista obra de revestimento externo da BC no campus Campina Grande, o que trará benefícios no que tange à preservação e conservação do acervo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO: abordagens e estratégias da pesquisa

O percurso metodológico se refere à trajetória da construção dessa pesquisa, visto ter o objetivo de expor todas as etapas definidas pela pesquisadora para organizar os fatos, extraindo deles a lógica subjacente às escolhas definidas para efetivar o esboço investigativo, ou seja, a elaboração da metodologia em sua forma básica. Assim sendo, ele se torna fundamental para orientar e organizar as etapas que foram seguidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, com o propósito de garantir a coerência das escolhas definidas para efetivar o esboço investigativo. É esse processo de construção que permite que a pesquisa se desenvolva de maneira sólida e exprimindo resultados em conclusões relevantes.

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa em questão adota uma abordagem de Survey, aquela que busca a obtenção de dados ou informação sobre as características ou as opiniões de determinados grupos de pessoas, indicados como representantes de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (Fonseca, 2002). Cabe frisar que a tipologia utilizada na pesquisa de Survey foi interseccional, ou seja, a amostra selecionada descreveu uma população maior, em determinado momento (Babbie, 2004).

A abordagem de Survey interseccional é uma ferramenta para auxiliar na construção de conhecimento científico, obtendo grande quantidade de dados. A atenção que se deve ter está na escolha da unidade de análise, que deve representar a população pesquisada de forma significativa, bem como, ter conhecimento e experiência suficientes, deve-se atentar ao desenho do instrumento de pesquisa e o rigor na sua aplicação, afim de que os resultados possam cumprir ao objetivo pretendido.

A pesquisa apresenta, ainda, uma abordagem tipológica que combina elementos exploratórios e descritivos. Isso significa que buscou tanto identificar novas perspectivas e padrões emergentes (exploratória) quanto descrever e compreender a natureza intrínseca dos fenômenos investigados (descritiva). Essa abordagem híbrida se revela fundamental para uma compreensão abrangente e profunda do objeto de estudo. Além disso, emprega uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos para analisar os dados coletados. Os métodos quantitativos fornecem uma estrutura sólida para a análise estatística dos dados, permitindo a quantificação de relações, tendências e padrões numéricos. Por outro lado, os métodos qualitativos oferecem uma perspectiva mais rica e detalhada, explorando

significados, interpretações e contextos subjacentes desses dados.

Para Demo (1985), a pesquisa qualitativa aponta aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, evidenciando a interpretação do objeto, dando importância ao contexto pesquisado, enquanto para Flick (2004), “a pesquisa qualitativa tem por objetivo a compreensão do fenômeno ou evento em estudo a partir do interior, buscando-se entender a opinião do sujeito ou de diferentes sujeitos, o curso de situações sociais, ou as regras culturais e sociais para a situação”. A pesquisa qualitativa permite também descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (Richardson, 1999)

Dessa forma, essa abordagem integrada de métodos (quantitativo e qualitativo) enriquece a pesquisa, permitindo uma compreensão holística multifacetada do estudo, ou seja, trata-se de uma abordagem que considera o fenômeno como um todo, levando em conta todas as suas partes e interações. Em outras palavras, não analisa apenas aspectos isolados do fenômeno, mas sim em sua totalidade, reconhecendo que ele é composto por diferentes elementos que se relacionam e influenciam uns aos outros. Enquanto o termo multifacetada indica que o fenômeno possui diversas facetas ou aspectos. Isso significa que não existe uma única explicação ou perspectiva que possa capturar completamente a complexidade do fenômeno. Em vez disso, é necessário explorar diferentes ângulos, variáveis e contextos para obter uma compreensão abrangente. Nesse viés, quando adotamos essa postura metodológica buscamos uma compreensão mais completa e profunda do tema em questão.

Além disso, a pesquisa evidencia o uso de dados bibliográficos e documentais para alicerçar as informações necessárias que consubstanciaram o estudo. A justificativa desse uso deve-se à necessidade de fornecer uma visão clara e completa do papel essencial dessas fontes na construção e credibilidade da pesquisa.

Nesse sentido, nossa pesquisa se caracteriza como documental, uma vez que tem como principal fonte o documento, que é considerado um recurso fundamental para todo pesquisador nas ciências sociais. Como ressalta Cellard (2008, p. 295), o documento é insubstituível em qualquer tentativa de reconstituição do passado, especialmente quando este é relativamente distante, pois frequentemente constitui a maior parte dos vestígios da atividade humana.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa correspondem a 16 Bibliotecários Documentalistas que integram o quadro de pessoal da UFCG lotados nas nove bibliotecas que compõem o Sistemoteca, assim denominadas: Biblioteca Central (uma) e Bibliotecas Setoriais (oito). Essa escolha se justifica, tendo em vista o argumento de que as informações coletadas são de conhecimento desses bibliotecários, sendo estes os principais atores envolvidos na alimentação e manutenção dos sistemas gerenciais específicos que dão suporte ao Sistemoteca. Isso significa que eles têm uma visão privilegiada dos detalhes operacionais e das necessidades desses sistemas. Eles são os principais responsáveis por inserir e gerenciar as informações administrativas da biblioteca nos sistemas gerenciais da UFCG, garantindo que o acervo e os serviços da biblioteca estejam adequadamente organizados e acessíveis. Portanto, são os mais indicados para fornecer informações detalhadas sobre o uso desses sistemas.

Face ao exposto, percebemos que esses profissionais por terem conhecimentos especializados no gerenciamento de informações e na administração de bibliotecas são impactados diretamente pelas tecnologias e inovações implementadas nos sistemas de biblioteca. Portanto, por lidarem com essas ferramentas diariamente, e possuírem habilidades, competência e conhecimento aprofundado dos *softwares* das bibliotecas e como as mudanças tecnológicas afetam o fluxo de trabalho e a prestação de serviços nas bibliotecas.

Nesse contexto, os riscos da pesquisa foram mínimos para a saúde dos participantes, que durante o processo de coleta de dados poderiam experimentar algum grau de desconforto como ansiedade e/ou constrangimento ao responder ao questionário, de modo que as providências e cautelas para minimizar ou evitar os eventuais riscos, consistem em oferecer ao participante a opção de interromper o preenchimento do instrumento de pesquisa. Essa interrupção se dá também mediante constatação por meio das pesquisadoras, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Todavia, para evitar esses riscos, os respondentes tiveram à disposição um número de contato por celular para esclarecer dúvidas ou oferecer sugestões para a melhoria contínua da pesquisa. Além disso, para garantir a segurança e proteção dos dados coletados dos participantes, todas as informações obtidas foram arquivadas em um serviço de armazenamento em nuvem, especificamente o *Google Drive*, acessível somente aos pesquisadores responsáveis e devidamente autorizados. Tal pasta permitiu acesso restrito, assegurando a confidencialidade das respostas e informações coletadas dos envolvidos. O e-

mail das respostas ficou oculto, preservando ainda mais o anonimato dos participantes.

Essas medidas visam a proteger a privacidade dos envolvidos e garantir um ambiente seguro para a discussão de assuntos que podem ser desconfortáveis ou confidenciais. A segurança e integridade dos dados foram de suma importância para assegurar a qualidade e ética desta pesquisa.

Em relação aos benefícios, a participação dos voluntários neste estudo foi fundamental. Os resultados obtidos, a partir desta pesquisa foram valiosos para conhecer os fatores associados às ações de inovação e as rotinas do Sistemoteca da UFCG. Assim sendo, compreender o *status quo* das ações de inovação foi fundamental para identificar oportunidades de melhorias, desafios a serem superados e direcionamentos futuros para beneficiar a comunidade acadêmica da UFCG.

3.3 A operacionalização da pesquisa

A realização da coleta de dados foi programada para iniciar em 01 março a 10 de março de 2024, a partir da liberação do link remetido para o grupo de *WhatsApp* dos Bibliotecários da UFCG, sendo as respostas recebidas na caixa de entrada do *e-mail* da pesquisadora. Além da postagem no grupo *WhatsApp*, o *link* para participar da pesquisa também foi disponibilizado via Processo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) nº 23096.008271/2024-72. As questões foram analisadas por meio de distribuição de frequências simples.

A amostra da pesquisa teve como objeto de estudo o Sistemoteca da UFCG, foi representada por 10 Bibliotecários-Documentalistas e definida por critério estatístico simples. Considerando as diferentes formas de escolhas de amostra mencionadas por Vergara (2012), este estudo utilizou a amostragem não probabilista, selecionada por conveniência de acessibilidade, visto que os participantes da pesquisa foram escolhidos com base em sua disponibilidade e acessibilidade, sendo o número de questionários preenchidos e devolvidos pelos participantes a quantidade de dados disponíveis para análise.

A pesquisa documental teve como base de consulta os Dispositivos Legais (Ver Quadro 11), que regulamentam as atividades da UFCG.

QUADRO 11 – Dispositivos Legais

DISPOSITIVOS LEGAIS	
Lei nº 10.419, de 09 de abril de 2002.	Dispõe sobre a criação da UFCG, a partir do desmembramento da UFPB, e dá outras providências.
Lei nº 11.091/05	Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino, vinculadas ao Ministério da Educação.
Lei nº 12.772/12	Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior [...]
Resolução nº 05/2002, do Conselho Universitário da UFCG.	Aprova a proposta do Estatuto da UFCG
Resolução nº 09/2008	Regulamenta o Sistema de Bibliotecas da UFCG
Resolução nº 12/2010	Aprova a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos e o Código de Classificação de Documentos e Arquivo, relativos às atividades fins das Instituições Federais de Ensino Superior da UFCG.
Resolução nº 01/2017	Cria a Biblioteca Digital de teses e Dissertações (BDTD) da UFCG
Resolução nº 04/2020	Aprova o Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da UFCG, e dá outras providências.
Boletim de Serviço nº 45/2021, de 16 de novembro de 2021	Dispõe sobre o Plano Diretor de Tecnologia de Informação e Comunicação (PDTIC) 2021 – 2024 versão 1.0
Decreto nº 5.824/06	Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento [....]

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em UFCG (2023).

Além da análise documental do Relatório de Gestão do Exercício de 2022, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que a Unidade Prestadora de Contas está obrigada nos termos do parágrafo único do Artigo 70 da constituição Federal. O Relatório de Gestão 2022 foi elaborado em conformidade com as disposições da Instrução Normativa – TCU nº 84, de 22 de abril de 2020, e na forma e conteúdos específicos na Decisão Normativa - TCU nº 198, de 23 de março de 2022 (UFCG, 2022).

Isso posto, afirmamos que durante o desenvolvimento desta investigação, fizemos uso do acervo institucional da UFCG e de seu Sistemoteca como fonte primária de informações. Nesse sentido, nossa pesquisa se caracteriza como documental, uma vez que tem como principal fonte o documento, que é considerado um recurso fundamental para todo pesquisador nas ciências sociais. Como ressalta Cellard (2008, p. 295), o documento é insubstituível em qualquer tentativa de reconstituição do passado, especialmente quando este é relativamente distante, pois corriqueiramente, constitui a maior parte dos vestígios da atividade humana.

Sintetizando, o percurso investigativo, a pesquisa combinou a coleta de dados por

meio de questionários, com análises quantitativas e qualitativas, além de suporte de fontes bibliográficas e documentais. Essa abrangência contribuiu para a obtenção de um entendimento completo e aprofundado da pesquisa.

No contexto da análise, nos apoiamos na utilização da análise documental, visto que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (Cellard, 2008), se encaixando perfeitamente a pesquisa em pauta. Para tal nos apoiamos nos princípios de Arostégui (2006), inerente a multifuncionalidade do documento; a natureza interpretativa; comparação e corroboração; crítica documental. Esses princípios destacam a complexidade e a relevância da análise documental, enfatizando a necessidade de rigor metodológico, interpretação cuidadosa e contextualização adequada das fontes utilizadas.

Em nossa análise, buscamos elucidar as informações advindas das respostas contidas no questionário através de levantamento documental com base em dispositivos legais (ver Quadro 11); bem como, consulta a publicações disponibilizadas no Portal da UFCG e Plataforma *Lattes*. De acordo com Arostégui (2006, p.508), “a análise documental pode ser definida como o conjunto de princípios e de operações técnicas que permitem estabelecer a confiabilidade e adequação de certo tipo de informações para o estudo e explicação de um determinado tipo histórico”.

Vale ressaltar que a aplicação do questionário foi realizada de forma *on-line*, utilizando para tal a plataforma do aplicativo de gerenciamento de pesquisa, interface intuitiva *Google Forms*. A escolha se justifica pela facilidade de uso, pela personalização, que nos dá uma variedade de tipos de respostas, como escolhas múltiplas e, escala linear. A escolha desse instrumento permitiu uma abrangência e facilidade de acesso aos respondentes, além de garantir a segurança e a confiabilidade dos dados coletados.

Sintetizando, o percurso investigativo, a pesquisa combinou a coleta de dados por meio de questionários, com análises quantitativas e qualitativas, além de suporte de fontes bibliográficas e documentais. Essa abrangência contribuiu para obter uma compreensão completa e aprofundada da pesquisa.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

A trajetória do fazer científico inerente ao compromisso ético desta pesquisa atende aos requisitos propostos pela Resolução CNS nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012, do

Conselho Nacional de Saúde – CNS, 2002, que dispõe sobre as normas e diretrizes regulamentadoras da pesquisa com seres humanos, considerando-a como aquela investigação individual ou coletiva.

Obedecidas essas exigências, prosseguimos com outros procedimentos éticos necessários ao cumprimento dos requisitos básicos para a aprovação da pesquisa, junto às instâncias competentes. Assim sendo, foi devidamente cadastrado na Plataforma Brasil, para posteriormente, ser registrada junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em seguida ser apreciada e aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba.

Na sequência, foi solicitado ao Reitor em exercício da UFCG, autorização para iniciar a pesquisa com a equipe de Bibliotecários-Documentalistas do Sistemoteca através de Termo de Anuência, bem como, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado em anexo através do *Google Forms*, formalizando a intenção voluntária dos participantes de responderem ao instrumento de pesquisa (questionário).

Dessa forma, a fim de garantir o rigor ético da pesquisa nos apoiamos em três princípios básicos, a saber: proteção ao anonimato, obediência aos termos da TCLE e, respeito na relação entre pesquisador e participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

No que tange à análise e discussão dos resultados da pesquisa, iniciamos esta etapa, apresentando os dados obtidos junto aos 10 participantes, Bibliotecários-Documentalistas que atuam no Sistemoteca da UFCG, que se propuseram a responder ao instrumento de pesquisa: questionário. Conduzimos as análises, discussões e interpretações dos dados, a partir dos objetivos norteadores da pesquisa, ancorados, ainda, no percurso teórico apresentado.

Nesse direcionamento, fundamentamos as discussões e interpretações dos achados empíricos da pesquisa, a partir do problema e dos objetivos norteadores, bem como, nas ideias dos autores revisitados e no percurso teórico apresentado.

Para a realização da pesquisa de campo – aplicação do questionário com 14 questões – foi estabelecido o lapso temporal de 10 dias, compreendido entre o primeiro dia do mês de março de 2024 até o dia 10 do mesmo mês e ano. O instrumento de pesquisa foi elaborado com a utilização do aplicativo *Google Forms*, tendo sido utilizada a escala *Likert* na elaboração das questões e disponibilizado para os Bibliotecários-Documentalistas via *link*, remetido através do grupo de *WhatsApp*, sendo as respostas enviadas para o *e-mail* da pesquisadora. Os dados foram coletados com a aplicação de questionário, compilados e apresentados em gráficos construídos com a utilização da Planilha Eletrônica *Excel*, o que permitiu a análise, interpretação e discussão dos resultados pela pesquisadora.

A amostra da pesquisa, que teve como objeto de estudo o Sistemoteca da UFCG, foi representada por 10 participantes selecionados seguindo o critério de ocupação do cargo de Bibliotecários-Documentalistas, com atuação na Biblioteca Central e nas oito Bibliotecas Setoriais da UFCG.

De fato, os Bibliotecários-Documentalistas detêm uma visão privilegiada dos detalhes operacionais e das necessidades desses sistemas, sendo os principais responsáveis por inserir e gerenciar informações nos sistemas, garantindo que o acervo e os serviços da biblioteca estejam adequadamente organizados e acessíveis.

Portanto, foram os mais indicados para fornecer informações detalhadas sobre o uso desses sistemas, tendo em vista que esses dados e informações estão sob o domínio desses profissionais. Sendo esses profissionais os principais atores envolvidos na alimentação e manutenção dos sistemas gerenciais específicos que dão suporte ao Sistemoteca, a escolha do sujeito se justificou. Apesar de o instrumento de pesquisa ter sido enviado para os 16 Bibliotecários-Documentalistas, apenas 10 se dispuseram a participar da pesquisa,

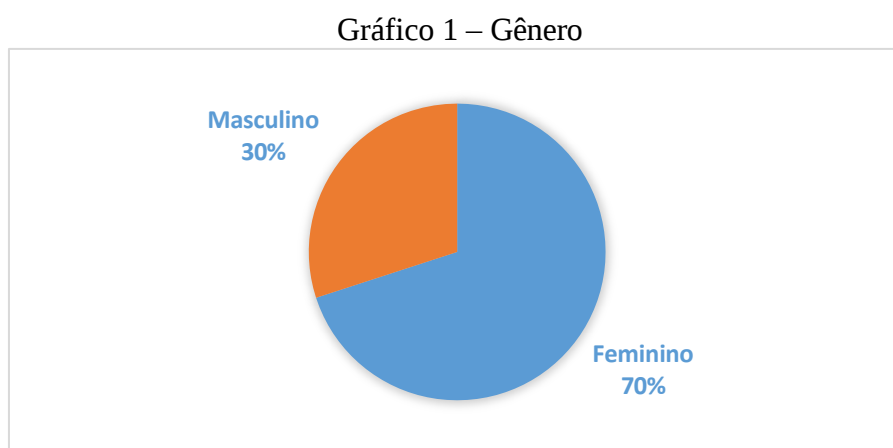
respondendo ao questionário.

4.1 Perfil dos Bibliotecários-Documentalistas atuantes no Sistemoteca da UFCG

4.1.2 Identidade de gênero

Dando início à etapa de levantamento de dados com a utilização de questionário, a pesquisa buscou identificar o gênero dos participantes para que pudéssemos estabelecer alguns parâmetros com outras variáveis também consideradas na pesquisa.

Na análise dos resultados da pesquisa, observou-se que dos 10 participantes, Bibliotecários-Documentalistas, 70% se identificou como sendo do gênero feminino e 30% se identificou como sendo do gênero masculino, conforme apresentado no Gráfico 1.



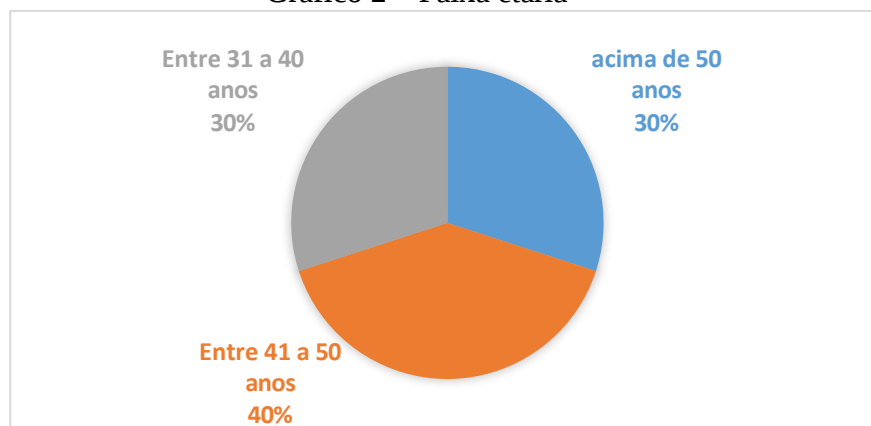
Fonte: Pesquisa da autora (2024)

Ressalte-se que no questionário os participantes tinham a opção de se identificar como “outros”, inclusive, com abertura da questão para que apontasse a sua identidade de gênero, no entanto, nenhum dos participantes optou por esta resposta, mantendo suas identificações com o sexo biológico do nascimento.

4.1.3 Faixa etária

No que se refere à faixa etária, verificou-se que 40% dos participantes estão na faixa etária entre 41 a 50 anos, seguido de 30% na faixa etária acima de 50 anos, enquanto 30% dos participantes estão na faixa etária entre 31 a 40 anos, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

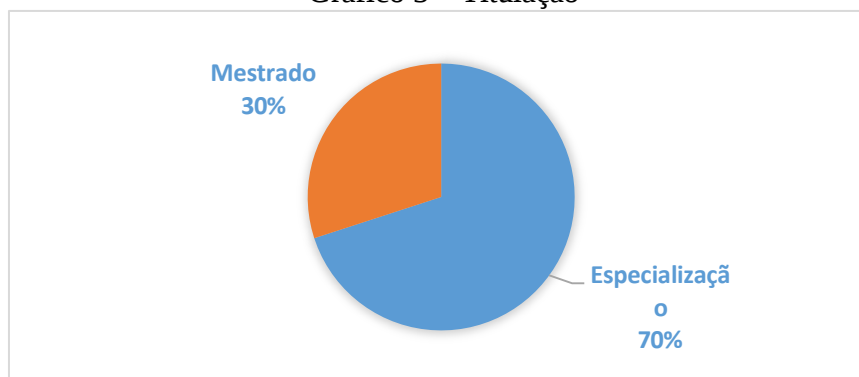
Dentre os participantes da pesquisa, verificou-se que 70% passou a fazer parte do quadro funcional da instituição no período entre 1995 a 2010. Enquanto 20% dos participantes foram redistribuídos de outras instituições para a UFCG, entre os anos de 2022 a 2023. Apenas 10% passaram a fazer parte da instituição através do último concurso público realizado em 2016 pela UFCG, com oferta de vaga para este cargo. Tais informações foram coletadas a partir de documentos publicados pela (UFCG, 2012), com essas informações foi possível estimar que o tempo médio de serviços prestados à instituição é de 19 anos, significando que são profissionais experientes na área em que atuam.

4.1.4 Titulação dos participantes da pesquisa

No que tange à formação continuada, a Lei nº 11.091 de 2005, em seu art.11, instituiu o Incentivo à qualificação do servidor para que possa participar de cursos de capacitação profissional (pós-graduação) em cursos de Mestrado e Doutorado, preferencialmente na sua área de atuação, buscando a melhoria continua dos serviços prestados.

Destarte, no tocante à titulação dos participantes, a investidura no cargo de Bibliotecários-Documentalistas requer a graduação em Biblioteconomia, no entanto, os resultados da pesquisa (Gráfico 3) apontaram que 70% dos participantes afirmaram ter o título de Especialista, enquanto 30% declarou ter a titulação de Mestrado em Ciência da Informação, sendo 20% pela Universidade Federal da Paraíba, e 10% realizado o curso de Mestrado em Ciência da Informação na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), em Portugal.

Gráfico 3 – Titulação



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

Quanto aos 70% dos participantes que têm titulação de Especialista, foi possível identificar a diversidade na formação, como: Gestão de Bibliotecas; Gestão Documental; Biblioteconomia; Gestão de Arquivos; Ensino e Aprendizagem em Tecnologia da Informação; Pedagogia e Metodologia de Ensino (Plataforma *Lattes*, 2024), todos os cursos intrinsecamente relacionados à área de educação, atividade fim da UFCG.

Logo, a partir das informações apresentadas, foi possível inferir que a titulação dos Bibliotecários-Documentalistas do Sistemoteca da UFCG, quer na Especialização ou no Mestrado, tem relação direta com a área de atuação dos servidores participantes da pesquisa.

Vale salientar que as Instituições de Ensino Superior da Paraíba, não ofertam cursos de Especialização que tenham relação específica com a Biblioteconomia. Tal situação, junto ao percentual de participantes da pesquisa, Bibliotecários-Documentalistas, apenas com especialização (70%), reflete a necessidade de apoio à formação continuada, com possíveis estabelecimentos de parcerias entre IES, inclusive com a UFPB, na oferta de cursos de Mestrado (acadêmico e/ou profissional) e Doutorado na área de Ciência da Informação, na expectativa de contribuir para a formação desses servidores no enfrentamento às mudanças impostas pelos constantes processos de inovação nos quais estão inseridas as bibliotecas.

Nesse cenário, vigora desde 2005, a Lei nº 11.091, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação, no âmbito das IFES vinculadas ao Ministério da Educação. Desse modo, a pesquisa permitiu observar que durante as suas trajetórias na instituição, UFCG, os Bibliotecários-Documentalistas são instigados a aprimorar seus conhecimentos profissionais, propiciando suas progressões na carreira, conforme prevê o Art. 5º, § 2º e 3º do Decreto nº 5.824/06, combinado com o art. 1º da Lei nº

11.091/05, que estabelece as regras para a Progressão por Capacitação aos servidores enquadrados nos termos do § 4º do art. 15, da Lei nº 11.091/05.

As progressões por capacitação do servidor devem ser concedidas depois de decorrido o intervalo de tempo de 18 meses, contando a partir da data que o servidor entrou em atividade na instituição. Essas progressões são concedidas aos servidores que participam de cursos de capacitação profissional de curta duração. De acordo com o § 3º, para as demais concessões de capacitação profissional, o intervalo de tempo corresponde a 36 meses para a segunda progressão por capacitação, e 54 meses para a terceira progressão por capacitação, com efeito financeiro.

O Incentivo à Qualificação é estabelecido no Plano de Cargo e Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação (Tabela 2). O Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006, estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. No entanto, a partir de 1º de janeiro de 2013, o Decreto nº 5824/2006 foi alterado pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

TABELA 2 – Percentuais de Incentivo à Qualificação

Nível de escolaridade formal superior ao previsto para o exercício do cargo (curso reconhecido pelo Ministério da Educação)	Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
Ensino fundamental completo	10%	-
Ensino médio completo	15%	-
Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	20%	10%
Curso de graduação completo	25%	15%
Especialização com carga horária igual ou superior a 360h	30%	20%
Mestrado	52%	35%
Doutorado	75%	50%

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em (Brasil, 2012).

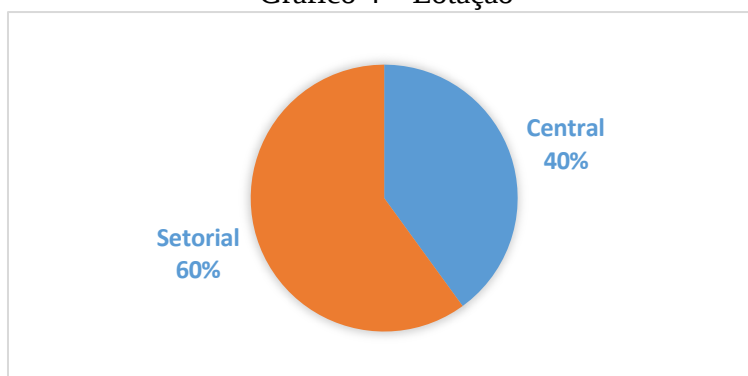
Anualmente, a Secretaria de Recursos Humanos e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFCG, por meio de edital interno, torna público o processo seletivo que visa conceder afastamento para atividades de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado), a fim de

oportunizar aos seus servidores a participação em ações de desenvolvimento em cursos na modalidade *Stricto Sensu*.

4.1.5 Lotação dos participantes da pesquisa

Quanto à biblioteca na qual atuam, a pesquisa apontou que 60% dos participantes estão lotados em Bibliotecas Setoriais, com unidades acadêmicas e administrativas nas cidades de Cuité, Sumé, Patos, Pombal e Cajazeiras. Cabe ressaltar que a biblioteca setorial de Sousa não participou da pesquisa, visto que a Bibliotecária-Documentalista responsável é a pesquisadora deste estudo. Quanto aos demais participantes, 40% estão lotados na Biblioteca Central com unidade acadêmica no campus da UFCG em Campina Grande (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Lotação



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

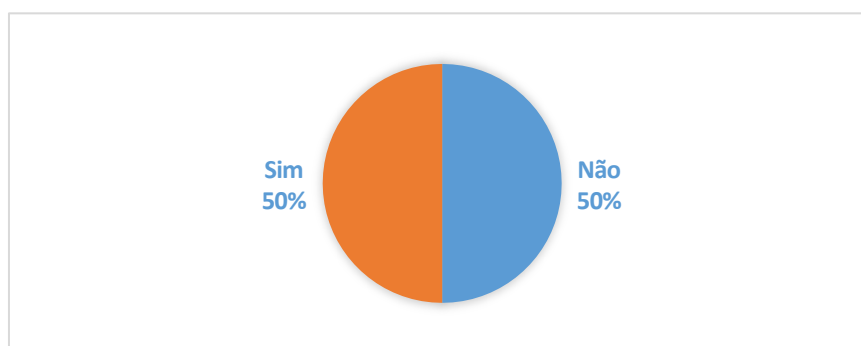
No tocante à lotação, observou-se que a Biblioteca Central sediada no campus da UFCG, em Campina Grande, tem como responsáveis administrativos o Diretor Geral e o Diretor Adjunto, ambos, Bacharéis em Biblioteconomia, respondendo diretamente ao reitor, sendo responsáveis pela coordenação geral das atividades técnicas das Bibliotecas (Central e Setoriais).

As Bibliotecas Setoriais estão subordinadas administrativamente à Direção dos Centros onde estão situadas e, tecnicamente à Biblioteca Central. Destarte, observamos que a colaboração e a cooperação entre a Biblioteca Central e as Bibliotecas Setoriais são essenciais para garantir que a comunidade acadêmica tenha acesso fácil e eficiente aos recursos de informação necessários para sua pesquisa.

4.1.6 Cargo de Direção

Quanto aos cargos de Direção, 50% dos participantes estão à frente da gestão de bibliotecas, enquanto os demais (50%) exercem suas funções de Bibliotecários-Documentalistas subordinados às suas respectivas direções (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Cargo de Direção



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

Entre os ocupantes de cargo de Direção que participaram da pesquisa, 60% são do sexo feminino (três diretoras), e 40% são do sexo masculino (dois diretores).

Os Bibliotecários que exercem o cargo de Direção na Biblioteca Central, recebem gratificação de Cargo de Direção – nível 4 (CD4), em cumprimento aos critérios de funções gratificadas definidos pelo Reitor e Diretores de Centro da UFCG, concedida por meio de Ato discricionário. Para os Bibliotecários-Documentalistas, que ocupam o cargo de Direção nas Bibliotecas Setoriais, é concedido a Função Gratificada nível 1 (FG1) em sua remuneração.

Conforme o Art. 7º da Resolução nº 09/2008, que regulamenta o Sistemoteca da UFCG, aos Bibliotecários-Documentalistas ocupante do cargo de Diretor da Biblioteca Central, compete: a) prestar assessoria imediata ao Reitor, assistindo-o na fixação das diretrizes para implantação e manutenção do Sistemoteca; b) representar o Sistemoteca perante os usuários, grupos profissionais, instituições afins e o público em geral; c) prestar informações a Reitoria sobre as atividades das Bibliotecas; d) coordenar e orientar todas as atividades definidas com atribuições do Sistemoteca; e) indicar ao Reitor os servidores que ocuparão os cargos de chefia.

De acordo com o Art. 8º da Resolução nº 09/2008, o Bibliotecário-Documentalista ocupante do cargo de Diretor Adjunto da Biblioteca Central, compete: a) supervisionar os trabalhos especiais da Biblioteca Central; b) assistir o Diretor da Biblioteca Central no estudo

e solução dos assuntos Técnicos e Administrativos; c) substituir o Diretor da Biblioteca Central em suas ausências e impedimentos.

Ainda conforme o estabelecido no Art. 16 da Resolução nº 09/2008, aos Bibliotecários-Documentalistas ocupantes do cargo de Direção das Bibliotecas Setoriais compete: a) criar divisões com as mesmas denominações e competências das divisões da Biblioteca Central. No entanto, ao Bibliotecário-Documentalista não ocupante de cargo de Direção da Biblioteca, compete: substituir o Diretor/Chefe da Biblioteca Setorial em suas ausências e impedimentos por meio de Portaria; bem como, assumir a execução das atividades oferecidas nos seguintes setores: a) setor de empréstimo; b) setor de periódicos, c) setor de referência (serviço aos usuários), d) setor de processamentos técnicos, e) setor de obras raras e coleções especiais.

4.2 Das atividades nas Bibliotecas da UFCG

4.2.1 Setores da Biblioteca

Quanto as atividades desempenhadas no âmbito das bibliotecas, a pesquisa permitiu verificar que 40% dos Bibliotecários-Documentalistas exercem suas atividades dando suporte à Direção da Biblioteca, 30% dos participantes atuam no setor de processamentos técnicos, enquanto 10% dos participantes atuam no setor de referência, 10% dos participantes atuam no setor de obras raras e coleções especiais, e 10% no setor de periódicos. Isso indica que os participantes atuam em diversos setores no âmbito da biblioteca, o que caracteriza a biblioteca como um espaço flexível, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 – Setores da biblioteca



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

A Biblioteca Universitária tem a finalidade de suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica no desempenho de suas atividades de apoio ao ensino, pesquisa e

extensão. Neste ambiente, os usuários têm acesso aos mais variados suportes, materializados em forma de livros, periódicos, documentos, obras raras e coleções especiais, dentre outras fontes de pesquisa (Carvalho, 2011).

A biblioteca, em sua essência, é um ambiente de busca, geração de conhecimento e apropriação da informação, que abriga, organiza, preserva e salvaguarda os documentos pertinentes a memória de um povo e do patrimônio cultural, atuando assim, como memória institucional, o que se configura em setores da biblioteca, especialmente, no setor de obras raras e coleções especiais.

Silveira e Moura (2016) afirmam que ao salvaguardar os mais variados documentos, as instituições formam a sua memória institucional. Corroborando, Worcman (2004) assevera que os documentos produzidos ao longo do tempo, asseguram a preservação da memória da instituição.

No entanto, a memória institucional não se restringe apenas a documentos produzidos pela instituição, o indivíduo que trabalha na instituição e vivencia os mais variados acontecimentos também fazem parte da trajetória da instituição, por serem considerados meios de acesso à memória institucional (Felipe; Pinho, 2018).

No que se refere ao setor em que os Bibliotecários-Documentalistas, participantes da pesquisa, exercem as suas atividades, destaca-se a importância destes profissionais no setor de referência, atuando junto aos usuários como mediadores da informação, neste sentido, assumem uma imagem social e democrática da informação, deixando de ser apenas tecnicistas para atuarem diretamente com os usuários.

Almeida Júnior (2008), afirma que a interação do Bibliotecário com o usuário para aquisição da informação é fundamental, e que o processo de mediação da informação se constitui pela interação de três variáveis: informação/usuário/biblioteca.

Corroborando Almeida Júnior, Souza (2009) enfatiza que o bibliotecário precisa se conscientizar e acreditar que seu trabalho pode contribuir para a formação do usuário, e consequentemente de uma sociedade crítica e reflexiva, assim, ele estará apto a atuar no desenvolvimento social como agente de transformação.

Cabe ressaltar que a ação de mediação da informação na atuação do bibliotecário, proporciona a recuperação da informação, o desenvolvimento da sociedade, apoiando o ensino, a pesquisa, a aprendizagem e a autonomia dos usuários.

4.2.2 Dos sistemas gerenciais disponíveis na UFCG

Sobre os sistemas gerenciais disponibilizados para utilização pelos servidores da UFCG no desempenho das atividades administrativas, a pesquisa buscou identificar quais desses sistemas dão suporte às atividades do Sistemoteca (Figura 7).

FIGURA 7 – Telas de acesso aos sistemas gerenciais da UFCG



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em UFCG (2023).

Dessa forma, elencamos as finalidades dos sistemas gerenciais disponíveis utilizados pelo Sistemoteca:

- a) Auslib: sistema utilizado para a automação da biblioteca, permitindo efetivar a catalogação, classificação e indexação das obras do acervo em descrição bibliográfica no formato *Machine Readable Cataloging* (MARC), além do gerenciamento e atualização da quantidade de livros físicos cadastrados, bem como, transferência ou exclusão de obras permanentes.
- b) Sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD): utilizado para disponibilizar o acesso aberto a produções científicas da comunidade acadêmica dos cursos

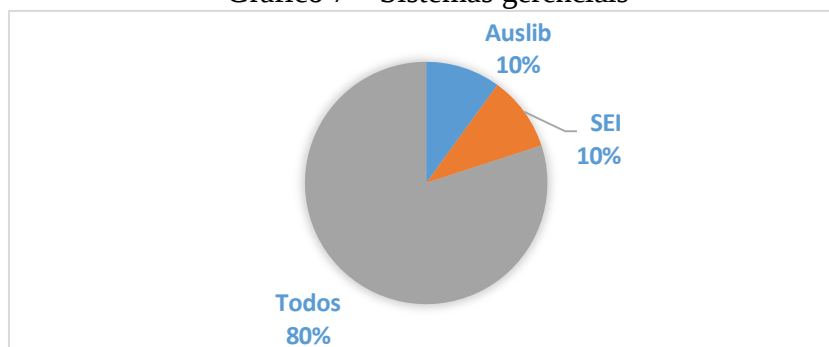
de graduação e pós-graduação, garantindo à sociedade brasileira e internacional acesso aos conhecimentos produzidos na instituição.

- c) *Dspace*: plataforma utilizada para inserção dos metadados dos trabalhos de conclusão de curso na BDTD, repositório institucional da UFCG.
- d) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): portal utilizado para permitir o acesso da comunidade acadêmica, através de *login* e senha institucional, a todo conteúdo do portal de periódicos vinculados à Comunidade Acadêmica Federada (Cafe).
- e) Sistema Integrado de Bibliotecas (Sabi) e Portal de Sistemas Integrados (PSI): o Sabi é utilizado para gerenciar as ações e interações dos usuários das bibliotecas com os seus respectivos acervos, enquanto o PSI é utilizado como ponto de acesso ao sistema institucional e autenticação de cadastro de acesso, criação de *login*, senha e recuperação de senha. O acesso ao Sabi, pelo Bibliotecário-Documentalista ocorre via PSI.
- f) Biblioteca Virtual: plataforma especializada na oferta de serviços de Biblioteca Virtual *Pearson*, que disponibiliza na *web*, com acesso ilimitado, inclusive, através de dispositivos móveis, acervo com mais de 14 mil publicações em diversas áreas do conhecimento, a aproximadamente 23 mil usuários, colocando a tecnologia em benefício da comunidade acadêmica da UFCG.
- g) Sistema Eletrônico de Informação (SEI): sistema utilizado para gerenciar os processos administrativos (internos e externos) da UFCG, operacionalizados de forma *on-line*.

Os serviços prestados pelas bibliotecas são realizados através da utilização de todos esses sistemas gerenciais, voltados para atender às demandas dos usuários, visando oferecer meios para que a informação e o conhecimento sejam compartilhados de forma mais dinâmica possível.

Com base nos dados coletados, foi possível identificar que 80% dos participantes utilizam todos os Sistemas gerenciais na execução das suas atividades de Bibliotecários-Documentalistas, enquanto 10% dos participantes afirmaram utilizar apenas o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), e outros 10% utilizam apenas o Sistema de Automação de Bibliotecas (Auslib), conforme Gráfico 7.

Gráfico 7 – Sistemas gerenciais



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

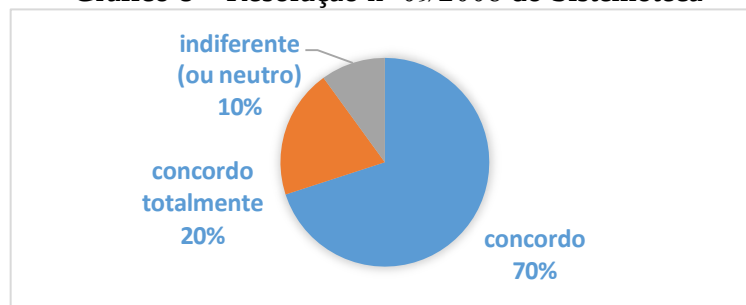
Considerando que a maioria dos participantes da pesquisa (80%) afirmou utilizar todos os sistemas gerenciais disponíveis, ficou evidenciada a diversidade de permissões de acesso aos sistemas que dão suporte ao Sistemoteca da UFCG para a execução das atividades, quando no atendimento a diferentes demandas e necessidades dos usuários.

Na prática, esses resultados reforçam as inquietações que justificaram a pesquisa, visto que a falta de integração entre os sistemas obriga o Bibliotecário-Documentalista a acessar separadamente cada um dos recursos disponíveis para que as etapas do processo que permitem o funcionamento dos serviços da biblioteca sejam concluídas, evidenciando a necessidade de adoção de um sistema que integre todas as funções operacionais.

4.2.3 Da Resolução nº 09/2008

Quanto à Resolução nº 09/2008, que regulamenta o Sistemoteca da UFCG, a pesquisa permitiu identificar que a maioria dos participantes (90%) concorda ou concorda totalmente que conhecem o texto da resolução. Para 10% dos participantes o texto da resolução é „indiferente (neutro)“, podendo indicar o desconhecimento do participante sobre as normas e regulamentações do Sistemoteca (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Resolução nº 09/2008 do Sistemoteca



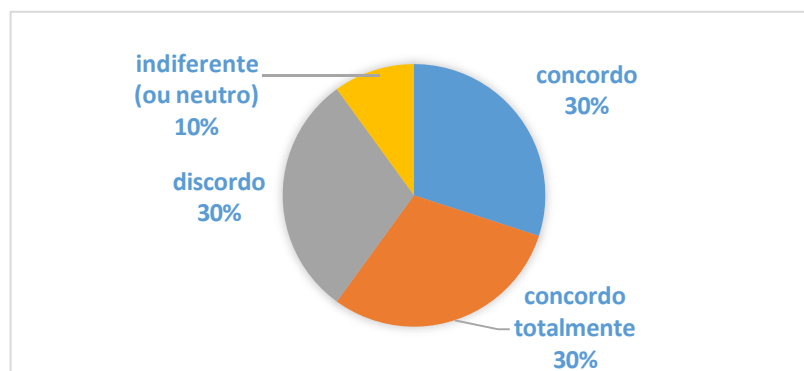
Fonte: Pesquisa da autora (2024)

A resolução nº 09/2008 tem a finalidade de estabelecer normas que regulamentam o Sistemoteca, sob os aspectos funcionais e operacionais das atividades oferecidas aos usuários, sendo essencial que o Bibliotecário-Documentalista conheça a fundo o texto da resolução para que possa desempenhar de forma eficaz, eficiente e efetiva as atribuições do cargo. No entanto, cabe ressaltar, que tal resolução necessita de uma revisão que permita a atualização do funcionamento das bibliotecas, possibilitando correções e melhorias do sistema, inclusive com a aquisição de softwares integrados, a título de exemplo, cito o sistema Sigaa que vem sendo utilizados por algumas IFES no país.

4.2.4 Da participação em minicursos e oficinas

Quanto à participação em minicursos e oficinas, a pesquisa permitiu identificar que a maioria (60%) concorda ou concorda totalmente sobre a importância da participação em ações de capacitação oferecidas pelo Sistemoteca, ainda que de curta duração. Os demais participantes (40%) demonstraram, em suas respostas, falta de interesse em participar dessas ações de minicursos e oficinas (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Participação em minicursos e oficinas.



Fonte: Pesquisa da autora (2024).

Para Santos, Duarte e Lima (2014) os sujeitos que possuem habilidades e competências em buscar, acessar, recuperar, compartilhar e se apropriar da informação, destacam-se em relação a outros sujeitos, visto que para oferecer serviços de qualidade, os Bibliotecários-Documentalistas devem desenvolver além das competências técnicas, as chamadas *hard skill*, as competências comportamentais, as chamadas *soft skill* (Carvalho; Brito; Vieira, 2022), bem como, desenvolver as habilidades relacionadas ao domínio de

competências em informação, as chamadas *information literacy* (Oliveira; Oliveira, 2019). requisito essencial no desempenho de suas funções, considerando a necessidade de saber utilizar diversas fontes de informação para garantir acesso eficiente e confiável aos recursos informacionais disponíveis na biblioteca, bem como, saber instruir os usuários sobre como pesquisar, localizar informações, interpretar e transformá-la em conhecimento.

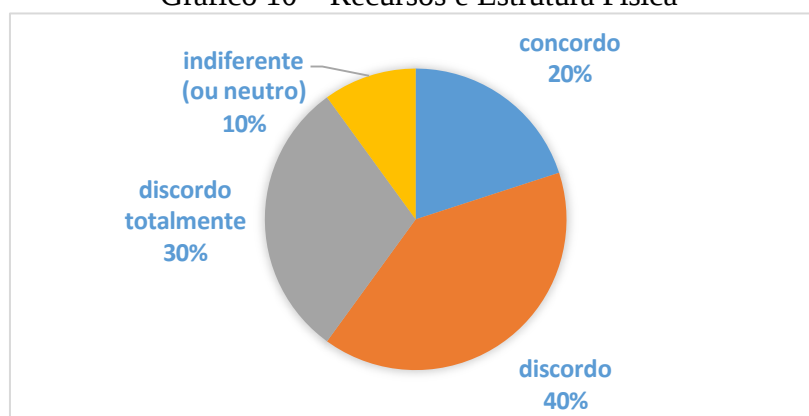
O investimento no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, não apenas impulsiona a carreira individual, mas também, amplia as possibilidades de agregar valor para a instituição, ao possibilitar a aplicação dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho, gerando um custo benefício alto/positivo.

4.2.5 Dos recursos e estrutura física

Desenvolver atividades em ambientes que oferecem recursos e infraestrutura adequada, inclusive sob os aspectos da ergonomia, é fundamental para que os Bibliotecários-Documentalistas desempenhem suas atividades de modo mais eficiente e eficaz.

Quando questionados se os recursos e estrutura física disponíveis no Sistemoteca, atendem de forma satisfatória às demandas informacionais e asseguram um ambiente dinâmico e acolhedor para os usuários, a pesquisa permitiu identificar que a maioria (80%) dos participantes discorda ou discorda totalmente dessa afirmação, enquanto 20% dos participantes concordam que atendem favoravelmente (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Recursos e Estrutura Física



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

Conforme as observações *in loco*, os espaços destinados às bibliotecas setoriais são inapropriados e inadequados, os equipamentos eletrônicos (impressora, ar condicionado,

computadores) mostram-se sem condições de uso, o mobiliário é inadequado (não atendem aos aspectos ergonômicos), o acervo físico está desatualizado, a iluminação é inadequada para estudos, entre outros aspectos que afetam a qualidade do ambiente.

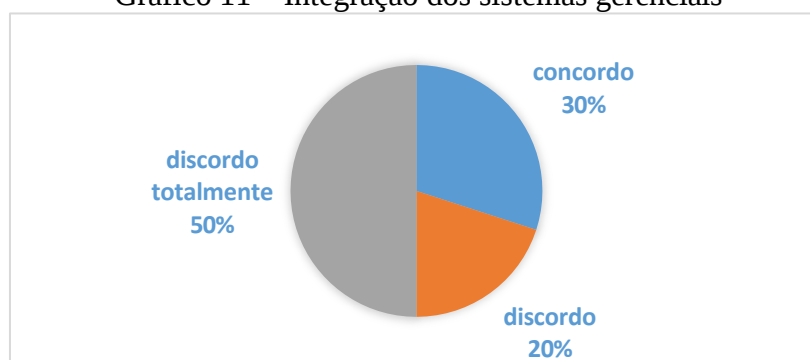
De fato, os resultados da pesquisa evidenciaram que o Sistemoteca necessita de investir em inovação de seus recursos e estrutura física, visando a apoiar a aprendizagem da comunidade acadêmica. No entanto, para que a inovação aconteça, é preciso que a organização esteja receptiva a aderir novas ideias, bem como, a disposição para mudar ou fazer adaptações em produtos (bens e serviços) para que possam cumprir os seus objetivos de maneira eficaz (Figueiredo, 1989).

4.2.6 Da integração dos sistemas gerenciais

As tecnologias da Informação e Comunicação se configuram como importantes ferramentas utilizadas para facilitar as atividades administrativas das bibliotecas universitárias, resultando na prestação de serviços com mais praticidade, agilidade, permitindo respostas rápidas e específicas no atendimento às demandas dos usuários.

Questionados sobre a integração no funcionamento dos sistemas gerenciais utilizados no Sistemoteca da UFCG, os resultados evidenciaram que a maioria (70%) dos participantes da pesquisa discorda ou discorda totalmente desta afirmação. Para 30% dos participantes os sistemas se integram entre si (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Integração dos sistemas gerenciais



Fonte: Pesquisa da autora (2024)

Enquanto usuária dos sistemas gerenciais disponibilizados na UFCG, e mesmo através da observação *in loco*, é evidente a falta de integração desses sistemas, trazendo como consequências desperdício de tempo, tarefas incompletas, reclamações de usuários,

ineficiência, ações repetidas causando retrabalhos devido à falta de integração entre os sistemas. Portanto, é imprescindível que o acesso às informações e comunicação seja mais simples e rápido, proporcionando aumento da produtividade, visto que, resultados alto/positivos podem agregar alto valor no desempenho das atividades dos Bibliotecários-Documentalistas, inclusive, sob os aspectos comportamentais como o desenvolvimento da autonomia do usuário quando da implementação da inovação nos serviços da biblioteca.

Schumpeter (1988) define a inovação como força central do dinamismo do sistema capitalista. Corroborando Schumpeter, os chamados neoschumpeterianos, a exemplo de Freman, Druker e Prahalad, destacam a necessidade de inovar para manter o desenvolvimento econômico e a capacidade competitiva da organização.

Para mais bem compreender as distinções conceituais sobre inovação, Freman (1987, *apud* Santos, Fazon, Meroe, 2011) define quatro categorias de inovação mais conhecidas denominadas: inovação incremental; inovação radical; mudança do sistema tecnológico e mudança de paradigma tecnológico econômico.

Apesar da não integração dos sistemas gerenciais da UFCG, verificou-se que as ações de inovação implementadas no Sistemoteca (Quadro 12) têm proporcionado melhorias nos serviços oferecidos aos usuários, sendo a inovação do tipo incremental (Finep, 2005) a mais evidenciada, visto ter proporcionado melhorias e aperfeiçoamento de produtos já existentes, inclusive reduzindo a burocracia, atendendo à necessidade informacional do usuário e ampliando o alcance dos serviços, contribuindo assim, para o acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas.

QUADRO 12 – Ações de inovação implementadas no Sistemoteca da UFCG

(Continua)

AÇÕES DE INOVAÇÃO	FINALIDADE	BENEFICIADOS
Implementação do módulo de Sistema de Controle Acadêmico (Scapos)	Acesso ao PSI, a Plataforma Virtual e ao Portal CAPES.	Discentes da Pós-Graduação
Implementação da Biblioteca Virtual <i>Pearson</i>	Acesso ilimitado a mais de 14 mil <i>e-books</i> com mais de 8 mil títulos em diversas áreas do conhecimento.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores) da UFCG, aproximadamente 23 mil usuários.
Canais de atendimento <i>on-line</i>	Solicitação de elaboração da ficha catalográfica via <i>e-mail</i> , e orientações sobre os serviços disponíveis nas bibliotecas.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores).

QUADRO 12 – Ações de inovação implementadas no Sistemoteca da UFCG

(Conclusão)

Digitalização de TCCs impressos	Guarda e preservação da produção científica dos discentes da graduação e pós-graduação da instituição, e disponibilização em ambiente virtual. Essa inovação trouxe benefícios para a biblioteca, visto que os materiais impressos digitalizados foram descartados e destinados à cooperativa de reciclagens na cidade de Campina Grande, o que permitiu a mudança de <i>layout</i> nos setores de periódicos das bibliotecas. Além disso, reduziu a necessidade de deslocamento do usuário às dependências da biblioteca para consulta de TCCs em materiais impressos.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores).
Instalação do <i>Software Dspace</i> para implantação do Repositório Institucional da UFCG	Plataforma utilizada para inserção dos metadados dos TCCs no repositório institucional.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores), sociedade brasileira e internacional.
Implementação do repositório institucional Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/UFCG e inserção de produção científica.	Reunir, disseminar e disponibilizar acesso aberto às produções científicas da instituição. A BDTD já disponibiliza um banco de dados de mais 30 mil itens inseridos, tornando-os visíveis nacional e internacionalmente.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores), sociedade brasileira e internacional.
Serviços disponibilizados através de redes sociais (<i>Facebook, Instagram e Whatsapp</i>)	Interação social, melhorias na autonomia e comunicação entre bibliotecas e usuários.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores).
Ações sociais em parcerias com instituições públicas e privadas	Promover a difusão de informações e comunicação sobre diversificadas temáticas junto à sociedade.	Comunidade acadêmica (discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores) e público geral.
Capacitação através de minicursos e oficinas via <i>Google Meet</i>	Proporcionar melhorias na prestação de serviços do Sistemoteca.	Bibliotecários-Documentalistas

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, com base em UFCG (2023).

Portanto, cabe aqui ressaltar que a inovação não ocorre apenas por meio da utilização das tecnologias de informática (utilização de *hardwares*), sendo de suma importância a compreensão e valorização das mudanças que ocorrem com o intuito de melhorar os processos, bem como, atuação dos Bibliotecários-Documentalistas.

Para Crusckhank, a inovação é resultado de invenções e melhorias sugeridas por profissionais de áreas multidisciplinares, envolvidos no processo de inovação ou como resultado de propostas de colaboradores e até mesmo de usuários, visando à modificação de serviços para um novo produto, que favoreça a sua inserção em diversos segmentos.

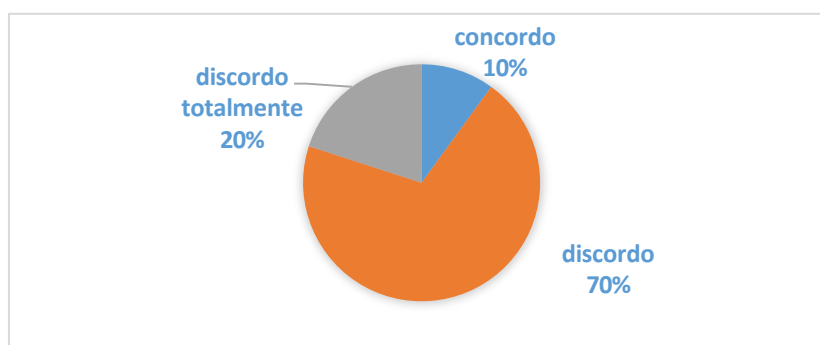
Destarte, Shumpeter (1988) afirma que a inovação intervém na sociedade por representar o impulso que modifica a suposta inércia social ao provocar uma ruptura com o passado, em um processo por ele denominado de “destruição criativa”, onde as inovações radicais geram rupturas intensas e as inovações incrementais provocam alterações, que podem até ser consideradas pequenas, mas significativas para as organizações/instituições.

Diante desse cenário, as bibliotecas têm aderido a mudanças introduzidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação por meio da utilização de sistemas gerenciais. No entanto, para que o ciclo informacional e comunicacional das atividades do Sistemoteca se torne realmente efetivo, seria imprescindível que ocorresse a interface entre os sistemas gerenciais da UFCG, visando a proporcionar a interação entre usuários internos e externos com os recursos disponibilizados.

4.2.7 Do atendimento às demandas dos usuários

Quando questionados se os sistemas atendem satisfatoriamente às demandas dos Bibliotecários-Documentalistas, foi verificado que a maioria (90%) não concorda com esta afirmação, enquanto 10% concordam que atendem às demandas dos usuários (Gráfico 12).

Gráfico 12 – Atendimento às demandas dos usuários



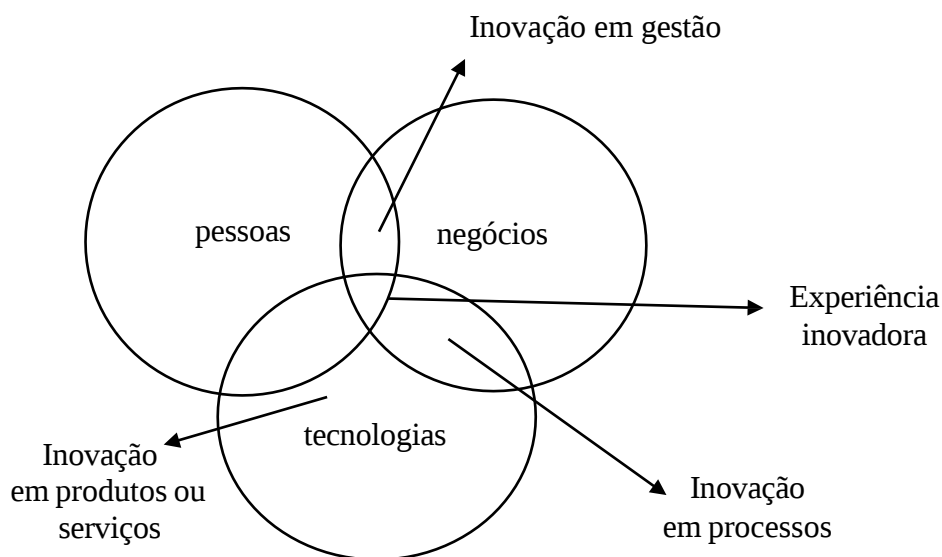
Fonte: Pesquisa da autora (2024)

Os resultados da pesquisa apontaram insatisfação dos participantes em relação a adequação dos sistemas gerenciais que dão suporte ao Sistemoteca, trazendo implicações para o atendimento às demandas da biblioteca, visto que a falta de integração entre os sistemas compromete a celeridade e a qualidade dos serviços prestados pelos Bibliotecários-Documentalistas.

Segundo Kelly (2005 *apud* Santos; Fazion; Meroe, 2011), a inovação é o resultado do

trabalho em equipe, receptivo à cultura e tendências de mercado, aplicando conhecimento de maneira integrada a pensar no futuro e na geração de produtos e serviços realmente diferenciados com resultados práticos e funcionais, visto que, a inovação envolve o valor do pensamento criativo de pessoas, a tecnologia e os negócios, que combinados impulsionam o processo de inovação na organização. Para o autor, o processo gerador da inovação requer o envolvimento, o conhecimento e as conexões entre as pessoas, a estratégia de negócios e a tecnologia, representada na Figura 8.

FIGURA 8 – Processo de inovação



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, com base nas dimensões da inovação de Tom Kelly (2005, *apud* Santos, Fazion, Meroe, 2011).

Destarte, podemos inferir que a falta de integração nos sistemas gerenciais representa um obstáculo para a inovação dentro da biblioteca, considerando que a não integração dos sistemas interfere na atuação dos Bibliotecários na aplicação dos seus conhecimentos de maneira eficiente, eficaz e efetiva.

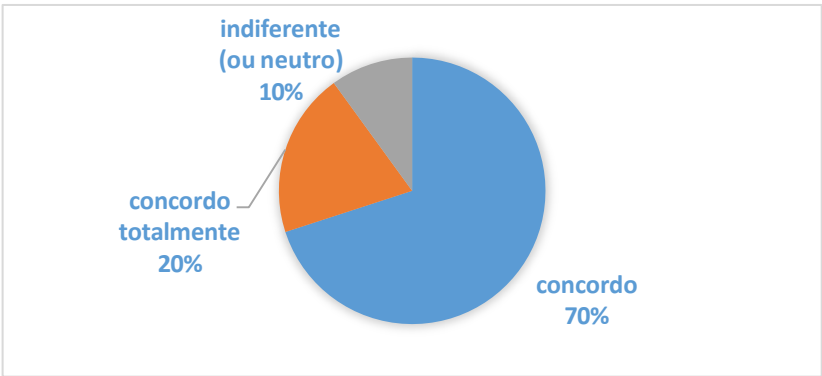
4.2.8 Das interferências na autonomia dos usuários.

Os sistemas gerenciais têm como função administrar as funcionalidades presentes em um sistema, desde os *softwares*, aplicativos e arquivos armazenados. Esses sistemas transformam os comandos em ações a serem desempenhadas pelos programas que foram

instalados para que possam ser utilizados conforme necessário. No entanto, sistemas gerenciais que não interagem entre si, interferem na autonomia do usuário.

Nesse sentido, os participantes da pesquisa foram questionados se a inexistência de integração dos sistemas interfere na autonomia dos usuários, a maioria dos participantes (90%) concorda ou concorda totalmente com essa afirmação, enquanto apenas 10% demonstraram indiferença em suas respostas (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Interferências na autonomia dos usuários.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Considerando que a maioria dos participantes da pesquisa (90%) afirmam que a inexistência de interação nos sistemas gerenciais interfere na autonomia dos usuários, ficou evidenciado que o os Bibliotecários-Documentalistas, precisam alternar entre os sistemas para realizarem suas atividades, o que dificulta o acesso a informação e a autonomia dos usuários.

Respondida essa questão, foi solicitado no questionário que os participantes justificassem suas respostas a este item, justificativas ora apresentadas no Quadro13:

QUADRO 13 – Interferências na autonomia dos usuários.

(Continua)

PARTICIPANTE	RESPOSTA
Participante 1	“são muitos sistemas e senhas e os usuários não conseguem utilizá-los com eficiência ”.
Participante 2	“ A falta de integração dos sistemas gerenciais não permite que o usuário possa gerir melhor as informações de que necessita, como por exemplo, renovar um livro e consultar se sua reserva já está disponível em um mesmo ambiente, ele tem que usar dois sistemas diferentes e que não conversam entre si”.
Participante 3	“Se faz necessário que o Sistemoteca passe por uma revisão e atualização em todos os aspectos e que com isso obtenhamos celeridade em todos os processos com o objetivo de levarmos ao usuário final um serviço com maior qualidade, agilidade e eficiência”.

QUADRO 13 – Interferências na autonomia dos usuários.

(Conclusão)

Participante 4	“A integração do sistema iria facilitar o acesso a informação e satisfação de conhecimentos dos usuários da biblioteca, se existisse!”.
Participante 5	“A integração poderia otimizar o acesso a informação por parte dos os usuários e facilitar o trabalho dos bibliotecários dentro de um sistema de bibliotecas”.
Participante 6	“A inexistência de interação entre os sistemas gerenciais interfere na autonomia dos usuários, porque quando os sistemas não se comunicam entre si, geram, consequentemente uma complexidade na usabilidade que se estende desde uma ausência de otimização de tempo, a limitação da interação com as várias plataformas que o usuário terá que ter habilidade para acessar. Isso gera inúmeras barreiras como insatisfação, restrições de acesso e consequentemente limitação de uso”.
Participante 7	“Muitos problemas se apresentam na integração do Auslib e o PSI. Há falha de alertas para os usuários no que tange aos avisos para devolução/renovação, existe deficiência nos campos de pesquisa que dificultam a consulta no catálogo físico (muitas vezes há o livro na biblioteca e no catálogo ele não consta), erros recorrentes de duplicação de empréstimos, falta de relatórios eficientes que possam diagnosticar informações mais precisas sobre o comportamento do usuário e acervo. Faltam opções básicas de um sistema de automação: como envio de comprovante de devolução por <i>e-mail</i> , os alunos nunca recebem”.
Participante 8	“A integração dos sistemas gerenciais pode simplificar o processo de busca e acesso à informação, permitindo que os usuários pesquisem vários sistemas ao mesmo tempo, visualizem resultados unificados e acessem recursos, com um único <i>login</i> . Isso otimizaria o tempo e o esforço dos usuários, facilitando o acesso ao conhecimento, oferecer uma interface mais intuitiva, facilitando a navegação e o uso dos recursos disponíveis”.
Participante 9	“A integração dos sistemas pode tornar a experiência dos usuários mais agradável e eficiente, incentivando o uso da biblioteca e a busca da informação, permitindo que acessem recursos de outras bibliotecas, expandindo o universo de conhecimentos disponíveis. Dessa forma, o trabalho dos bibliotecários seria mais dinâmico, permitindo que esses se concentrassem em atividades mais estratégicas e de maior valor para os usuários. A integração dos sistemas gerenciais pode vir a apresentar vantagens e desvantagens, que devem ser cuidadosamente consideradas. A decisão de integrar os sistemas deve se tornar com base nas necessidades específicas da biblioteca e da comunidade acadêmica, com a participação de todos que fazem parte da equipe e com avaliação contínua dos resultados”.
Participante 10	“A falta de integração dos sistemas tem causado impactos na operacionalização das atividades, deficiência na comunicação e na qualidade do atendimento”.

A pesquisadora buscou agrupar as respostas dos participantes seguindo os critérios de semelhança entre elas.

Com base na resposta do participante 1, observa-se que destacou a dificuldade de operacionalizar os sistemas como razão que interfere na autonomia dos usuários.

No tocante aos participantes 2, 4, 5, 6 e 10, foi possível observar que destacam a falta de integração dos sistemas gerenciais como um obstáculo para a autonomia do usuário.

Quanto o participante 3, foi destacado que a falta de atualização nos serviços prestados pelo Sistemoteca é o que interfere na agilidade, qualidade, eficiência e autonomia do usuário. O participante 7, aponta a falta de integração, à deficiências e a ausência de opções básicas de automação nos sistemas gerenciais Auslib e PSI, as deficiências e a ausência de opções básicas de automação como motivo que interfere na autonomia do usuário. Enquanto os participantes 8 e 9, destacaram que a integração dos sistemas gerenciais proporciona melhorias na qualidade dos serviços e das experiências dos usuários simplificar o processo de busca e acesso a informação.

Portanto, os participantes destacaram a integração dos sistemas gerenciais como primordial, não só para simplificar a operacionalização das atividades internas e externas, mas também para tornar o acesso à informação mais fácil e rápido para os Bibliotecários-Documentalistas.

4.2.9 Das melhorias para o Sistemoteca da UFCG

As melhorias são práticas de aprimoramento dos serviços, produtos e processos em uma organização. Portanto, analisa-se todo o processo, buscam-se as falhas e propõem formas de solucioná-los para alcançar a qualidade e a eficácia dos serviços. Com base nos resultados obtidos dos 10 participantes da pesquisa, verificamos as propostas de melhorias no funcionamento do Sistemoteca apresentadas no Quadro 14.

QUADRO 14: Melhorias para o funcionamento do Sistemoteca da UFCG

(Continua)

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
Participante 1	“Trabalho concreto. Reuniões de avaliações com encaminhamentos e acompanhamento das ações. O Sistemoteca da UFCG é muito robusto em teoria e regulamentos, mas na prática não se tem o acompanhamento das ações das Bibliotecas, Raramente se faz reuniões , Existem demandas as quais a Biblioteca Central negligencia há décadas como o caso da publicação dos TCCs de graduação no repositório digital. O Sistemoteca da UFCG precisa se renovar politicamente e regimentalmente como também em suas rotinas práticas. Enquanto as pessoas que ocupam cargos estiverem interessadas apenas em status e funções gratificadas nada mudará. Além disso, existe uma cultura e clima organizacional totalmente desfavoráveis à produção. Alguns servidores chegam a passar dias sem comparecer ao setor de trabalho e nada é cobrado. O Sistemoteca da UFCG agoniza silenciosamente”.

QUADRO 14: Melhorias para o funcionamento do Sistemoteca da UFCG

(Conclusão)

Participante 2	“ As melhorias poderiam ser feitas de forma gradual , não necessariamente todas de uma só vez, e elenco conforme abaixo: a) integração dos sistemas SEI, Sabi/PSI, BDTD; b) atualização das resoluções que regulamentam o Sistemoteca; c) aquisição de obras físicas e mais acervos virtuais; d) oportunidade de emissão de estatísticas por parte dos sistemas para dar suporte a gestão; e) mais integração entre as bibliotecas setoriais e central; f) unificar as redes sociais com a criação de conteúdos colaborativos; g) ampliar a oferta de funções gratificadas; h) mais cursos de qualificação específicos para o Sistemoteca; i) atuação das bibliotecas em projetos de extensão; j) verba destinada e certa para a manutenção da infraestrutura das bibliotecas; k) aquisição de novos equipamentos”.
Participante 3	“ Gestão Integrada de Sistemas, Serviços e Processos ”
Participante 4	"Será necessário atender as necessidades dos que promovem a Disseminação da Informação, para que todos os outros aspectos sejam revistos com um bom planejamento e atualização para que a informação chegue ao usuário com qualidade. Reforçando que somos um SISTEMOCA, no entanto, hoje funcionamos sem a devida coordenação e integração por falta de planejamento, comunicação e participação ".
Participante 5	“As melhorias só acontecerão com a troca de gestor e sua disponibilidade de integridade de gestão”.
Participante 6	“ Uma real gestão com harmonia, sem estrelismo”.
Participante 7	“Para as Bibliotecas atingirem melhores resultados será preciso uma boa integração entre as bibliotecas, bem como a padronização de trabalhos afins, visando uma eficácia dos serviços prestados à comunidade interna e externa”.
Participante 8	“ Padronização dos serviços ; criação de resoluções que definam parâmetros para o funcionamento do SISTEMOTECA”.
Participante 9	“Criação de políticas para padronização de serviços e maior integração entre as unidades com a biblioteca central - as bibliotecas setoriais não possuem força para justificar e requerer melhorias quando não há, formalmente, políticas que endossem essas necessidades. No que tange a automação, acredito que com a chegada do SIGAA muitos dos problemas serão resolvidos, a exemplo do sistema Auslib que não tem nenhuma atualização desde que foi idealizado pelo setor de Serviços de Tecnologia da Informação - STI da UFCG”.
Participante 10	“Para bibliotecas bem funcionarem, suas atividades serem desenvolvidas a contento. A estas virem a cumprir o seu papel como agente da informação depende de uma gestão eficiente dos recursos, simplificando em planejamento, execução, acompanhamento, integração de equipe, constante avaliação, pesquisa de satisfação, participação da comunidade, fato que não vem acontecendo na gestão da sistemoteca. As bibliotecas encontram-se sem direcionamento , executando os trabalhos de forma isolada, sem que haja uma padronização dos trabalhos, reavaliação de regimento que precisam ser atualizados, propostas de trabalho iniciadas, sem continuidades e finalizações, havendo assim a necessidade urgente de ação, tomada de medidas, reavaliação, retomada de propostas, mudanças em todos os aspectos, para que assim se possa ter uma equipe integrada e consequentemente uma produção que venha satisfazer necessidades dos usuários da equipe de trabalho e principalmente as necessidades dos usuários”.

A pesquisadora buscou agrupar as respostas dos participantes seguindo os critérios de semelhança entre elas. As respostas dos participantes 1, 4, 5, 6 e 10 destacaram como melhorias para o funcionamento do Sistemoteca uma gestão proativa, visto que a falta de harmonia, integridade de gestão e cultura organizacional fraca têm desfavorecido a interação dos Bibliotecários no cotidiano, considerando o desempenho das atividades no Sistemoteca.

Os participantes 3, 7, 8, 9 observa-se que apontam como sugestão de melhorias para o Sistemoteca a padronização dos sistemas para proporcionar melhorias, eficiência e qualidade no funcionamento das bibliotecas.

O participante 2, apontou as melhorias que podem ser feitas de forma gradual, ressaltando a importância de encaminhamento e avaliação contínua das atividades. Além da atualização na Resolução nº 09/2008, que regulamenta o Sistemoteca para a padronização das atividades, sendo necessária a constante capacitação dos profissionais.

De fato, a integração dos sistemas gerenciais da UFCG proporcionaria uma melhoria crucial na execução dos serviços e atendimento das demandas dos usuários, bem como, a comunicação e a coordenação entre as bibliotecas. Neste sentido, as respostas indicam para a necessidade de mudanças na gestão, na comunicação, na capacitação e na integração dos sistemas gerenciais, sugerindo melhorias graduais e abordagens estratégicas, visando atender as expectativas dos usuários e da equipe de Bibliotecários-Documentalistas do Sistemoteca da UFCG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao promovermos discussões que versam sobre ações de inovação em bibliotecas universitárias, especificamente no Sistemoteca da UFCG, destacamos a importância de desenvolver uma cultura inovadora dentro da biblioteca, bem como de apresentar melhorias, não apenas em produtos, mas também, no tocante à atuação profissional do Bibliotecário-Documentalista no atendimento às demandas dos usuários, tendo em vista a satisfação das necessidades informacionais, sobretudo, no que se referem às habilidades, competências e atitudes, aliadas aos avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação, que facilitam o acesso à informação.

Na elaboração do percurso teórico, percebemos que os conceitos de bibliotecas e bibliotecas universitárias têm evoluído e se tornado mais amplo. Essa amplitude tem permitido a expansão da visibilidade e notoriedade da biblioteca, não apenas por sua responsabilidade social, mas, também, no que tange ao tratamento da informação, dos produtos e da estrutura física.

Nesse sentido, é através do Sistemoteca da Universidade Federal de Campina Grande, que a comunidade acadêmica alicerça suas referências quando necessita de documentos materializados e disponíveis para pesquisa e apropriação da informação.

Assim, nosso principal objetivo foi analisar as ações de inovação implementadas no Sistemoteca da UFCG e suas contribuições para acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais, buscando responder à questão norteadora do estudo: Como as ações de inovação aplicadas ao Sistemoteca da UFCG têm contribuído para facilitar o acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas?

Seguindo esse direcionamento, conduzimos a análise dos resultados e promovemos discussões e interpretações a partir dos objetivos norteadores, ancorados, ainda, no percurso teórico apresentado.

Na análise dos resultados da pesquisa foi constatado que os Bibliotecários-Documentalistas percebem a falta de integração dos sistemas gerenciais da UFCG, fato que traz como consequências desperdício de tempo, tarefas incompletas, reclamações de usuários, ineficiência, ações repetidas causando retrabalhos, visto que a falta de integração entre os sistemas gerenciais compromete a celeridade e a qualidade dos serviços prestados pelos Bibliotecários-Documentalistas.

No entanto, apesar da não integração dos sistemas gerenciais da UFCG, verificou-se que o Sistemoteca tem proporcionado melhorias nos serviços oferecidos e autonomia para os usuários através da implementação de ações de inovação, sendo a inovação do tipo incremental (Finep, 2005) a mais evidenciada, por propiciar melhorias e aperfeiçoamento do sistema.

O Sistemoteca vem implementando ações de inovação conforme já apresentadas: ação de implantação do módulo de Sistema de Controle Acadêmico (Scapos) para o acesso dos discentes da pós-graduação ao PSI, ao Portal CAPES e à plataforma da Biblioteca Virtual; a ação de implementação da Biblioteca Virtual *Pearson* representa mais uma inovação, visto que oferece acesso a mais de 14 mil *e-books*, possibilitando a aproximadamente 23 mil usuários acesso a mais de 8 mil títulos em diversas áreas de conhecimento.

Ressalto que através dos canais de atendimento *on-line* da biblioteca, via *e-mail* e digitalização da produção científica dos cursos de graduação e pós-graduação vem proporcionando benefícios para a biblioteca, visto que os materiais impressos digitalizados foram descartados e destinados à cooperativa de reciclagens na cidade de Campina Grande, o que permitiu a mudança de *layout* nos setores de periódicos das bibliotecas. Além disso, reduziu a necessidade de deslocamento do usuário às dependências da biblioteca para consultar produções científicas impressas. A instalação do *software Dspace* no servidor do STI da UFCG permite a inserção de metadados no repositório institucional, e assegura a criação da BDTD com o intuito de garantir acesso aberto das produções científicas da instituição para à sociedade brasileira e internacionalmente. O Sistemoteca busca desenvolver ações sociais como mais um serviço inovador em parceria com instituições públicas e privadas, no intuito de promover a conscientização junto à sociedade sobre diversificadas temáticas como doação de sangue, prevenção do câncer de mama, direito da criança, direito da pessoa idosa, entre outras.

Cabe aqui ressaltar que ações de inovação não ocorrem apenas por meio da utilização das tecnologias de informática (utilização de *softwares* e *hardwares*), sendo de suma importância a compreensão e valorização das mudanças de atitudes que ocorrem com o intuito de melhorar os processos e ampliar o alcance dos serviços e recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas, bem como, a atuação dos Bibliotecários-Documentalistas, cabendo destacar a ação de utilização das redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*) não apenas como um recurso tecnológico, mas, também, como uma ferramenta contributiva para a melhoria da comunicação entre a biblioteca e os seus usuários.

A capacitação através de minicursos e oficinas via *Google Meet*, representa mais uma ação de inovação e oportunidade de melhorias da prestação de serviços na biblioteca. Diante das ações de inovação supracitadas, o objetivo principal da pesquisa foi alcançado, bem como, respondida a questão norteadora, visto que analisamos as ações de inovação implementadas no Sistemoteca da UFCG, e constatamos que estas têm contribuído para facilitar o acesso autônomo dos usuários.

Nesse viés, os resultados da pesquisa permite constatar que a Resolução nº 09/2008 que regulamenta o Sistemoteca necessita de uma revisão e atualização do funcionamento das bibliotecas, possibilitando correções e melhorias do sistema, inclusive com a aquisição de *softwares* integrados, a exemplo do Sistema Sigaa que vem sendo utilizado por algumas IFES no país. Nesse sentido, a unificação dos sistemas gerenciais seria benéfica para a execução das atividades nas bibliotecas da UFCG, o que conseqüentemente, aperfeiçoaria o tempo e o esforço dos usuários, pois a utilização de sistemas mais intuitivos facilitaria o atendimento às demandas, o acesso às informações e a autonomia dos usuários, tornando os serviços oferecidos pelo Sistemoteca mais eficiente e eficaz. Os resultados também evidenciaram que o Sistemoteca tem a necessidade de investir na inovação de seus recursos e estrutura física, visando a apoiar a aprendizagem da comunidade acadêmica, visto que ao oferecer recursos e infraestrutura adequada, inclusive sob os aspectos da ergonomia, transformar os ambientes da biblioteca dinâmico e ao mesmo tempo acolhedor. As contribuições dos participantes permitiu identificar a necessidade de integração dos sistemas gerenciais utilizados pelo Sistemoteca, o que implica em imprescindíveis atualizações, bem como, analisar as propostas de melhorias como na gestão, na comunicação, na capacitação e na integração dos sistemas gerenciais, sugerindo mudanças graduais e abordagens estratégicas, visando atender às expectativas dos usuários e da equipe de Bibliotecários-Documentalistas do Sistemoteca da UFCG.

Portanto, é imprescindível que o acesso às informações e comunicação seja mais simples e rápido, proporcionando o aumento da produtividade, visto que, resultados alto/positivos podem agregar alto valor no desempenho das atividades dos Bibliotecários-Documentalistas, inclusive, sob os aspectos comportamentais como o desenvolvimento da autonomia do usuário e implementação da inovação nos serviços da biblioteca.

Esperamos que esse estudo possa contribuir como fonte de pesquisa para futuros estudos que visem à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela biblioteca e para o público em geral. A realização de um estudo que enfatiza a atuação dos Bibliotecários-Documentalistas e das bibliotecas e suas ações de inovação em uma IFES, foi sem dúvida

gratificante, pois essa também é uma forma de fomentar a educação e a cultura, possibilitando que os resultados alcançados possam servir de base para profissionais e estudantes na realização de outros estudos que abordam reflexões acerca da importância de ações de inovação em bibliotecas universitárias.

REFERÊNCIAS

- ADNER, Ron. When are Technologies disruptive? a demand-based view of the emergence of competition, **Strategic Management Journal**, v.23, issue 8, p.667-688, 2002.
- ALENCAR, Maria de Cleófas Faggion. Serviço de referência: atitudes reveladas. **Transformação**. Campinas, v.8, n. 2, p. 65-82, maio/ago. 19996. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/1612/1584> Acesso em: 17 mar. 2023.
- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e múltiplas linguagens. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da informação. São Paulo. **Anais... São Paulo, ANCIB**. p. 1-14. 2008.
- ARKHIPOV, Vladimir. **Functioning Forms/ Anti-Design**. Design Anthropology: object culture in the 21 century, por Alison J. CLARKE, 169-183. New York: Springer Wien, 2011.
- ARÓSTEGUI, Júlio. **A pesquisa histórica**. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
- BABBIE, E. **Método de pesquisa Survey**; tradução de Guilherme Cezarino. Ed. UFMG, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto/ Augusto Pinheiro. Lisboa-Portugal: Setenta, 1997.
- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
- BERGSON, Henri. **Memória e vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. Marília, 2008.
- BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. **Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no Sistema Federal de Ensino**. Brasília, DF, 15 maio 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm
- BRASIL. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008 [...]**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm Acesso em: 01 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: INEP, 2017. Acesso em: 15 maio 2023

BRASIL. **Projeto de Lei 1120/2007**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/352237>. Acesso em: 20 jul. 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.824, de 29 de junho de 2006. **Estabelece os procedimentos para a concessão do Incentivo à Qualificação e para a efetivação do enquadramento por nível de capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5824.htm. Acesso em 01 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre o incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no âmbito produtivo e dá outras providências**. Brasília: DF, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 10.419, de 09 de abril de 2002. **Dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110419.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2010.419%2C%20DE%209,UFPB%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.176, de 11 de janeiro de 2001. **Altera a lei 8.248, de 23 de outubro de 1991**. Brasília: DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10176.htm#:~:text=LEI%20No%2010.176%2C%20DE%2011%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Altera%20a%20Lei%20no,setor%20de%20tecnologia%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. Lei nº. 8.248, de 23 de outubro de 1991. **Dispõe sobre a capacitação e competitividade do setor de informática e automação, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8248compilado.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

BRASIL. Constituição: República Federativa do Brasil, 1988. **Emenda Constitucional nº. 85, de 26 de fevereiro de 2015**. Brasília: DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc85.htm Acesso em: 13 maio 2023.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2020.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento 1: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CANDIDO, Ana Clara. **Inovação Disruptiva: reflexões sobre as suas características e implicações no mercado**. 2011.

CARVALHO, Maria Carmen Romery de. Apresentação. In: LUBISCO, Nídia. **Biblioteca Universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

CARVALHO, Eliane Batista; BRITO, Jorgivânia Lopes; VIEIRA, David Vernon. Práticas inovadoras e tendências em bibliotecas universitárias: uma análise das bibliotecas da Universidade Tecnológica de Nanyang – Cingapura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.18, p.01-23, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1786/1427> Acesso em: 15 maio 2023.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERTO, Samuel C. **Administração Moderna**, 9ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S.l.], v.14, n.2, p.197-214, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777>. Acesso em: 19 maio 2023.

CHRISTENSEN, Clayton M. **The Innovator's Dilemma: when new technologies cause great firms to fail**. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

CRUCKSHANK, Leon. **The innovation dimension: design in a broader context**. Design Issues 26, n.2 Spring, p.17-26, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.29, nº 1, p.71-89, jan./abril 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, v.1, n.1, p.88-98, 2007.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; BEHR, Ariel. Gestão em Bibliotecas. *In*: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.) **Biblioteca: conhecimentos e prática**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/m/Downloads/suprev,+T06-4339-12677-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/m/Downloads/suprev,+T06-4339-12677-1-PB%20(1).pdf) Acesso em: 01 mar. 2024.

FIGUEIREDO, Nice. Inovação, produtividade e sistema de informação. **Ciência da Informação**. Brasília, DF. v.18, p.83-95, 1989.

FINEP. **Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3ª tradução: Flávia Gouveia. DCOM/FINEP, 2005.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de S. Netz. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**. Brasília, v.31, n.2, p.44-51, maio/ago. 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIJS, Joost. Innovation capabilities and learning: a vicious circle. **International Journal of Innovation and Learning**. v.1, n.3, p.263-278, 2004.

HENDERSON, Rebecca M; CLARK, Kim B. Architectural innovation: the reconfiguration of existing product Technologies and the failure of established firms. **Administrative Science Quarterly**, vol.35, n.1, p. 9-30, 1990. Disponível em: [http://www.iot.ntnu.no/innovation/norsi-pims-courses/tushman/Handerson%20&%20Clark%20\(1990\).pdf](http://www.iot.ntnu.no/innovation/norsi-pims-courses/tushman/Handerson%20&%20Clark%20(1990).pdf). Acesso em: 04 maio 2023.

HERNANDEZ, Yaneth Mora. Lugares de memória: entre la tensión, la participación y la reflexión. **Panorama**, v.7, n.3, p. 97-109, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3439/343929225005.pdf> Acesso em: 25 fev. 2024.

IFLA. **Declaração da IFLA sobre as Bibliotecas e a Liberdade Intelectual. 1999**. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf. Acesso em: maio 2022.

LANGEN, Talita da Silva Carlos; MUSSARELI, Felipe; CARLOS, Hugo da Silva. Tendências de inovação em bibliotecas mistas, South American **Development Society Journal**, [S.l], v.6, n.16, p.295-320, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/305>. Acesso em: 19/maio 2023.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratório, bibliotecas, coleções. *In*:

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas:** a memória dos livros no ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEMOS, A. A. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **Formas e Expressões do Conhecimento:** introdução as fontes de informação. Belo Horizonte. Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998, p.347-366.

LIMA, José Leandro Oliveira. ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L. (org.) **Organização da informação e do conhecimento:** conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. 248p. capítulo 1, p. 21/48.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI – graduação. **Inf & Inf.** Londrina, v.1, n.1, p.27-34, jan/jun. 1996.

MARIGI, Valdir José; SILVA, Magali Lippert da; BERNINI, Ismael Maynard. Mudanças tecnológicas e práticas: tensões nas representações dos profissionais da biblioteconomia. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.) **Biblioteca:** conhecimentos e prática. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARTIN, Roger. **Design de Negócios:** por que o design thinking se tornará a próxima vantagem competitiva dos negócios e como se beneficiar disso. Rio de Janeiro: Alta books, 2017.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2001.

MCCLELLAND, David. Testing for Competence rather Than. “Intelligence”. *American Psychologist* p. 1-14, jan. 1973.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Bibliotecas Universitárias: gerenciamento de materiais informacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.** Campinas, v.4, n.2, p. 01-19, jan/jun, 2007.

MORAES, R. B. **Livros e Biblioteca no Brasil Colonial.** 2ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

NORMAN, Donald A. **O design do dia a dia.** Tradução: Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História.** v.10, 1993. Disponível em: file:///C:/Users/m/Downloads/12101-Texto%20do%20artigo-29004-1-10-20121015.PDF Acesso em: 25 fev. 2024.

OLIVEIRA, Daianny Seoni de; OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. Competência em Informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da

saúde. **TransInformação**, Campinas, v. 31, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/kdWxfj8mzdJQqVkf8HTyqXy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 fev. 2024.

OLIVEIRA, Silas M. Trends in Academic Library Space: from book boxes to Learning Commons. *Open Information Science*, [Warszawa, Polônia], v.2, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/opis-2018-0005>. Acesso em: 19 maio 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. Manual de Oslo: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. 3ed. São Paulo: FINEP, 2005.

PIAGET, Jean. **Sobre a pedagogia**: textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINHEIRO, Igor Reszka; MERINO, Eugenio André Diaz. Os 4 vetores da inovação: um quadro de referencia para a gestão estratégica de design. **Estudos em Design**, v.23, n.2, p. 75-101, 2015.

PINHEIRO, Igor Reszka; MERINO, Eugenio André Diaz; GONTIJO, Leila. Sobre a definição de inovação em design: o uso da análise de redes para explorar conceitos complexos. **InfoDesign Revista Brasileira de design da Informação**. v.12, n.3, p. 357-375, 2015.

PLATAFORMA LATTES. **Currículo Lattes – buscar currículo**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/> Acesso em 01 mar. 2024.

PRAHALAD, Coimbatore K.; RAMASWAMY, Venkat. Co-creating unique value with customers. **Strategy & leadership**, v. 32, n. 3, p. 4-9, 2004.

QUANDT, Carlos Olavo. Inovação Tecnológica. In: SILVA JÚNIOR, Roberto Gregório da. **Empreendedorismo tecnológico**. Curitiba, PR: IEP, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIDLEY, Matt. **Como surgem as inovações**. São Paulo: Faro, 2023.

ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de Administração**: conceitos essências e aplicações. 4ªed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Série Gestão Estratégica**: criatividade e Inovação - como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

ROGERS, Everett M. **Diffusio of innovations**. New York: The Free Press, 1962.

RUBI, M. P., et al. Bibliotecas universitárias: locais de memória. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2013, p. 1124-1133. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1330>. Acesso em: jul. 2022.

SANTA ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida de Mesquita. O Bibliotecário atuante em Bibliotecas Universitárias no século XXI: a necessidade de adequação ao moderno profissional da informação (MPI). **Revista Digital de biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.49-67, jan./abr. 2016. Disponível em: <http://periodicos.bcunicamp.br/ojs/index.php/rdbci> Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Sociedade da Informação e Biblioteconomia: em busca do Moderno Profissional da Informação – MPI. In: **Seminário de Informação em Artes**, 3. Rio de Janeiro: REDARTE, 2013.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação&Informação**, Londrina, v.1, n.1, p.5-13, jan./jun. 1996.

SANTOS, Ana Cláudia de Araújo. **Aspectos memoriais existentes nos retratos dos diretores da Universidade do Recife**. 2014. 217f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

SANTOS, Adriana B. A. dos; FAZION, Cintia. B.; MEROE, Giuliano P. S de. **Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter**. Caderno de Administração da FEA PUCSP. v.5 n.1, 2011.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão digital. **Revista Brasileira de biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.10, n.1, p. 36-53, 2014.

SILVA, Fabiane Padilha da. et al. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SILVA, Jonatas Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade: estudos**. v.25, n.1, p 145-157. jan/abr 2015.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento; MOURA, Maria Aparecida. Biblioteca, Memória Institucional e Acesso Aberto à Informação: apontamento teórico e experiências desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. In: RIBEIRO, Ana Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: IPEA, p. 197-222, 2016. Disponível em: <https://cdi.mecon.gob.ar/bases/docelec/az3370.pdf#page=199> Acesso em: 25 fev. 2024.

SILVEIRA, Murilo Mouro. VIANNA, William Barbosa; CANDIDO, Ana Clara. **Fundamentos conceituais para abordagens de gestão da inovação em bibliotecas**. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à Gestão de Organizações**. – Porto Alegre: UFRGS, 2016.

SCHUMPETER, Joseph. **Theory of Economic Development**. Cambridge: Mass Harvard University Press, 1934.

SOUZA, Salete Cecília de; MANOEL, Vanessa de Andrade. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre bibliotecas universitárias e programas de acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.13, n.1, p.7-17, jan/jun 2008.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: séculoXX**. – Florianópolis: UFSC, 2009.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresina: EDUFPI, 2006.

TERRA, José Cláudio. **10 dimensões da gestão da inovação: uma abordagem para a transformação organizacional**. São Paulo: Atlas, 2018.

TIDD, Joe. BESSANT, John. **Gestão da Inovação**. 5ªed. – Porto Alegre: Bookman, 2015.

UFCG. **Portal da Universidade Federal de Campina Grande PB – 2023**. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/> Acesso em: 01 mar. 2023.

UFCG. **Sistema de Bibliotecas – Sistemoteca da UFCG – 2023**. Disponível em: <https://biblioteca.ufcg.edu.br/> Acesso em: 08 jan. 2023.

UFCG. **Relatório de Gestão 2022**. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/documentos/relatorios_gestao/relatorio_gestao_2022_ufcg.pdf. Acesso em 02 ago. 2023.

UFCG. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG aparece em ranking internacional**. 2022. Disponível em: <https://www.cdsa.ufcg.edu.br/index.php/noticias/594-biblioteca-digital-de-teses-e-dissertacoes-da-ufcg-aparece-em-ranking-internacional>

UFCG. **Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC)**. Boletim de Serviço nº.45, 2021. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/Boletim_de_servico/boletim%20de%20servio%20-%202021%2045.pdf Acesso em: 08 maio 2023. Acesso em: 03 ago. 2023.

UFCG. Resolução Nº. 04/2020. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Campina Grande (2020 – 2024), aprovado pelo Colegiado Pleno da UFCG, em 05 de outubro de 2020**, tratando-se de instrumento legal de planejamento estratégico, previsto no Decreto Nº. 9.235/2017. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/phocadownload/userupload/resolucoes/RESOLUO%20N%2004.2020%20-%20PDI_2020_2024_.pdf Acesso em: 08 maio 2023.

UFCG. Resolução 01/2017. **Cria a Biblioteca Digital de Teses e Dissertação da Universidade Federal de Campina Grande - BDTD/UFCG**. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/image/0-Resolucao-01-2017-Criacao-da-BDTD-da-UFCG.pdf> Acesso em: 08 maio 2023.

UFCG. **Técnicos Administrativos lotados no (a) reitoria/setores da UFCG, mês outubro 2012.** Disponível em: file:///C:/Users/m/Downloads/UFCG_TECNICOS_REITORIA.pdf
Acesso em: 05 mar. 2024.

UFCG. Resolução nº. 09/2008. **Aprova o regulamento do sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande.** UFCG: EDUFCG, 2008.

UFCG. Resolução nº. 05/2002. **Estatuto da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), aprovado e instituído pela Resolução nº. 05/2002 do Conselho Universitário, homologada e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação.** Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/estatuto.html#:~:text=Estado%20da%20Para%C3%ADba.-,Art.,Geral%20e%20por%20normas%20complementares.>

VALENTIM, Marta Ligia Pomin. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n. 9, p. 16-27, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45843> Acesso em: 17 mar. 2023.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VIANNA, Ysmar et.al. **Gamification, Inc:** como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de janeiro: MJV Press, 2013.

WORCMAN, Karen. Memória do futuro: um desafio. **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações.** São Paulo: Aberje, p. 23-32, 2004.

XAVIER, Rodolfo Coutinho Moreira; COSTA, Rubenildo Oliveira da. Relações mútuas entre informação e conhecimento: o mesmo conceito? **Ciência da Informação.** Brasília, DF, vol. 39, n 2, p. 75–83, maio/ago., 2010

APÊNDICES



APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

PPGCIUFPB
Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Título da Pesquisa: AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: análise focada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Linha de Pesquisa: Memória, Mediação e Apropriação da Informação.

Mestranda: Marly Felix da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Edna Gomes Pinheiro

1 Perfil dos Bibliotecários-Documentalistas atuantes no Sistemoteca da UFCG

1.1 Gênero:

- () Masculino
() Feminino
() Outros: _____

1.2 Faixa etária:

- () Entre 21 a 30 anos
() Entre 31 a 40 anos
() Entre 41 a 50 anos
() Acima de 50 anos

1.3 Titulação:

- () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

1.4 Biblioteca a qual está lotado: () Central () Setorial

1.5 Ocupante de cargo de Direção e/ou Chefia: () sim () não

2 Das atividades nas Bibliotecas

2.1 Setor em que atua na Biblioteca:

- () Direção
() Periódicos
() Processamentos Técnicos
() Referências (serviço ao usuário)
() Obras raras e coleções especiais.

2.2 No desempenho de função você utiliza qual sistema gerencial

- () Auslib
() BDTD
() Biblioteca Virtual
() Dspace

- () Portal CAPES
- () PSI/Sabi
- () SEI
- () Todos

2.3 Você conhece o texto das resoluções que regulamentam o Sistemoteca da UFCG:

- () discordo totalmente
- () discordo
- () indiferente (ou neutro)
- () concordo
- () concordo totalmente

2.4 Você tem participado de capacitação através de minicursos e/ ou oficinas de aperfeiçoamento ofertadas pelo Sistemoteca da UFCG, considerando a importância do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes:

- () discordo totalmente
- () discordo
- () indiferente (ou neutro)
- () concordo
- () concordo totalmente

2.5 Os recursos e estrutura física disponíveis no Sistemoteca atendem satisfatoriamente às demandas informacionais e asseguram um ambiente dinâmico e acolhedor para os usuários:

- () discordo totalmente
- () discordo
- () indiferente (ou neutro)
- () concordo
- () concordo totalmente

2.6 Os sistemas gerenciais utilizados no Sistemoteca da UFCG funcionam de forma integrada, permitindo a interação entre os sistemas:

- () discordo totalmente
- () discordo
- () indiferente (ou neutro)
- () concordo
- () concordo totalmente

2.7 Os sistemas gerenciais que dão suporte ao Sistemoteca, atendem satisfatoriamente às demandas dos Bibliotecários que atuam nas bibliotecas:

- () discordo totalmente
- () discordo
- () indiferente (ou neutro)
- () concordo
- () concordo totalmente

2.8 A inexistência de integração entre os sistemas gerenciais das bibliotecas, interfere na autonomia dos usuários:

- () discordo totalmente
- () discordo

() indiferente (ou neutro)

() concordo

() concordo totalmente

Justifique sua resposta à questão 2.8

2.9 Aponte melhorias para o funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UFCG.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Prezado (a) participante da Pesquisa,**

Os pesquisadores, Marly Felix da Silva e a Dra. Edna Gomes Pinheiro, Professora Orientadora, convidam você a participar da pesquisa intitulada: AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: análise focada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tanto você precisa assinalar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estrutura, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução nº 466/2012 e/ou Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar deste estudo deve ser voluntária e ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa.

A justificativa em desenvolver esta pesquisa partiu de observações *in loco* da autora sobre às necessidades de melhorias no processo de inovação aplicada ao Sistemoteca da UFCG. Ainda com o propósito de justificar a construção da pesquisa, a razão social diz respeito ao incentivo em prol de uma cultura de inovação dentro das bibliotecas, no que tange a atuação dos bibliotecários, a otimização dos produtos (bens e serviços) e a finalidade da biblioteca, independente de interesses individuais. Dessa forma, a pesquisa poderá resultar em mais uma fonte de pesquisa contributiva para discussões sobre gestão da inovação em bibliotecas universitárias.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar as ações de inovação implementadas no Sistemoteca da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e suas contribuições para acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais. Partindo para os objetivos

específicos, identificar as diretrizes que formalizam e regulamentam o Sistema de Bibliotecas da UFCG; apresentar as ações de inovação implementadas nas bibliotecas; enunciar os recursos (tecnológicos, materiais e humanos) disponíveis nas bibliotecas da UFCG para o atendimento às demandas dos usuários; verificar as contribuições da implementação das tecnologias informacionais nos serviços das bibliotecas integrantes do Sistemoteca da UFCG.

Tratar-se-á de uma pesquisa de Survey, o estudo será conduzido sob a forma de pesquisa exploratória-descritiva, com uma abordagem quantitativa e qualitativa na análise dos dados, envolvendo o levantamento bibliográfico e documental, além da pesquisa de campo que prevê a utilização de questionário com 14 questões elaborada na plataforma do aplicativo de gerenciamento de pesquisa, *Google Forms*, utilizando a escala *Likert* nas questões. Os sujeitos da pesquisa são os 16 Bibliotecários-documentalistas que integram o quadro de pessoal do Sistemoteca da UFCG. A realização da pesquisa está programada para o primeiro dia do mês de março até o dia 10, do corrente mês e ano, a partir da liberação do link remetido para o grupo de *WhatsApp* dos Bibliotecários da UFCG, sendo as respostas recebidas na caixa de entrada do *e-mail* da pesquisadora. Além da postagem no grupo *Whatsapp*, o link para participar da pesquisa também será disponibilizado via Processo SEI nº 23096.008271/2024-72. As questões serão analisadas por meio de distribuição de frequências simples. A amostra será definida a por critério estatístico simples. Considerando as diferentes formas de escolha de amostra mencionadas por Vergara (2012), o estudo utilizará a amostragem não probabilista, selecionada por conveniência de acessibilidade, sendo o número de instrumentos de pesquisa preenchidos e devolvidos pelos respondentes a quantidade de dados disponíveis para análise. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Levando-se em conta que se trata de uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos depois da sua realização, existem potenciais riscos de ocorrer ansiedade e/ou constrangimento ao responder os questionários, de modo que as providências e cautelas para minimizar ou evitar os eventuais riscos, consistem em oferecer ao participante a opção de interromper o preenchimento do instrumento de pesquisa, sendo interrompido também mediante constatação, por meio das pesquisadoras, de qualquer dano aos participantes da pesquisa. Certa de que as informações acima apresentadas fornecem os esclarecimentos necessários em relação a pesquisa e, caso concorde em participar deste estudo, solicito que manifeste sua concordância assinando o seguinte TCLE em duas vias de igual teor.

João Pessoa – PB, _____ de _____ de 2024.

Contatos:

Marly Felix da Silva (Orientanda) - *E-mail*: marly.jp36@gmail.com

Tel: (83) 99117-8231 / 99822-0524 (whatsapp)

Endereço: Rua dos Tucanos, 133, Bairro: Paratibe – João Pessoa – PB – CEP: 58062-286

Edna Gomes Pinheiro (Orientadora) - *E-mail*: ednagomespi@yahoo.com.br

Tel: (83) 99690-1213

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58051-900 – João Pessoa / PB

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Tel: 55 (83) 3216-7791

Horário de funcionamento: 7h às 12h / 13h às 16h

Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

Assinatura, por extenso, do (a) participante da pesquisa.

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o CEP e a CONEP:

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB - (83) 3216-7791 – *E-mail*: eticaccsufpb@hotmail.com. Horário de funcionamento: 8h às 12h e das 14h às 17h.

CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Endereço: SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Bairro Asa

Norte, Brasília-DF – CEP: 70.719-040 – Fone: (61) 3315-5877 – *E-mail*: conep@saude.gov.br

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) é uma comissão do Conselho Nacional de Saúde - CNS, criada através da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, com a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa.

Obs: Todas as páginas deverão ser rubricadas e a última assinada pelos participantes da pesquisa e pela pesquisadora responsável.

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76

PRO-REITORIA DE GESTÃO ADM. FINANCEIRA

Rua Aprígio Veloso, 882, Bloco AA - 1º Andar - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

Telefone: (83) 2101.1556/1557 - E-mail: prgaf@setor.ufcg.edu.br - Site: <https://prgaf.ufcg.edu.br>

TERMO

Processo nº 23096.000883/2024-17

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: “Ações de inovação em Bibliotecas Universitárias: um estudo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)”, a ser desenvolvida pela aluna **MARLY FELIX DA SILVA**, do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO do CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**, da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profª. **Dra. EDNA GOMES PINHEIRO**, nesta instituição.

Esta instituição está ciente de sua co-responsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, do Parecer de Aprovação do presente projeto por um dos Comitês de Ética em Pesquisa da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Tudo como preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Campina Grande-PB, 11 de janeiro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO FIRMINO DA SILVA NETO, REITOR EM EXERCÍCIO**, em 11/01/2024, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4125402** e o código CRC **4BEAEFF9**.

Referência: Processo nº 23096.000883/2024-17

SEI nº 4125402

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa:
AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: análise focada no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

2. Número de Participantes da Pesquisa: 16

3. Área Temática:

4. Área do Conhecimento:
Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas

PESQUISADOR

5. Nome:
MARLY FELIX DA SILVA

6. CPF:
021.528.884-05

7. Endereço (Rua, n.º):
DOS TUCANOS PARATIBE CASA JOÃO PESSOA PARAIBA 58062286

8. Nacionalidade:
BRASILEIRO

9. Telefone:
83998220524

10. Outro Telefone:

11. Email:
marly.jp36@gmail.com

Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.

Data: 06 / 05 / 2024.

Marly Felix da Silva
Assinatura

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

12. Nome:
Universidade Federal da Paraíba

13. CNPJ:

14. Unidade/Órgão:
Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA UFPB

15. Telefone:
(83) 3216-7176

16. Outro Telefone:

Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Responsável: MAGNO VAMBERTO BATISTA DA SILVA CPF: 568 761 654 34

Cargo/Função: VICE-DIRETOR

Data: 06 / 05 / 2024

Magno V. Batista da Silva
Assinatura

PATROCINADOR PRINCIPAL

Magno Vamberto Batista da Silva
Vice-Diretor do CCSA
SIAPE 1285539

Não se aplica.